

REFLEXÕES EDUCACIONAIS

A SÉRIE

Série com três
livros que orientam
a evangelização de
crianças, jovens e
adultos na doutrina
Espírita

OBRA MEDIÚNICA
IVAN DE ALBUQUERQUE (ORG.)



Série

Reflexões Educacionais

Volumes: 1 ao III



Sumário

SÉRIE	3
REFLEXÕES EDUCACIONAIS.....	3
REFLEXÕES EDUCACIONAIS I.....	15
DIÁLOGOS COM IVAN DE ALBUQUERQUE	15
APRESENTAÇÃO DO LIVRO.....	17
DESSA SITUAÇÃO SURGEM DOIS PROBLEMAS.....	18
CAPÍTULO I.....	19
O INÍCIO: EDUCANDO-SE E EDUCANDO	19
CAPÍTULO II.....	24
A ESTRUTURA DA AULA: SEIS ETAPAS INTERLIGADAS	24
CAPÍTULO III.....	25
PROBLEMA.....	25
CAPÍTULO IV.....	27
CONVERGÊNCIA	27
CAPÍTULO V.....	29
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA.....	29
CAPÍTULO VI.....	31
DINÂMICA RELACIONAL.....	31
CAPÍTULO VII.....	33
EXPRESSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL.....	33
CAPÍTULO VIII.....	35
VIVÊNCIA MORAL.....	35
CAPÍTULO IX.....	37
RECAPITULANDO.....	37
CAPÍTULO X.....	39
CURRÍCULO	39
EXEMPLOS DE AULA.....	41
IDADE: 3 A 6 ANOS	42
CONVERGÊNCIA:	42
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	43
DINÂMICA RELACIONAL:	43
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	43
VIVÊNCIA MORAL:	43
IDADE: 7 A 10 ANOS.....	43
CONVERGÊNCIA:	44
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	44
DINÂMICA RELACIONAL:	45

EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	45
VIVÊNCIA MORAL:	45
IDADE: 11 A 14 ANOS	46
CONVERGÊNCIA:	46
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	46
DINÂMICA RELACIONAL:	46
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	47
VIVÊNCIA MORAL:	47
IDADE: 15 A 18 ANOS	47
CONVERGÊNCIA:	47
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	47
DINÂMICA RELACIONAL:	48
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	48
VIVÊNCIA MORAL:	48
IDADE: 18 ANOS OU MAIS	49
CONVERGÊNCIA:	49
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	49
DINÂMICA RELACIONAL:	49
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	50
VIVÊNCIA MORAL:	50
CAPÍTULO XI	51
CONCLUSÃO	51
REFLEXÕES EDUCACIONAIS II	52
CRIATIVIDADE E ESPIRITISMO	52
DEDICATÓRIA	53
AGRADECIMENTO	54
INTRODUÇÃO	55
CAPÍTULO I	56
SABER O QUE E COMO ENSINAR	56
CAPÍTULO II	58
O COMPROMISSO COM A PRÓPRIA EVOLUÇÃO	58
CAPÍTULO III	62
A ROTINA ESCRAVIZANTE	62
CAPÍTULO IV	65
O MEDO DA CRIATIVIDADE	65
CAPÍTULO V	69
A RENOVAÇÃO SEGUNDO AS LEIS DE DEUS	69
CAPÍTULO VI	76
SUBMISSÃO A VONTADE HARMÔNICA E CRIATIVA DE DEUS	76

CAPÍTULO VII.....	80
O MESSIAS INOVADOR.....	80
CAPÍTULO VIII.....	85
A FRAQUEZA CULPOSA	85
CONCLUSÃO	87
REFLEXÕES EDUCACIONAIS III.....	88
DIDÁTICA ESPÍRITA	88
PREFÁCIO	89
INTRODUÇÃO.....	91
GRUPO MARCOS	92
NOSSA PROPOSTA	93
MISSÃO	94
O CURRÍCULO.....	95
DIVISÃO DOS TEMAS DE PRIMEIRA PARTE.	96
AS CAUSAS PRIMÁRIAS	96
GRUPO I E II.....	99
DEUS	99
CICLO I OU GRUPO I – 03 A 06 ANOS.....	100
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA.....	100
CICLO II OU GRUPO II – 07 A 10 ANOS	102
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA.....	102
LIVRO PRIMEIRO	103
AS CAUSAS PRIMÁRIAS	103
EXEMPLOS DE AULAS.....	104
AULA 01	104
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES DO SER:.....	104
IDEIAS CRIADORAS	105
PROBLEMA	105
COMENTÁRIOS	105
CONVERGÊNCIA	105
COMENTÁRIOS	106
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	106
(HISTÓRIA ELABORADA PELO ESPÍRITO MEIMEI.....	106
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS)	106
DINÂMICA RELACIONAL:	110
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	110
VIVÊNCIA MORAL:	110
IDEIAS CRIADORAS:	111
AULA 02	112

ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÃO DO SER:.....	112
IDEIAS CRIADORAS:.....	113
PROBLEMA E COMENTÁRIOS:.....	113
CONVERGÊNCIA E COMENTÁRIOS:.....	113
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	114
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO MEIMEI	114
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	114
DINÂMICA RELACIONAL	117
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL	117
VIVÊNCIA MORAL	118
IDEIAS CRIADORAS	118
AULA 03	119
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	119
IDEIAS CRIADORAS	119
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO MEIMEI	120
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	120
PROBLEMA. CONVERGÊNCIA. SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	120
COMENTÁRIOS	120
DINÂMICA RELACIONAL	123
COMENTÁRIOS	123
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL	124
VIVÊNCIA MORAL	124
COMENTÁRIOS	124
IDEIAS CRIADORAS	124
AULA 04	125
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	125
IDEIAS CRIADORAS	125
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO MEIMEI	126
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	126
PROBLEMA	126
CONVERGÊNCIA	126
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	126
OBSERVAÇÃO DA AUTORA ESPIRITUAL:	130
DINÂMICA RELACIONAL	130
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL	130
VIVÊNCIA MORAL	131
IDEIAS CRIADORAS	131
AULA 05.	132
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES EDUCADAS:	132
IDEIAS CRIADORAS	132
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO MEIMEI	133
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	133

PROBLEMA.....	133
CONVERGÊNCIA.....	133
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA.....	133
VIVÊNCIA MORAL.....	139
IDEIAS CRIADORAS.....	139
AULA 06	140
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES EDUCADAS:	140
IDEIAS CRIADORAS.....	140
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO MEIMEI	141
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	141
PROBLEMA	141
CONVERGÊNCIA	141
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	141
DINÂMICA RELACIONAL	145
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL	145
VIVÊNCIA MORAL	145
IDEIAS CRIADORAS.....	145
AULA 07	146
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES EDUCADAS:	146
IDEIAS CRIADORAS.....	146
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:.....	146
AULA ELABORADA PELO AMIGO ESPIRITUAL PRETO-VELHO.....	147
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	147
PROBLEMA	147
CONVERGÊNCIA	147
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	147
DINÂMICA RELACIONAL	150
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL	150
VIVÊNCIA MORAL	151
IDEIAS CRIADORAS.....	151
GRUPO III	152
11 A 14 ANOS.....	152
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA.....	153
EXEMPLOS DE AULAS	153
AULA 01	154
OBSERVAÇÕES.....	154
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER:.....	154
IDEIAS CRIADORAS.....	154
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE	155
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	155
ETAPA DA ESTRUTURA, ATIVIDADE:.....	155
PROBLEMA:.....	155

CONVERGÊNCIA:	155
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	155
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	155
DINÂMICA RELACIONAL:	155
VIVÊNCIA MORAL	156
IDEIAS CRIADORAS	156
PROBLEMA	156
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	156
DINÂMICA RELACIONAL	157
AULA 02	158
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER:	158
IDEIAS CRIADORAS	158
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE	159
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	159
ETAPA DA ESTRUTURA, ATIVIDADE:	159
PROBLEMA:	159
CONVERGÊNCIA:	159
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA:	159
DINÂMICA RELACIONAL:	159
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL / VIVÊNCIA MORAL:	160
IDEIAS CRIADORAS	160
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	160
DINÂMICA RELACIONAL	160
AULA 03	161
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER:	161
IDEIAS CRIADORAS	161
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE.	162
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS.	162
ETAPAS DA ESTRUTURA:	162
PROBLEMA, ATIVIDADE:	162
CONVERGÊNCIA, ATIVIDADE:	162
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA, ATIVIDADE:	162
DINÂMICA & RELACIONAL EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL, ATIVIDADE: ...	162
VIVÊNCIA MORAL, ATIVIDADE:	163
IDEIAS CRIADORAS	163
AULA 04	164
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER	164
IDEIAS CRIADORAS	164
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE.	165
ETAPAS DA ESTRUTURA:	165
PROBLEMA, ATIVIDADE:	165
CONVERGÊNCIA, ATIVIDADE:	165
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA, ATIVIDADE:	165

DINÂMICA RELACIONAL, ATIVIDADE:	166
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL, ATIVIDADE:.....	166
VIVÊNCIA MORAL, ATIVIDADE:.....	166
IDEIAS CRIADORAS	166
PROBLEMA	166
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	167
AULA 05	168
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER	168
IDEIAS CRIADORAS	168
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE	168
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	168
ETAPAS DA ESTRUTURA	168
PROBLEMA, ATIVIDADE:	168
CONVERGÊNCIA, ATIVIDADE:	169
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA, ATIVIDADE:	169
DINÂMICA RELACIONAL, & EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL, ATIVIDADE ...	169
VIVÊNCIA MORAL, ATIVIDADE.....	170
IDEIAS CRIADORAS	170
PROBLEMA	170
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	170
DINÂMICA RELACIONAL & E. ARTE-CULTURAL.....	170
AULA 6	171
ITENS, OBJETIVOS, DIMENSÕES DO SER UM NOVO INÍCIO PARA O ESPÍRITO;	171
IDEIAS CRIADORAS	171
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE.	172
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS.	172
ETAPAS DA ESTRUTURA	172
PROBLEMA, ATIVIDADE:	172
CONVERGÊNCIA, ATIVIDADE:	172
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA, ATIVIDADE: RELATO DE GABRIEL DELANNE OU CHICO XAVIER	172
DINÂMICA RELACIONAL, ATIVIDADE:	172
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL, ATIVIDADE:.....	172
VIVÊNCIA MORAL, ATIVIDADE:.....	173
IDEIAS CRIADORAS	173
PROBLEMA.	173
SOLUÇÃO DOUTRINÁRIA.	173
AULA 07	174
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES DO SER:.....	174
IDEIAS CRIADORAS	174
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO IVAN DE ALBUQUERQUE.	174
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS.	174

ETAPA DA ESTRUTURA E ATIVIDADE:.....	174
PROBLEMA:	174
CONVERGÊNCIA:	175
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA:	175
DINÂMICA RELACIONAL:	175
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	175
VIVÊNCIA MORAL:	175
IDEIAS CRIADORAS	176
PROBLEMA.	176
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA.	176
GRUPO IV	177
15 ANOS EM DIANTE	177
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA.....	178
AULA 01	179
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	179
IDEIAS CRIADORAS	179
AULA E COMENTÁRIOS ELABORADOS PELO ESPÍRITO CAIRBAR SCHUTEL .	179
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	179
AS ETAPAS DA ESTRUTURA E ATIVIDADES:.....	180
PROBLEMA:	180
COMENTÁRIO:.....	180
CONVERGÊNCIA:	180
COMENTÁRIO:.....	181
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA:	181
COMENTÁRIO:.....	181
DINÂMICA RELACIONAL:	181
COMENTÁRIO:.....	181
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	181
VIVÊNCIA MORAL	182
COMENTÁRIO:.....	182
IDEIAS CRIADORAS	182
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA	182
DINÂMICA RELACIONAL	182
AULA 02	183
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	183
IDEIAS CRIADORAS	184
PROBLEMA	184
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA	184
AULA 03	185
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS	185
TEMA GERADOR: LIVRO DOS ESPÍRITOS CAPÍTULO I ITEM III	185
IDEIAS CRIADORAS	185

AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO CAIRBAR SCHUTEL.....	186
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS	186
ETAPAS DA ESTRUTURA E ATIVIDADE:	186
PROBLEMA:	186
CONVERGÊNCIA:	186
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA:	186
DINÂMICA RELACIONAL:	186
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	187
VIVÊNCIA MORAL:	187
IDEIAS CRIADORAS	187
PROBLEMA	187
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA	187
AULA 04	188
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	188
IDEIAS CRIADORAS	188
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO CAIRBAR SCHUTEL.....	189
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS.	189
ETAPAS DA ESTRUTURA E ATIVIDADES:.....	189
PROBLEMA:	189
CONVERGÊNCIA:	189
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA:	189
DINÂMICA RELACIONAL:	189
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	190
VIVÊNCIA MORAL:	190
IDEIAS CRIADORAS	190
PROBLEMA	190
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA	190
AULA 05	191
ITENS, OBJETIVOS E DIMENSÕES EDUCADAS:	191
IDEIAS CRIADORAS	191
AULA ELABORADA PELO ESPÍRITO CAIRBAR SCHUTEL.....	192
PSICOGRAFIA MÉDIUM DO GRUPO MARCOS.	192
ETAPAS DA ESTRUTURA E ATIVIDADES:.....	192
PROBLEMA:	192
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA:	192
DINÂMICA RELACIONAL:	192
EXPRESSÃO ARTE-CULTURAL:	192
IDEIAS CRIADORAS	192
PROBLEMA	192
SOLUÇÃO DOCTRINÁRIA	193
CONHEÇA O GRUPO MARCOS.....	194
BREVE NOTA	196

IVAN DE ALBUQUERQUE	197
CONTATO	198
VISITE NOSSO SITE	198

Reflexões Educacionais I

Díálogos com Ivan de Albuquerque

Grupo Marcos
Série Reflexões Educacionais

Apresentação do Livro

Amiga e amigo educador,
Este livro é um diálogo, um encontro. Deve ser uma daquelas conversas que nos fazem rir, pensar e, acima de tudo, que nos tornam melhores e mais idealistas.

Esse foi o resultado do meu contato com o espírito Ivan de Albuquerque, se eu for capaz de partilhar o idealismo com que ele me contagiou e as ideias que me apresentou, ficarei feliz por ter colaborado na árdua tarefa, a qual ele se propôs e que também é a nossa: aperfeiçoar os métodos da educação espírita para que esta espiritualize educador e educando em um processo que nos direcione ao encontro do Cristo.

Antes de apresentar essa proposta, falarei como ela foi sendo construída em um processo que envolveu dezenas de pessoas e de experiências práticas. Foi amadurecida, estudada e experienciada em Centros Espíritas de diversas situações socioculturais e com pessoas de todas as idades. Consequentemente, é impossível citar todos os que colaboraram com seu desenvolvimento e ajudaram a aprofundar a compreensão dos métodos propostos sem cometer muitas injustiças. Para complicar, Ivan de Albuquerque afirmou que as ideias que nos transmitia não pertenciam a ele, mas eram fruto do estudo de extensa equipe espiritual, formada por psicólogos, pedagogos, sociólogos, entre outros, que visavam contribuir para a educação espírita, sob a coordenação superior de Eurípedes Barsanulfo.

Dessa situação surgem dois problemas

O primeiro: Como expressar gratidão a todos que colaboraram sem cometer muitas injustiças? Uma solução pareceu-me razoável: agradecer a todos, sem citar ninguém, além do espírito amigo que, embora não sendo o autor, representa para nós a equipe espiritual e que, interagindo conosco, elaborou a metodologia que apresentaremos. Assim, explico o anonimato dos encarnados (e da maioria dos desencarnados) envolvidos nessa tarefa, inclusive o meu, pois já que tornei a todos, anônimos, nada mais coerente que também permanecer em anonimato.

O segundo problema: Como, então, apresentar essa metodologia adequadamente? Possuímos um conjunto extenso de mensagens mediúnicas, originadas em vários diálogos que englobam temas diversos, por isso, decidimos apresentar a essência dessas conversas de forma didática e objetiva, seguindo um modelo já realizado por Léon Denis em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*.

Vamos apresentar a proposta contando um pouco de sua história, explicando seus fundamentos e, sobretudo, mostrando como pode ser aplicada e vivenciada, pois temos a certeza de que sua adequada aplicação irá trazer a empolgação e o idealismo em uma intensidade nunca vista nas aulas de educação espírita.

Podemos falar sem modéstia do que apresentamos, porque as ideias não nos pertencem, apenas as conhecemos, vivenciamos e colhemos seus frutos. Agora desejamos compartilhá-las.

Por isso, é muito bom estar dialogando com você!

Capítulo I

O início: educando-se e educando

Amiga e amigo,
Comecei evangelizar em 1992, sem ter a menor ideia do que estava fazendo. Só quem viveu a dor de uma aula fracassada pode avaliar meu sofrimento! Tinha me tornado espírita há pouco tempo e participava da distribuição de sopa e alimentos em um bairro pobre de minha cidade e, sem criticar este importante trabalho, comecei a me perguntar se não poderíamos fazer algo mais, algo que ajudasse a mudar aquele panorama tão desolador.

Empolguei-me com a ideia de evangelizar. Reuni amigos e amigas, bem como amigos dos amigos de vários centros espíritas, e organizamos um grupo. Conseguimos um local, começamos e, como já éramos conhecidos no bairro, crianças e jovens não faltaram.

No primeiro dia, dei-me conta de um detalhe: eu não sabia educar! Tínhamos apostilas, algumas evangelizadoras tinham mais de vinte anos de experiência, mas e eu?! Tive que correr atrás e não foi fácil encontrar orientação clara, de fácil acesso e, acima de tudo, que, de fato, interessasse aos meus educandos.

Assumi uma turma de juventude e a verdade é que a ajuda de minhas amigas evangelizadoras não resolveram meu problema. Busquei todos os materiais que estavam ao meu alcance. Ajudou, mas não muito. As dinâmicas quase sempre ajudavam, mas era meu objetivo apenas fazer recreação? Muitas e muitas vezes, pensei em desistir. Consolava-me pensando que, pelo menos, a prece do início das aulas seria útil.

Certo dia, quando fui mais enérgico com os alunos, pois a turma estava muito agitada, uma jovem falou algo que nunca me esquecerei. Disseram-me que nós chegávamos ali para ensinar e, depois, partíamos e não tínhamos a menor ideia do que eles passavam. Desconhecíamos suas histórias, a história de seus amigos que tinham morrido em brigas de gangue, dos que tinham

sido presos, do amigo que tinha faltado porque foi visitar a mãe no presídio. Que era “muito bom” ir lá ensinar sem nada saber da realidade deles. Imagine como fiquei! Eu não tinha nenhuma orientação que deveria buscar conhecer a realidade dos educandos e muito menos sobre como fazer isso.

Comecei a conversar mais com eles, criar laços de amizade, aproximar-me. Dar espaço para que falassem o que quisessem durante as aulas. Tornei-me menos fanático em relação a ter que “dar a aula”, mas, somente em um percurso de dez anos, aprendi como integrar essa postura em uma estrutura pedagógica harmônica, estruturada. É sobre isso que esse livro trata. É isso que quero compartilhar com você, minha amiga e meu amigo.

Outra experiência que me marcou, foi quando propus aos educandos que elaborassem uma peça de teatro e os permiti que abordassem qualquer tema. Um deles, um tanto tímido, perguntou-me se poderia falar sobre gangues, disse que sim (confesso que com receio). Os três grupos fizeram peças sobre esse tema e todas havia um assassinato (de um amigo morto recentemente). A partir das peças, discutimos a imortalidade e cada grupo imaginou (com minha orientação) a situação espiritual do amigo e do assassino segundo a Doutrina Espírita.

Nunca tinha vivido uma aula tão participativa e marcante. O envolvimento afetivo dos alunos com o tema e sua apresentação por meio da arte geraram um grau de entusiasmo e aprendizado impressionantes.

O início: educando-se e educando

Também tínhamos passeios e caminhadas, uma ou duas vezes por ano, em que trabalhávamos um tema relacionado com a atividade de lazer. Certa feita, trabalhamos o tema Deus enquanto percorríamos uma trilha. Algumas vezes, fizemos visitas a hospitais, conversamos com os enfermos e oramos por eles. Foram vivências enriquecedoras. Mas, meu amigo e minha amiga, não era possível manter o mesmo nível de empolgação e aprendizado em todas as aulas!

Sempre imaginei a aula como um momento especial da semana, que deveria marcar intensamente os educandos. Como um excelente filme ou peça de teatro que nos comove, que nos faz pensar e comentar com amigos. Um momento orientador da vida

que nos inspira nas decisões e nos torna melhores. E quão grande era minha tristeza quando eu não atingia esse objetivo! Isso era frequente. O que faltava? Eu não sabia.

Como organizar aulas de forma que elas fiquem interessantes? Que modelo prático utilizar para que todas as aulas sejam profundas experiências educacionais? Como estruturar encontros que nos transformem?! Se as poucas horas que tinha com eles durante a semana não fossem excepcionais, o que ficaria para os anos futuros? Senti vivamente a necessidade de um método educacional mais profundo, que tocasse a sensibilidade do educando e que, ao mesmo tempo, fosse fácil de organizar e aplicável à realidade específica dos meus educandos. Apenas isso? Talvez você esteja pensando! Mas como pensar pequeno, quando o que está em jogo é nossa felicidade futura e presente?

Pensei em fazer um mestrado em educação. Seria esse o caminho? Frequentei algumas disciplinas do mestrado, estudei a vida e a obra de educadores importantes e isso ajudou a entender melhor a educação e a aperfeiçoar minha prática educativa. Compreendia melhor as práticas sociais envolvidas na educação e as teorias do desenvolvimento cognitivo, mas ainda estava tudo tão longe do que desejava! Será que estava “viajando na maionese” (como se diz) ao querer que, durante um encontro de uma hora e meia por semana, fosse possível desenvolver um processo verdadeiramente educativo?

Essas dúvidas eram sentidas paralelamente às aulas e, como vocês sabem, não são questões apenas filosóficas, são angústias. Há algo a fazer? O que fazer? Como seria uma proposta adequada à realidade do movimento espírita, considerando que a grande maioria dos educadores, como eu mesmo, não tinha formação pedagógica?

As soluções a estas perguntas surgiram onde eu menos esperava. As respostas foram sendo construídas através de diálogos com um amigo espiritual – Ivan de Albuquerque – em reuniões mediúnicas que participava. Ele apresentou ideias interessantíssimas e aplicáveis à educação espírita e, como ele frisava e eu constatei, não eram ideias novas, eram práticas pedagógicas já consagradas na história da educação, ajustadas à necessidade do educando atual e do movimento espírita. Como

muitas vezes acontece em nossas vidas, as soluções mais inteligentes são simples e fáceis de executar. E aqui estamos, conversando sobre essas propostas.

Não imaginava que ela iria tão longe, nem que teria a alegria de dialogar com você, além da esperança de um dia nos encontrarmos em um grupo de estudos ou de termos contato via internet.

Outra questão constante em minhas reflexões era saber qual a expectativa da espiritualidade em relação a cada um de nós educadores? Repetidas vezes, recebemos mensagens explicando a importância da tarefa da educação espírita. Ivan de Albuquerque afirma ser o educador espírita aquele que deve apresentar Jesus aos educandos, o que é uma elevada missão. Deve ensinar a ser espírita no dia a dia, nas diversas situações da vida.

Respondendo à uma de nossas dúvidas/angústias sobre como pode o educador colaborar, efetivamente, na evolução do educando com tão pouco tempo de convívio, o amigo respondeu: amando. Claro que não discordei, mas amar não pode parecer algo vago? A continuidade da resposta foi muito convincente. Vejamos. Disse que o amor mobiliza as energias conscientes e inconscientes do ser, que, para atingir esse amor, é necessário criar um padrão de convívio que seja estimulante e enriquecedor para o educador e o educando e que, a partir desse relacionamento saudável, muita coisa pode ser realizada. Citou, como exemplo, o desdobramento, pois, quando há um vínculo de amizade educador-educando é fácil para aquele ir ao encontro dos educandos durante o sono físico e, com a capacidade ampliada no mundo espiritual, aprofundar o que foi ensinado e antecipar lições dos encontros futuros, gerando, assim, uma continuidade do processo educativo que deve tornar a educação espírita extremamente efetiva, uma vez que é realizada, adequadamente, nos dois planos da vida.

O amor estimula o compromisso e o entusiasmo pela educação. Inovação e aperfeiçoamento constantes são fatores essenciais que o educador espírita não pode deixar de cultivar, pois, caso se acomode, pouco ou nada fará de verdadeiro valor. Portanto, ser educador espírita é uma proposta existencial. É uma forma de viver e relacionar-se com o mundo. É preocupar-se com a felicidade dos educandos, é orar por eles. É partilhar suas

descobertas, suas dores, suas quedas e suas vitórias morais. É ser amigo, é agir como Jesus. É esse vínculo que supera a distância da semana e faz um encontro semanal ser o impulso necessário para a evolução do educador e do educando.

Algumas vezes, lembrei-me de ter sonhado com meus amigos educandos. Certa feita, fui ajudado por um grupo de crianças. Quando menos se espera, os educandos ajudam o educador. É uma relação de ajuda mútua, as crianças e os jovens são fontes da alegria de viver para quem os entende e os ama. Em síntese, devemos amar e esse amor deve nos tornar entusiastas, dedicados e dispostos a nos aperfeiçoar e a inovar a educação para que ela seja a expressão dos nossos melhores sentimentos.

Vamos ao trabalho? Ou melhor, a prática desse sublime sentimento?!

Que princípios educacionais destacam os amigos espirituais como os mais necessários à nossa prática na educação espírita?

A compreensão da realidade do educando; A capacidade de dialogar com ele;

O conhecimento da Doutrina Espírita;

A habilidade de relacionar o Espiritismo com a vida diária; O emprego educativo da arte; A criatividade de propor formas de vivenciar o que foi aprendido.

Parece muito? Sim, concordo. Mas não é difícil alcançar essas habilidades. Explicaremos e desenvolveremos cada um destes itens e, certamente, ao final da leitura, tudo estará bem mais claro. Todas as dúvidas poderão ser discutidas através do nosso blog www.grupomarcos.com.br. Nossa metodologia de aula é um caminho empolgante, constituído de desafio, diálogo, estudo doutrinário, afeto, arte e vivência, a ser trilhado por educadores e educandos.

A estrutura da aula: seis etapas interligadas

Capítulo II

A estrutura da aula: seis etapas interligadas

Apresentaremos uma estrutura integrada e harmônica. Suas seis etapas compõem um conjunto indivisível, facultando um processo de ensino- aprendizagem que considera as dimensões conscientes e inconscientes do educando. Além de entendê-lo como espírito reencarnado. A divisão é para fins didáticos, para ajudá-lo na hora do planejamento de aula, e não devem aparecer no decorrer da aula. É a estrutura do nosso planejamento, é a “*arquitetura*” da aula.

É o segredo de nosso sucesso educativo. Estás disposto? Vamos! A evolução nos chama!

As seis etapas são:

- ***Problema: desafio a ser enfrentado;***
- ***Convergência: diálogo, as opiniões;***
- ***Solução Doutrinária: Espiritismo;***
- ***Dinâmica Relacional: afeto, a relação do Espiritismo com nossas emoções;***
- ***Expressão Arte-Cultural: arte, a criação de cada um;***
- ***Vivência Moral: doutrina na prática, em nossa vida.***

Dedicaremos nosso maior esforço a explicar cada uma dessas etapas, com exposições e exemplos. Elas são simples e uma vez compreendidas e vivenciadas, teremos um método excelente de elaboração de nossas aulas espíritas, que pode ser utilizado com alunos de todas as classes sociais e de todas as faixas etárias.

Vejamos a explicação e os exemplos.

Capítulo III

Problema

A primeira etapa consiste na apresentação de uma situação desafiadora. É simples e essencial. É a forma empolgante de introduzir o tema que será estudado.

O que é mais estimulante: falar “hoje estudaremos o tema Deus” ou mostrar um rosa ou uma foto (ampliada e colorida) com milhares de estrelas e indagar “Quem é o autor de tudo isso”?

O que é mais interessante: mostrar um trecho de dois ou três minutos de um vídeo com Chico Xavier psicografando ou simplesmente dizer “os espíritos comunicam-se com os encarnados”? São exemplos de como problematizar.

Isso é o problema, é problematizar. É iniciar a aula com algo estimulante, instigante, motivador. A apresentação de um objeto, uma encenação, um poema, um trecho de um filme que mobilize a atenção, que desperte a curiosidade, a vontade de aprender. Você sabe quem fazia isso? Jesus de Nazaré.

Ao encontrar uma mulher no poço de Jericó, Jesus pede-lhe: “mulher, dá-me de beber”. A mulher responde um tanto assustada e deseducada: “como tu, sendo judeu, pede água a mim, que sou mulher e samaritana”. Não era certo, segundo os costumes da época, um homem judeu dirigir a palavra à uma mulher da Samaria (João 4:7). Não sabia Jesus disso? Claro! Ele conhecia os costumes. Realmente, precisava o Mestre que a mulher lhe desse água? Certamente, não. É uma pergunta problematizadora, quer dizer, o objetivo era iniciar um diálogo educativo, o que de fato aconteceu.

Muitas vezes, antes de curar, Jesus perguntava: “o que queres que eu faça?” (João 5:6; Marcos 10:51; Lucas 18:41). Obviamente que, Jesus, dada sua elevação, sabia o desejo do enfermo. Por que, então, perguntava? Para mobilizar a atenção e a fé do enfermo, fazendo-o colaborar na própria cura. Jesus leva os discípulos ao templo e pede que observem as doações feitas.

Após a observação, ensina o que é a verdadeira doação. Ir ao templo observar é uma situação problematizadora.

Refletindo sobre a história do Espiritismo, observamos que os espíritos explicam a Kardec que a fase das mesas girantes foi permitida pelos espíritos superiores para chamar a atenção dos homens por meio de um fenômeno material, despertar-lhes o interesse, a curiosidade, a busca de explicações. Foi uma excelente estratégia de mobilização da atenção. Uma experiência problematizadora. É isso que sugerimos a você amiga e amigo educador, iniciar a aula, despertando o mais vivo interesse pelo tema a ser estudado. Depois, mostraremos várias formas de problematizar. São fáceis e práticas. Todos podem fazer.

Capítulo IV

Convergência

Mobilizar a atenção, estimular o interesse e a curiosidade é a etapa inicial e necessária para uma excelente aula. E depois? Como diz o ditado, quem pergunta quer saber.

O passo seguinte é dialogar, debater, estimular que cada educando se posicione. Somente quem se posiciona adquire uma convicção sincera. Uma convicção de fachada é algo pernicioso para o indivíduo e para a sociedade. Na educação espírita é preciso posicionar-se, concordar ou discordar, pois, somente assim, conheceremos os nossos educandos, suas opiniões reais, seus valores, sua forma de pensar e argumentar.

Deve haver espaço, acolhimento para as posições do evangelizando, independentemente, de concordarmos ou não com as opiniões. Kardec não aceitou a comunicabilidade dos espíritos, nem o princípio da reencarnação desde o início, nem por isso os bons espíritos o abandonaram. O que é importante é a busca sincera. Conhecimento verdadeiro é conhecimento amadurecido por meio do diálogo, do debate.

Como fazer a convergência? Existem várias maneiras, diremos algumas. A técnica, por exemplo, do julgamento de uma ideia, em que os educandos se posicionam contra ou a favor de uma ideia ou situação. O debate é estimulado por perguntas do educador (como fazia Sócrates). Se o problema for uma história, pode-se avaliar a conduta dos personagens, por exemplo. Se o objetivo do Problema é chamar atenção, pode-se despertar a sede de saber.

O objetivo da Convergência é fazer com que os educandos se posicionem. Advinha quem fazia isso? Jesus. Quando a mãe de João e Thiago foi conversar com Jesus sobre os filhos, o Mestre indagou diretamente a eles: *podeis beber o cálice que eu hei de beber?* (Mateus 20:22).

É uma forma de fazê-los se posicionarem em relação à missão que lhes cabia.

Em outra ocasião, Jesus indaga aos discípulos o que os homens dizem dele e, em seguida, pergunta aos discípulos: “*e vocês o que pensam de mim?*” (Marcos 8:27). E, a partir das respostas dos apóstolos, ele ajuda os discípulos a refletirem sobre a Sua missão e, consequentemente, sobre a deles, que o acompanhavam. Não poderia o Mestre ter, simplesmente, ensinado o que queria? Por que ele queria ouvir o que os outros pensavam? Porque ele é o maior educador de todos os tempos, sabia o que estava fazendo.

Será que Kardec estimulava o debate? Sim. Antes e depois de tornar-se espírita. Além de O Livro dos Espíritos, que foi todo estruturado em perguntas e respostas, o livro O que é o Espiritismo foi estruturado em forma de debate, expressando as mais diversas opiniões sobre o Espiritismo, como a de um cético, a de um crítico e a de um padre. Permitiu, inclusive, o debate entre os espíritos, como vemos na Revista Espírita.

O debate é o que, aqui, chamamos de Convergência. Eurípedes Barsanulfo — o modelo maior de educador espírita — realizava, semanalmente, debates sobre o Evangelho e a Doutrina Espírita entre seus alunos, além dos debates avaliativos do desempenho escolar que aconteciam no fim do ano. Nesses debates, seus alunos respondiam perguntas de professores e estudiosos que vinham de outras cidades. Os depoimentos dos educandos do Colégio Allan Kardec são unânimes em afirmar que Eurípedes exigia que todos soubessem analisar as causas do que estudavam, bem como defender suas ideias. Estimular os educandos a se posicionarem é ensiná-los a expressarem seus pensamentos com ética e honestidade.

Capítulo V

Solução Doutrinária

Pequeno Resumo. Até aqui, falamos sobre como iniciar a aula de forma estimulante e, a partir desse estímulo, permitir que os educandos expressem suas opiniões. O próximo passo é a apresentação do Espiritismo. Após apresentarmos o tema de forma interessante e estimular um debate empolgante, chega o momento de ofertarmos a Doutrina. Observe que estamos falando de um processo contínuo e dinâmico, as etapas vão se sucedendo naturalmente e o debate deverá desembocar na Solução Doutrinária. Por isso, ele é chamado de Convergência. A Solução Doutrinária é o ponto de chegada das discussões.

Como desenvolver essa fase? Podemos apresentar a doutrina, falando, como fez Jesus no Sermão da Montanha, por exemplo. Podemos distribuir textos que expliquem aspectos diferenciados do problema discutido em dois ou três grupos e pedir que cada grupo explique o que entendeu. Podemos apresentar a Solução Doutrinária em um trecho de palestra ou entrevista (áudio, vídeo ou escrita). As possibilidades são variadas — teatro, fantoche, explicação —, por isso, nada de repetição! É possível — e muito importante — sempre associar a Solução Doutrinária às respostas de *O Livro dos Espíritos* relativas ao tema. É uma forma real de mostrar a importância dessa obra e sua riqueza temática. Devemos apresentar a grandeza do Livro-amigo aos educandos!

O Livro dos Espíritos é a base doutrinária e deve ser nosso amigo na reflexão de qualquer tema espírita ou não espírita. Por isso, defendemos a ideia de que o mesmo deva estar sempre presente na Solução Doutrinária, claro, de formas variadas.

- **Primeiro: apresentamos o tema da aula de forma empolgante e envolvente.**
- ***Segundo: discutimos o tema estimulando a participação de todos.***
- ***Terceiro: apresentamos a Doutrina Espírita, confirmando sua amplitude e sua grandeza, ao provar sua capacidade em esclarecer as mais diversas problemáticas apresentadas.***

Então, terminou a aula? Para a nossa alegria, não! Lembra que falei que nossa proposta considerava o indivíduo em suas dimensões conscientes e inconscientes, além da espiritual e reencarnatória? É na segunda etapa, que desenvolveremos as práticas educativas que irão auxiliar um aprendizado emocional e espiritual em profundidade, pois de que adianta formar “doutores” em Espiritismo, se eles não vivem como espíritas? Certamente, nada. É preciso conhecer, sem dúvida, porém, é mais importante sentir e viver.

Os próximos três passos são essenciais para esse tipo de educação, que é a educação espírita.

Capítulo VI

Dinâmica Relacional

É o momento de pensar como o saber espírita — A Solução Doutrinária — se aplica em nossa vida, em nosso cotidiano, como se relaciona com as nossas emoções.

No caso do tema Deus, por exemplo, podemos fazer uma meditação e pedir que os educandos sintam Deus e pensem em quais momentos de seus dias a dia, eles se sentem mais próximos de Deus ou o que falta para que estejam mais próximos do Criador. As experiências podem ser compartilhadas com o grupo.

Podemos pedir que avaliem situações vividas, relacionando-as com Deus. “Conte-nos uma experiência em que você se sentiu mais perto de Deus?”, as respostas devem ser compartilhadas. Desenvolver a oportunidade de desvelarmos a nossa relação emocional com Deus.

É um momento excelente, quando, naturalmente, conhecemos mais um ao outro.

Em uma aula, emocionei-me quando, discutindo o tema tarefas reencarnatórias, um educando contou que sentia que sua tarefa era ajudar um irmão autista. Como é enriquecedor conhecer o outro! Graças à Dinâmica Relacional, isso foi possível.

No tema mediunidade, por exemplo, podemos tentar identificar experiências mediúnicas que tivemos, como sonhos lúcidos, avisos intuitivos que se realizaram ou as experiências em reuniões mediúnicas.

Observe que devemos valorizar, nessa etapa, a experiência pessoal. Relacionar a história de vida com o tema doutrinário estudado. Nunca tinha me dado conta da grandiosidade que é compartilhar, amigavelmente, as histórias de nossas vidas em uma aula espírita. Todos precisamos disso, principalmente, em uma sociedade tão solitária em que não se tem tempo de tecer laços de amizade.

Jesus desenvolveu essa prática? O que você acha? Podemos afirmar que sim. O Mestre, frequentemente, revelava

seus sentimentos aos discípulos, seja os de alegria, como na casa de Zaqueu, ao afirmar que “Hoje, a salvação veio a esta casa”; seja os de tristeza, quando chora ao ver o sofrimento dos parentes de Lázaro (João 11:3-35), ou os sentimentos de lamento ao constatar a rebeldia dos homens ao não aceitarem seus ensinamentos, expressando sua vontade de a todos acolher fraternalmente.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste

(Mateus 23:37).

O Mestre era capaz de expressar seus sentimentos aos homens, apesar da imensa diferença evolutiva entre nós e Ele.

Kardec também compartilha sua história e lutas com os amigos. Vemos, por exemplo, nas cartas que enviava aos espíritos de várias cidades francesas, a expressão de seus sentimentos, de suas dificuldades e lutas descritas no livro A Viagem Espírita em 1862.

Eurípedes Barsanulfo, narra Corina Novelino, em O Homem e a Missão, compartilhava suas experiências mediúnicas com seus alunos. Desdobramentos, curas, fenômenos de efeitos físicos etc. Narra à D. Amália, o encontro que teve com Jesus em um momento de intensa provação.

Certamente, Jesus, Kardec e Eurípedes ao expressarem seus sentimentos e experiências não estavam cultivando o pessimismo, a vaidade ou expondo-se indevidamente. Vivem de forma saudável e ensinam, assim, a viver. Mostram que é saudável saber consolar e saber ser consolado de forma lúcida e equilibrada. Até porque, quem não aprende a compartilhar, ouvir e expressar os sentimentos de forma equilibrada, cedo ou tarde, o fará de maneira desequilibrada.

A educação espírita tem que nos ensinar a sermos amigos. Essa etapa da aula é uma excelente oportunidade para desenvolvermos a amizade. Na próxima etapa, trabalharemos a assimilação profunda do que foi aprendido.

Capítulo VII

Expressão Artístico-Cultural

A arte é um dos meios mais poderosos de ensino, pois a vivência artística mobiliza energias conscientes e inconscientes do educando. Nessa fase, vamos convidar o educando a realizar uma produção artística. Todos somos artistas por herança divina, espiritual. Afinal, somos filhos do Criador. E que Artista é nosso Pai!

Nessa etapa, vamos expressar artisticamente o tema da aula, que pode ou não estar vinculado à Dinâmica Relacional. No caso, por exemplo, do tema Deus, podemos, usando argila, expressar um dos atributos de Deus em Sua obra ou, simplesmente, o que mais gostamos na criação. É possível representar uma história sobre o que foi aprendido com o tema mediunidade por meio do teatro ou de mímicas. Pintar, compor um poema ou fazer uma coreografia, sempre, expressando a Solução Doutrinária.

Certamente, a expressão artística pode ser usada para iniciar a discussão – como Problema – nesse caso, não será obrigatório ser doutrinariamente correta.

Jesus utilizava-se da arte para ensinar? Não é o Sermão da Montanha conhecido por sua beleza poética? É uma rica imagem literária. Literatura, como sabemos, é expressão artística. O Pai Nosso, o mais belo texto de todos os tempos, é o exemplo mais marcante. As parábolas são criações artísticas de Jesus que, apesar de não as ter escrito, é seu criador. Podemos também observar a valorização da beleza por Jesus na escolha dos locais de pregação, nos lagos e nas montanhas, paisagens naturais que expressam a paz e a grandeza de Deus.

Podemos chamar de Expressão Arte-Cultural, quer dizer, produção artística dos educandos que expressa o conteúdo ensinado, os Evangelhos, que foram escritos por seus educandos mais próximos, os apóstolos.

Kardec foi autor de peças teatrais, infelizmente, perdidas, bem como valorizou obras literárias educativas. Foi tradutor das

obras educativas de Fenelon. Na Revista Espírita, publica poemas mediúnicos e não- mediúnicos, comenta e cita trechos de romances espíritas e não -espíritas. Valoriza a música, a pintura e o desenho (publica um desenho de Júpiter). Com tudo isso, é de se estranhar, caso exista, alguém no movimento espírita que não valorize a arte.

Eurípedes utilizava o Teatro como um instrumento educativo por excelência. Após as provas finais do colégio Allan Kardec, havia um espetáculo teatral e saraus literários que atraíam pessoas de várias cidades ao redor de Sacramento-MG.

Capítulo VIII

Vivência Moral

Após a apresentação do tema (Problema), de sua discussão (Convergência), do estudo da doutrina (Solução Doutrinária) de relacionarmos o tema com a nossa vida (Dinâmica Relacional) e de expressarmos artisticamente o que aprendemos (Expressão Arte-Cultural), concluímos com a Vivência Moral, que é a culminância do aprendizado e o vínculo do dia a dia do educando com o Espiritismo.

A Vivência Moral é uma proposta de ação direcionada pelo tema, como, por exemplo, falar sobre Deus com um familiar ou amigo durante a semana, orar por alguém que esteja necessitando, enviar uma mensagem (ou doação) para um grupo que esteja vivenciando uma tragédia. É indispensável que a tarefa proposta tenha um vínculo claro com o tema estudado. Por exemplo, ao tratar o tema Deus: enviar ajuda a alguém porque este alguém é filho de Deus e, como nosso irmão, deve ser ajudado. No tema comunicabilidade dos espíritos, orar por alguém por compreender que a oração é um tipo de comunicação espiritual e mobilizará a ajuda dos espíritos para a pessoa por quem oramos.

A aplicação da Vivência Moral é o método, por excelência, de Jesus. A vida dos apóstolos é a prova viva de sua importância.

Kardec e os espíritos da Codificação nos alertam que a educação moral não é obra dos livros, mas da formação dos caracteres e isto se dá, principalmente, por meio da ação.

Eurípedes Barsanulfo, inspirado nos métodos de Jesus e Kardec, desenvolve uma forma inteligentíssima de um curso de passe. Os alunos, para poderem aplicar passes, deveriam cuidar de pessoas enfermas, desvelarem-se por elas, ampará-las durante a noite. Desenvolver sentimentos de carinho pelos que sofrem. Somente depois, estariam preparados para serem passistas. É um método excelente, pois sabemos que é o amor, o sentimento de compaixão, o mais poderoso meio de mobilizarmos nossas

energias a favor dos que estão sofrendo. Isso é a essência da Vivência Moral. Em nosso caso, é uma proposta semanal que, naturalmente, avaliaremos sua aplicação (sucessos e fracassos), sempre buscando superar as dificuldades, aprender com erros e estimular o crescimento de todos por meio da prática espírita.

Capítulo IX

Recapitulando

Nossa aula deve começar com um desafio que chamamos de **Problema**.

Sua função é mobilizar a atenção dos educandos e provar a atualidade da Doutrina Espírita, pois ele inicia um processo de discussão sobre um tema atual, que pode estar expresso por meio de um trecho de novela, filme, jornal, teatro, mímica, entre outros. Quando aprendemos a descobrir o lado interessante do que fazemos, a vida se torna muito mais prazerosa. O problema também nos ensina a ver a vida com empolgação. Em uma sociedade verdadeiramente criativa, não há necessidade de compensar as frustrações com drogas e violência.

Após o problema, temos a convergência.

A **Convergência** é o momento do debate e, nele, realizamos um importante exercício emocional de escutarmos opiniões diferentes e de estimularmos a coragem dos educandos em expor seus pontos de vista, suas opiniões, suas reflexões. Quando aprendermos a ouvir e a debater sem agredirmos, não haverá mais guerras e brigas familiares. A convergência é, também, educação para a paz. Em uma sociedade em que se dialoga, o respeito ao outro é valor máximo.

Na **Solução Doutrinária**, confrontamos as opiniões com a Doutrina Espírita, aprendemos a raciocinar segundo os princípios espíritas aplicados às temáticas atuais. É uma maneira valiosa de aprendermos e, de fato, pensarmos como espíritas em nosso cotidiano e em relação a todos os temas, tais como, temas sociais, pessoais, profissionais ou familiares. Nessa etapa, realiza-se a primeira síntese do encontro, provando que o Espiritismo pode e deve nos esclarecer sobre todas as temáticas que refletimos e vivenciamos. A solução doutrinária nos prova a capacidade do Espiritismo de nos esclarecer sobre as problemáticas psicológicas e sociais, e isso é fundamental. Apenas quando pensarmos com conceitos elevados no dia a dia, é que nos espiritualizamos. Uma

sociedade organizada segundo os princípios de justiça e amor, somente existirá quando seus integrantes pensam e ajam desta forma.

A **Dinâmica Relacional** é um momento precioso, quando devemos relacionar o que aprendemos com o que vivemos. É a educação emocional por meio do compartilhamento dos sentimentos e experiências do grupo. É o momento do desenvolvimento intenso da inteligência emocional. É a prática que leva ao autoconhecimento. Quando aprendemos a avaliar nossa conduta e temos a coragem de expressá-la para amigos, tornamos-nos mais autoconscientes e responsáveis. Em uma sociedade em que se vivencie a dinâmica relacional, não há solidão e desespero.

A **Expressão Arte-Cultural** é o momento de interiorização de tudo o que foi estudado, do conteúdo e, principalmente, da forma de pensar e agir ensinada ao longo da aula. Pensar e agir com criatividade, com respeito ao outro, com princípios elevados e lúcidos, com autoconhecimento e capacidade de compartilhar sentimentos é o caminho para construirmos uma sociedade feliz. A sociedade feliz do futuro que todos desfrutaremos por a estarmos construindo em nossa vida.

A **Vivência Moral** é a concretização, na vida, de tudo o que aprendemos em nosso encontro. É o que consolidará, para nós e para as pessoas que conosco convivem, o processo de espiritualização vivido na estrutura de aula. Um processo, ao mesmo tempo simples e profundo, que tem impactos reais em nosso psiquismo e em nossa sociedade. Quando consolidarmos a vivência moral em nossas vidas, desenvolveremos o hábito de praticar o bem e, uma vez que esse hábito esteja consolidado, teremos o Reino de Deus na Terra como expressão natural de nossos corações.

Capítulo X

Currículo

Das inúmeras definições de currículo, parece-me mais adequada a que o define como sendo o conjunto de experiências educativas vividas. Inicialmente, podemos pensar que, apesar de boa, essa definição é um pouco vaga. Concordo, mas espero que, ao final dessa leitura, possamos compreender objetivamente o que esta definição significa. Estamos juntos? É preciso que sim, pois currículo também pode significar caminho e, se percorrermos esse caminho juntos, você irá percorrê-lo com seus educandos de forma criativa e feliz. Começemos!

Podemos dividir, didaticamente, o currículo em duas partes ou dimensões. Uma, é o currículo explícito, aquele que define o conteúdo a ser estudado em uma aula. A outra parte é o currículo oculto, ele não está escrito, não é “visível”, mas que é o principal responsável pela educação emocional, que é a educação moral.

Como currículo explícito, os currículos baseados em O Livro dos Espíritos parecem mais adequados, por aproximarem educadores e educandos da obra central do Espiritismo, bem como pela amplitude de temas que orientam, evitando-se repetições cansativas. Conheço dois currículos com essa característica. O primeiro está apresentado no livro Encontro Evangelizador Espírita, sistematizado pela professora Ângela Linhares, orientado pelo espírito Ivan de Albuquerque por meio do médium Nilton Sousa, editado pela Federação Espírita do Estado do Ceará.

O segundo é o currículo elaborado por Walter de Oliveira Alves, disponível em sua obra Educação do Espírito, edição da IDE (Instituto de Difusão Espírita). Ambos são excelentes trabalhos. No futuro, poderemos dar nossa contribuição nessa área.

O currículo oculto é composto pelas regras de convívio, pelo que se pode e pelo que não se pode fazer, pelas atitudes, comportamentos, valores do educador e dos trabalhadores do centro. É composto pela empolgação ou pelo desânimo. Pela fé ou pelo medo ante a vida. Pela organização ou pela desordem. Enfim, pela vibração dos educadores e pelo amparo espiritual conquistado no centro. Na academia, chama-se o currículo oculto de pedagogia invisível, é um nome muito feliz e que expressa mais do que se pensa.

Um exemplo: em uma aula sobre a comunicabilidade dos espíritos, imaginem um(a) educador(a) explicando a naturalidade do fenômeno mediúnic, quando um aluno pergunta: - Você já viu ou sentiu a presença de algum espírito? E tendo, como resposta, algo como: - Eu não! Deus me livre de ver ou sentir espíritos! O que isso significa?

Significa duas coisas conflitantes, ditas em duas linguagens diferentes. Uma é a linguagem explícita (do currículo explícito): a mediunidade é uma faculdade natural; a outra é: o fenômeno mediúnic é algo perigoso. Devemos dizer que é natural, mas devemos temê-lo! E como a linguagem implícita educa mais que a explícita, esse(a) educador(a) imaginário(a) ensinará que devemos temer e evitar a mediunidade! Entendeste a importância do currículo oculto e da linguagem implícita?

Por que o ensino de Jesus era tão profundo e intenso? Porque ele era cem por cento coerente. Não seremos educadores como Jesus, mas podemos utilizar o poder do currículo oculto em favor de nossos educandos, se nos dispusermos a aceitar a inspiração de Jesus, independentemente, da idade que tenham.

O que destaco é que o verdadeiro educador deve preparar-se não apenas para ensinar o currículo explícito, mas, principalmente, ensinar Espiritismo por meio do currículo oculto. Associando os dois currículos de forma coerente, tornaremos a educação espírita efetiva.

Precisamos reformar nosso sofrido mundo, mas, antes disso, é necessário que reformemos nossa preparação de educadores que agem em nome do Cristo. Estamos preparando outras obras sobre a qualificação do educador espírita.

Discutiremos o conteúdo doutrinário, as técnicas a serem utilizadas na estrutura de aula e, também, a preparação emocional de cada um de nós. Espíritos amigos nos asseguram que é um momento de transformação para todos nós, os educadores. Todos os que, apesar das imperfeições, estiverem dispostos ao esforço necessário para se tornarem melhores educadores, contribuirão, de fato, para a felicidade de seus educandos, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Todos somos espíritos imortais. Por isso, a obra de educação é essencial: somente alcançaremos o Pai por meio da educação com o Cristo! **Práticas Educacionais**

Vamos, agora, conversar um pouco sobre questões práticas.

Como dividir o tempo das atividades em seis etapas? Apresentamos, a título de sugestão, a seguinte divisão de tempo. Naturalmente, dependendo das atividades de cada etapa, haverá variações.

É preciso estar atento para que a dinâmica relacional e a expressão arte- cultural, na mesma aula, não sejam atividades que precisem de muito tempo. Somando-se, as duas devem totalizar 20 minutos.

É essencial que toda a aula seja apresentada em um único momento, podendo durar entre 60 e 90 minutos. Portanto, não se deve dividir a aula em dois ou mais encontros.

- ***Problema – entre 5 e 10 minutos***
- ***Convergência – entre 10 e 15 minutos***
- ***Solução Doutrinária – entre 20 e 25 minutos***
- ***Dinâmica Relacional – entre 5 e 15 minutos***
- ***Expressão Arte-Cultural – entre 5 e 15 minutos***
- ***Vivência Moral.***

Exemplos de Aula

Apresentamos algumas aulas através de um quadro que mostra alguns dos aspectos do currículo oculto, buscando

evidenciar a linguagem implícita que, utilizamos conscientes ou não.

Dada a relevância desse tema, iremos, em outro livro, discutir as dimensões envolvidas nas linguagens implícitas. É toda uma reflexão pedagógica que, aqui, inicia-se. São Reflexões Educacionais que consideram, não apenas o conteúdo, mas também, o afeto e o intelecto, o consciente e o inconsciente, a dimensão material e a espiritual, a linguagem explícita e a implícita, a evolução do educando e do educador.

A proposta de educação Espírita é de uma pedagogia profunda. Seu objetivo é tornar o processo educacional espírita uma intensa experiência de autoconhecimento e de evolução coletiva. É fazer da aula espírita um momento especial e inesquecível, como fez nosso Mestre na Galiléia, com todos. É reviver esse processo na atualidade com todos que decidiram ouvir ao Seu chamado. Seguem os exemplos, nossa caminhada começa a se tornar prática. Boa leitura!

Idade: 3 a 6 anos

- ***Tema do currículo: Capítulo I - Deus***
- ***Tema específico: Provas de existência de Deus***
- ***Problema: Levar um trecho de desenho animado que seja conhecido do grupo e que mostra a criação divina.***

Convergência:

São apenas exemplos de questões: Após apresentação do desenho animado, fazer perguntas para as crianças, ouvi-las atentamente, discutir com elas. Exemplo de perguntas: o que mais gostaram de ver nas imagens? De qual animal vocês mais gostam? Tinha algum animal valente? Apareceu algum animal mansinho? Tinha plantas bonitas? Havia frutos? Tinha algum animal se alimentando delas? Esses animais vivem sozinhos? Quem cuida deles? Deus cuida de todos na natureza? Foi Ele quem os criou? E quem nos criou?

Solução Doutrinária:

Rever o desenho, pausando em alguns momentos e comentando com as crianças sobre a beleza e a importância da água, da terra, das plantas, dos animais etc. Explicar que a natureza está presente em nosso dia a dia e que devemos amá-la...

Dinâmica Relacional:

Qual o animal criado por Deus que você mais gosta? O que você gosta nele? Como ele gosta de ser tratado? Como você trata os animais?

Expressão Arte-Cultural:

Desenhar e pintar o animal que mais gosta e explicar como ele gosta de ser tratado.

Vivência Moral:

Propor aos educandos que agridem algumas plantas e explicar-lhes que é uma forma de ajudar Deus a cuidar da natureza.

Idade: 7 a 10 anos

- ***Tema do currículo: Capítulo - Vida espiritual***
- ***Tema específico: Mundo normal primitivo***
- ***Problema: Contar, através do teatro (pode ser de fantoches), com cenário bem caracterizado, a história de um garotinho de 10 anos, chamado Raul, que desencarna e chega ao mundo espiritual.***

Convergência:

(são apenas exemplos de questões): Raul, nos primeiros momentos, ainda se encontra meio desorientado e indaga (inclusive para as crianças): O que aconteceu comigo? Ei, pessoal eu estou sonhando? Onde estou? O que será que vai acontecer comigo agora? O que vocês acham crianças?

Solução Doutrinária:

Após as crianças se manifestarem, dizendo para o Raul o que pensam sobre o que vai acontecer com ele, surge Pedro – o anjo da guarda de Raul. Ele explica a imortalidade e a naturalidade da vida espiritual (o educador deve elaborar essa explicação baseando-se em O Livro dos Espíritos). Raul se sente feliz, fala que a sensação de solidão que estava sentindo desapareceu com a presença de Pedro. Raul pergunta ao seu anjo, onde ele aprendeu tudo que ensinou a ele. Pedro lhe apresenta O Livro dos Espíritos e o convida para um passeio.

Durante o percurso, Pedro explica a Raul que ele não faz mais parte do mundo material, ele retornou ao seu verdadeiro mundo, o mundo Espiritual. Ele foi à Terra para aprender algumas coisas e estava ali porque havia chegado a hora de retornar. Seguindo o caminho, Raul encontra muitas coisas interessantes já conhecidas, como uma escola, um hospital, crianças brincando, gente trabalhando e estudando, tudo em perfeita harmonia.

Ele diz a Raul que passará uns tempos morando com a sua avó, Luci, numa casa que fica perto do lago. Raul fica ansioso e quer passear por todos os cantos da colônia, mas Pedro diz que esse passeio vai ficar para outro dia. Ele precisa descansar e repor as energias.

Dinâmica Relacional:

Ao encerrar a história, o educador instigará os educandos a relatarem fatos ou experiências ligadas a um amigo ou parente desencarnado e como eles se sentem em relação a essas pessoas.

Expressão Arte-Cultural:

O Educador pedirá que as crianças pintem, em uma tela, como elas imaginam que as pessoas que eles retrataram devam estar, visto que, no plano espiritual, não ficamos parados sem fazer nada (a exemplo do relatado na história de Raul, que viu pessoas trabalhando, estudando...).

Vivência Moral:

Ofertar a pintura a algum amigo ou familiar que conheça a história da pessoa retratada.

Idade: 11 a 14 anos

- ***Tema do currículo: Capítulo IV- Pluralidade das existências***
- ***Tema específico: Reencarnação***
- ***Problema: O Educador apresentará trechos do filme “Meu pé esquerdo” (ou de outra história que fale sobre deficiência física, podem ser também fotos de crianças deficientes, o importante é que visualizem alguma imagem desta natureza).***

Convergência:

(são apenas exemplos de questões): Com o intuito de estimulá-los a uma reflexão, o educador lançará as seguintes perguntas: Por que existem tantas desigualdades entre as pessoas? É castigo de Deus? Como podemos ver justiça na situação dos deficientes físicos?

Solução Doutrinária:

Explicar aos educandos que, em cada encarnação, sofremos consequências de nossos atos do passado e que tais consequências, muitas vezes, são escolhidas por nós. Acrescentar que espíritos evoluídos podem pedir para nascerem com deficiências para darem exemplo e para ajudarem seus familiares a evoluir. Em ambos os casos, o objetivo é igual: aumentar a capacidade de amar de todos. Contar o caso de Marcelo que está no livro O Céu e Inferno, capítulo Expições Terrenas.

Dinâmica Relacional:

Instigar os educandos a darem depoimentos de como eles se relacionam com pessoas que tem deficiências, seja no convívio mais próximo ou nos ambientes públicos. E fazê-lo identificar quais deficiências são portadores. É comum, por exemplo, a

deficiência visual (usar óculos ou lente), a deficiência de memória para nomes, por exemplo, ou de guardar endereços etc. Fundamental é mostrar que todos possuímos algum tipo de deficiência.

Expressão Arte-Cultural:

Propor que os educandos elaborem e encenem uma peça teatral sobre a vida de Marcelo.

Vivência Moral:

Apresentar a peça à outra turma ou ao grupo de pais.

Idade: 15 a 18 anos

- ***Tema do currículo: Cap. XI - Lei de Igualdade***
- ***Tema específico: Desigualdades sociais***
- ***Problema: Exibir uma cena de um assalto do filme “O contador de histórias”.***

Convergência:

(são apenas exemplos de questões): Solicitar que os jovens tenham comentários sobre a situação apresentada no problema, questionando: Que motivos incentivaram o jovem à prática deste ato? Que consequências ele poderá sofrer no plano material e espiritual? Como o jovem poderia ter evitado esta situação? Como a sociedade poderia evitar problemas deste tipo? Como podemos contribuir para que isso não ocorra mais?

Solução Doutrinária:

Distribuir papéis contendo uma das perguntas de O Livro dos Espíritos com as questões Lei de Igualdade (806 a 808 e 814) e Lei de Justiça (881, 884, 888). Solicitar que um jovem leia em voz alta a pergunta, outro leia a resposta, que outro leia o

comentário de Kardec e, assim, sucessivamente. Durante a leitura, fazer observações e comentários.

Dinâmica Relacional:

Dividir o grupo em duplas para que comentem sobre as experiências vividas, nas quais foram beneficiados com a prática do bem por outra pessoa e dizerem como se sentiram.

Expressão Arte-cultural:

Em grupos de cinco componentes, escolher e encenar uma das situações narradas na dinâmica relacional.

Vivência Moral:

Realizar uma atividade que concretize uma das soluções apontadas pelos jovens na Convergência que está de acordo com a Solução Doutrinária. Por exemplo, a doação de um livro de cada jovem à uma Escola Pública ou Campanha de divulgação no Centro Espírita do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), destacando o direito à Educação.

Idade: 18 anos ou mais

- ***Tema do currículo: Cap. X - Ocupação e Missão dos Espíritos***
- ***Tema específico: Missão dos encarnados***
- ***Problema: O educador entrega cópias do texto: “A queda de Otávio”, capítulo 7 do livro “Os mensageiros” (André Luiz, psicografia de Chico Xavier). Pede que cada educando leia um parágrafo em voz alta, destacando os trechos em que Otávio fala sobre seu planejamento e, em seguida, suas falhas.***

Convergência:

(são apenas exemplos de questões): Após a leitura, questionar com o grupo: Otávio tinha algo a cumprir? Qual seria sua missão? O que lhe fez falhar? Somente Espíritos encarnados têm missões? Que tipo de missão pode ter um espírito desencarnado?

Solução Doutrinária:

Incentivar o grupo a buscar respostas em O Livro dos Espíritos, no livro II, capítulo X. Ouvir comentários e dúvidas do grupo, destacando que todos temos missões a cumprir, contribuindo com Deus na Obra da Criação.

Dinâmica Relacional:

Pedir que todos relaxem – utilizar música – e fazer uma prece, pedindo que os bons espíritos auxiliem na compreensão e na execução das obrigações assumidas. Após, dividir o grupo em duplas para que conversem sobre o que imaginam ser a missão de cada um nesta encarnação.

Expressão Arte-Cultural:

Encerrada a conversa em duplas, pedir que cada pessoa escreva um cartão ao amigo com o qual conversou, para que o incentive no bom desempenho de sua missão

.

Vivência Moral:

Estabelecimento de uma ação concreta em relação à missão de cada um.

Capítulo XI

Conclusão

Amiga e amigo,
Essa é uma exposição resumida de nossa proposta. É nosso desejo que trabalhemos juntos! Ao refleti-la e vivenciá-la, ficará cada vez mais fácil elaborar aulas diferenciadas e interessantes.

É natural que, no início, aparecem algumas dificuldades. Inovar requer coragem e responsabilidade, por isso, você pode contar conosco. Ajudaremos em suas dúvidas que nos enviarem e divulgaremos os exemplos de aulas estruturadas para todas as idades. Mas atenção: é necessário que você desenvolva a própria criatividade. Aproveitando ideais, mas nunca copiando aulas que não são adequadas ao seu grupo. Prepare-se para criar suas próprias aulas.

Fiquemos em contato por meio do nosso blog www.grupomarcos.com.br e do nosso e-mail: marcos@grupomarcos.com.br.

É preciso que cada um de nós dê sua cota de reflexão, de criação e de amor. Estamos juntos e constituiremos um grupo de amigos da educação. Ajudaremos no despertar das belezas espirituais que existem em cada um de nós e em nossos educandos, trabalhando juntos e com o apoio do nosso amigo Ivan de Albuquerque e de toda equipe espiritual por ele coordenada.

Reflexões Educacionais II

Criatividade e Espiritismo

Grupo Marcos
Série Reflexões Educacionais

Dedicatória

A você, educador espírita, que tem a coragem de ouvir a voz suave e poderosa do Mestre e, apesar das limitações, estende mãos generosas aos sedentos de luz.

Agradecimento

Aos amigos espirituais, que entendendo as ansiedades profundas de quem ama a educação espírita, estendem mãos generosas e amigas para nos auxiliarem na mais nobre de todas as tarefas: estimular a criatura a caminhar em direção ao Pai criador.

Introdução

Amiga educadora e amigo educador, este pequeno livro trata de um tema esquecido, a criatividade. É nosso sincero desejo despertar em você a reflexão e o sentimento de busca pelo aperfeiçoamento constante.

Todos os nossos exemplos e comentários tem esse objetivo se, vez ou outra, nos referimos ao nosso movimento é como intuito de reconhecer as nossas próprias falhas para superá-las.

Nenhuma mudança real se faz sozinha, seja íntima, seja social é sempre fruto de interações, contatos humanos verdadeiros. É a isso que nos propomos, aproximar nosso coração para que juntos, escutando as dores um do outro, sejamos aqueles que caminham com determinação.

Esperamos que esse livro contribua a nossa transformação real.

Fortaleza, 8 de setembro de 2014

Capítulo I

Saber o que e como ensinar

Qual o conteúdo essencial do processo educativo espírita? O que desejamos ensinar em nosso grupo de educação espírita? (Entendemos como grupo de educação espírita os grupos de infância, juventude, adultos, idosos, estudo do Evangelho, reuniões mediúnicas, gestantes, dentre outros.) Sem ter clareza das respostas a essas questões não se vai muito longe.

Além da resposta a essa questão é preciso saber: como atingir o objetivo definido? Quer dizer, que estrada percorrer para alcançar o destino que queremos? Essas reflexões são a bússola indispensável, para que não nos percamos no caminho.

Começemos pela primeira pergunta. O que ensinar? A resposta é fácil: Espiritismo. Afinal, estamos falando de grupos de educação espírita. E se as pessoas não forem espíritas? Indagam alguns educadores. Não tem problema, conhecerão a Doutrina Espírita e avaliarão se ela pode ajudá-las ou não. Elas só poderão avaliar se conhecerem, e se estão em um grupo de educação espírita é importante que conheçam o que é o Espiritismo.

Definir objetivo foi fácil: ensinar Espiritismo. Agora, temos a segunda parte que é mais desafiadora: como ensinar a Doutrina Espírita? É sobre essa questão que gostaria conversar detalhadamente com você. Ela é muito importante, vale, como se diz, “dois dedos de prosa.”

Como estamos ensinando o Espiritismo em nossos grupos de educação espírita? Ensinamos de uma maneira monótona, tradicional e sem inovações ou utilizamos a criatividade, despertamos o interesse do educando e conseguimos surpreender (como fazia Jesus) o grupo com abordagens e explicações que ampliam a compreensão do mundo dos sentimentos, da sociedade e da obra divina? Eis a questão: nossos métodos são ou não são métodos espíritas? Essa é nossa reflexão inicial. Estamos seguindo, na medida máxima de nossa capacidade, o modelo educacional de Jesus? Para seguirmos, fielmente, o modelo pedagógico de Jesus, que é a pedagogia divina,

precisamos conhecer os fundamentos das Leis de Deus e ensiná-los de uma maneira adequada. A Doutrina Espírita nos explica os fundamentos da Lei de Deus, mas de que forma ensiná-los? Para seguirmos a forma de ensinar do Mestre, precisamos de algo mais do que o conhecimento intelectual do Espiritismo... Mas o que é esse “algo mais”?

Primeiro: vivência. A vivência cristã é o oposto das antigas - e chatas - pregações que induzem a autodesvalorização e ao fingimento. Não podemos reproduzir esse modelo, nossa tarefa é construir o futuro luminoso da humanidade.

Falar de vivência é falar do esforço sincero, possível, de nos tornarmos melhores. Refiro-me a renúncia necessária à nossa evolução, do esforço de perdoar, do esforço de organizar boas aulas, da oração sincera pelos nossos educandos. É o investimento em nossa evolução, esforço para ampliarmos nossas capacidades intelectuais, emocionais e mediúnicas.

Esse é o elemento central do caminho espírita: o compromisso do educador com a própria evolução. A ampliação das conquistas espirituais do educador é o mais poderoso estimulante à evolução dos educandos.

Com o objetivo de ajudar com esse compromisso, trabalharemos as temáticas estudadas por Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, porém antes de estudarmos essa dimensão do currículo, abordaremos o que se define como currículo oculto (ver a introdução desse tema no volume I de Reflexões Educacionais) e que tem no educador seu eixo central. Trataremos, portanto, da formação emocional do educador antes de discutirmos o currículo explícito.

Capítulo II

O compromisso com a própria evolução

O *homem deve ter o mérito das suas ações, como tem a sua responsabilidade*

(comentário de Allan Kardec a questão 199-a em “O Livro dos Espíritos”)

... o homem seria uma máquina, sem livre- arbítrio e sem a responsabilidade dos seus atos.

(comentário de Allan Kardec a questão 370-a em O Livro dos Espíritos)

Cabe ao educador espírita superar as falsas concepções, que muitas vezes existem até no centro espírita, do que seja um espírita sincero. Fiquemos com a definição de Kardec:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações (...) compreende a existência de alguma coisa melhor, esforça-se para se libertar, e sempre o consegue, quando dispõe de uma vontade firme.”

(Kardec, 1996, p.251)

Quer dizer, ninguém precisa ser santo, nem espírito superior para ser espírita sincero. Agora, pergunto: o que significa se esforçar para se libertar, o que é comprometer-se com a própria evolução?

Entendendo que estamos em um mundo inferior, esse compromisso se expressa no esforço de libertação das influências do meio em que vivemos. A tendência dos mundos inferiores é a tudo padronizar e tornar monótono e apenas nesse momento histórico, na Terra, começamos a entender que esse não é o melhor caminho.

Fazer o esforço necessário para entender a especificidade de cada ser e de cada obra da criação que nos cerca é essencial

para superar a visão padronizada que predomina em nossa sociedade. Entender que se os padrões, algumas vezes, são uma necessidade devido ao nosso atraso intelectual e emocional, mas que é obrigação, de quem deseja evoluir, superá-los. Padronizou Deus a seus filhos ou mesmo aos animais? Harmonia e diversidade é a mensagem do universo, afirma Kardec, em comentário a questão 635 (2009, p.228), “a diversidade está na ordem das coisas [e] é conforme a Lei de Deus”

Jesus é sempre o maior modelo de prática educativa e com ele não há padronização desestimulante! As situações educativas são as mais diferenciadas. Devemos seguir o modelo educacional do Cristo ou o modelo monótono predominante no mundo? Por que não nos estimularmos ao novo e ao belo?

Não devemos nos apegar, por medo ou insegurança, aos modelos inferiores do mundo! A ideia cristã é de renovação do mundo. Iniciemos renovando a nós mesmos e ao processo de educação espírita! Por isso, propomos que as aulas espíritas tenham uma estrutura harmônica e diferenciada.

Amigo e amiga educador, queremos preparar-te para desenvolver a tua criatividade, teu poder de inovar e de aperfeiçoar a si mesmo e a educação espírita. É possível! O Cristo já nos deu um caminho seguro para fazermos. É com esse objetivo que apresentamos nossa proposta educacional em livro anterior e nesse refletiremos sobre a criatividade e a educação.

Para superarmos a influência inferiorizadora do meio em que vivemos, também é necessário que o conheçamos. Parece óbvio o que afirmamos, mas não é! Muito educadores têm medo de discutir as questões da vida social nos grupos espíritas. Esquecem que Jesus educava em meio à multidão...

Como estamos ensinando? Isolamos o centro espírita do mundo?

Estamos “fazendo” um novo mosteiro?

Não é necessário, nem correto, transformarmos o centro espírita em um clube ou em partido político, certamente, não é esse o caminho. O que defendemos é a reflexão sobre as questões atuais – como fazia Kardec na Revista Espírita – discutir-se o filme do momento, uma tragédia coletiva, um acidente, uma descoberta científica ou os problemas ecológicos, sempre, à luz da Doutrina

Espírita. Isso não irá desmerecer ninguém, e é uma maneira de provarmos a atualidade da Doutrina que amamos.

E por que não debatermos com os educandos como fez Jesus e Eurípedes Barsanulfo no colégio Allan Kardec? Por que não lhes perguntar a opinião sobre o assunto a ser estudado? Por que não estimular o debate ético e respeitoso? Talvez alguns digam que isso pode gerar confusão e tumulto, mas não seria uma excelente prática educativa mostrar que se pode debater sem odiar? Não permitiu o Cristo que os apóstolos expressassem seus pontos de vista? Ele não os estimulava a se posicionarem? Sim, Ele o fazia. E nós, seus seguidores, como estamos fazendo?

Com um tema atual e com a expressão das diversas opiniões, preparamos o terreno para a sementeira doutrinária. É hora de expressarmos, de formas diversas, a grandeza da doutrina que explica as estruturas das Leis de Deus e que ilumina a compreensão sobre questões cotidianas.

Além disso, por que não considerar, também, a importante questão 919 de O Livro dos Espíritos sobre o autoconhecimento? Por que não termos um momento de autoconhecimento em nosso grupo de educação espírita? Investir na educação dos sentimentos seria um erro ou um avanço significativo nos encontros? Não é necessário muito tempo, 5 ou 10 minutos por encontro são suficientes para desencadear o processo de encontro consigo e de compartilhamento com o grupo.

Após esse momento, por que não utilizar a arte? Nós que tanto sabemos da influência negativa da mídia, não devemos usar a arte para estimular o Bem? Não deveríamos, em cada encontro, ter um momento artístico que nos envolvesse emocionalmente com o que é nobre e elevado? Não é a arte pela arte, é a arte como estímulo de elevação moral e intelectual. Pensemos nisso.

Uma aula que conte com esses elementos será um estímulo poderoso para o crescimento espiritual do educador e do educando que durante a semana se esforçarão para melhor vivenciar a Doutrina Espírita... Errando e acertando, como sempre, mas crescendo moral e intelectualmente. Esse é o desejo do Mestre.

Capítulo II

Quais são os desafios a serem enfrentados para aperfeiçoarmos a educação espírita em nossos grupos? A rotina e o medo da inovação. Dedicaremos os demais capítulos para abordar esses temas. Se conseguirmos avançar superando esses obstáculos iniciais, o caminho será maravilhoso.

Capítulo III

A rotina escravizante

Infeliz do Espírito preguiçoso, daquele que fecha o seu entendimento! *Infeliz, porque nós, que somos os guias da humanidade em marcha, o chicotaremos, e forçaremos a sua vontade rebelde, com o duplo esforço do freio e da espora.*

Lázaro em O Evangelho segundo o Espiritismo

Irmãos, sede vencedores da rotina escravizante.

Eurípedes Barsanulfo em O Espírito da Verdade.

A rotina é outra característica central dos mundos inferiores. Ela é necessária para a organização, devemos ter dia e horário para as nossas atividades, isso é importante. Contudo, quando nos acomodamos em ações repetitivas, nos diversos setores da vida, inclusive, em nossos grupos educativos, estaremos estimulando o tédio, o vazio existencial e o adormecimento dos potenciais psíquicos de todos.

Como superar a rotina escravizante e vivenciarmos a proposta de educação espírita que apresentamos? Existe apenas um pré-requisito indispensável: que você se proponha a uma vivência diária superior.

É preciso que você vivencie intelectual e emocionalmente a libertação do que Eurípedes Barsanulfo chamou de “rotina escravizante”, pois em algum grau todos somos escravos desse tipo de rotina, por isso estamos em um mundo atrasado... É hora de nos libertarmos e ajudarmos nossos educandos a se aproximarem do Cristo. É nosso dever.

Sejamos revolucionários cristãos. Iniciemos mudando a nós mesmos. Esse livro tratará de dois temas que são indispensáveis ao processo de crescimento espiritual que, hoje, são temas tabus em nosso movimento: criatividade e inovação. Por isso, vamos resgatar a compreensão de Jesus e Kardec sobre esses

temas, nossas referências são O Novo Testamento e à Codificação espírita.

Iniciemos tendo como referência o Cristo. Ensina-nos a história das ideias e dos costumes que ele foi o maior revolucionário que já existiu. Chocou a quase todos com suas ações e palavras, embora Seu intuito nunca fosse o de agredir ninguém, e sim ensinar aos homens e às mulheres o caminho da evolução espiritual. Se para isso era necessário afrontar os *“bons costumes”*, que impediam o aprendizado do amor, Ele os afrontou.

O Mestre criticou, principalmente, por meio de Seu exemplo, as crenças arraigadas como a de não ajudar ninguém no Sábado e a de desprezar as mulheres e as crianças. Talvez, alguém pense, que tudo isso é passado... Infelizmente não é assim!

Ainda não mantemos a crença cega nos métodos de educação tradicionalista sem questionarmos se eles estão, de fato, adequados a realidade de nosso grupo de educação espírita? Ainda não nos acomodamos, como os rabinos do Templo, afirmando que a responsabilidade de refletir e de melhorar a sociedade é de Deus? Ainda não utilizamos várias desculpas para justificar nosso pouco preparo? A acomodação com costumes infelizes, talvez, ainda caracterize o nosso movimento... Não cabe a nós - educadores espíritas - buscar inovar e aperfeiçoar as aulas que são de nossa responsabilidade?

Pensamos que como na parábola do Filho Pródigo, depois de nos entregarmos a rotina massacrante dos métodos de educação tradicional é hora de fazermos um novo caminho, um caminho inspirado pelo Cristo, um caminho em direção a uma metodologia superior. Uma metodologia nova, empolgante e emocionalmente educativa. Basta de aulas repetitivas! O caminho em direção a Deus é, por definição, a maior aventura espiritual que se possa imaginar. Nesse caminho, devemos nos emocionar, partilhar experiências, aprendizado, crescimento espiritual. Se sua aula não é assim, pense e questione-se: seu caminho, de fato, é o caminho do auto-encontro e do encontro com o Pai? Pensamos que de todos os caminhos, apenas aqueles que conduzem a Deus, valem o esforço de serem percorrido. Respeitamos, verdadeiramente, as opiniões diversas, mas essa é nossa opinião.

O medo de errar tem tornado os educadores espíritas repetidores de aulas prontas e, com isso, cometem o pior erro: apresentam a Doutrina Espírita como um conjunto de teorias sem vida e sem sabor. Foi assim que fez o Cristo? Certamente, não! Ensinava com técnicas que valorizam o interesse pela vida, pelos sofredores, por Deus. Suas aulas eram diferenciadas! Quanta diferença entre o Sermão da Montanha e a cura de Lázaro! E em ambas as situações o Mestre ensinava. Quanta diferença entre observar as doações no Templo e dialogar com espíritos inferiores, mas ambas eram vivências educativas, como devem ser os encontros nos grupos espíritas. Ele ensinava adequando o conteúdo e o método aos educandos e não como fazíamos, escolhendo o conteúdo pré-definido e tentando obrigar a todos que se interessassem...

Se não mudarmos os métodos educativos em nossos grupos como conseguiremos renovar a Terra? Como acabar com a miséria material se não conseguimos sequer motivar os educandos a se melhorarem? Como acabar com a miséria moral se não instituirmos, em nossas aulas, um estímulo poderoso ao progresso de todos? Sabemos que a evolução exige inovação. Inovação tecnológica, mas também inovação na forma de pensar, de aprender e de ensinar. Por que não nos inspirarmos nos mundos superiores para instituirmos uma educação melhor? Por que não instituirmos um processo educativo que nos ajude a superar nossas limitações, nos torne mais equilibrados emocionalmente, mais lúcidos e perspicazes? Por que nos acomodar em um modelo que não tem atendido aos anseios de crescimento espiritual nem dos educadores nem dos educandos? Por medo? Por receio de errar?

Desculpe amigo, se tanto insisto nesse ponto. É porque não devemos ser como aqueles da Parábola dos Talentos que enterram o tesouro com medo de perdê-lo, pois, segundo o Cristo, esses não serão considerados entre os bons servidores e perderão tudo o que lhes foi confiado. Em outras palavras, evoluir exige coragem e dedicação! Estamos juntos? Então, vamos em frente! O Cristo nos ampara.

Capítulo IV

O medo da criatividade

Vejamos o comentário, publicado na Revista Espírita de Kardec, sobre os detalhes da decoração da fachada da casa de Mozart em Júpiter:

Há mais; parece que esse simbolismo tem suas regras e seus segredos. Todos esses ornamentos não estão dispostos ao acaso: têm sua ordem lógica e sua significação precisa; mas é uma arte que os Espíritos de Júpiter renunciam em nos fazer compreender, pelo menos até este dia, e sobre a qual não se explicam de bom grado.

(Kardec, 2007, p.359-360)

A descrição que segue é de jardins flutuantes de Júpiter e do anoitecer naquele planeta.

Nós temos, disse o mesmo Espírito, dessas moitas de flores enormes, das quais não poderíeis imaginar nem as formas nem as nuances, e de uma leveza de tecido que as torna quase transparentes. Balançando no ar, onde longas folhas as sustentam, e armadas de gavinhas semelhantes às da videira, se reúnem em nuvens de mil tintas ou se dispersam ao sabor do vento, e preparam encantador espetáculo aos passeadores da cidade baixa... imagine a graça dessas jangadas de verdura, desses jardins flutuantes que nossa vontade pode fazer e desfazer e que duram, às vezes, toda uma estação! Longas fiadas de cipó de ramos floridos se destacam dessas alturas e pendem até a terra, pencas enormes se agitam sacudindo seus perfumes e suas pétalas que se desfolham... Os Espíritos que atravessam o ar aí se detêm na passagem: é um lugar de repouso e de reencontro, e, querendo- -se, um meio de transporte para rematar a viagem sem fadiga e em companhia.

Um outro Espírito estava sentado sobre uma dessas flores no momento em que eu o evoquei.

Nesse momento, disse-me ele, é noite em Júpiter, estou sentado à parte sobre uma dessas flores do ar que não desabrocham aqui senão à claridade de nossas luas. Sob meus pés toda cidade baixa dorme; mas sobre minha cabeça e ao meu redor, a perder de vista, não há senão movimento e alegria no espaço. Dormimos pouco: nossa alma é muito desligada para que as necessidades do corpo sejam tirânicas; e a noite é antes feita para nossos servidores do que para nós. É a hora das visitas e das longas conversas, de passeadores solitários, de fantasias, da música. Não vejo senão moradas aéreas resplandecentes de luzes ou jangadas de folhas e de flores carregadas de bandos alegres... A primeira de nossas luas clareia toda a cidade baixa: é uma doce luz comparável a de vosso luar; mas, do lado do lago, a segunda se eleva, e esta tem reflexos esverdeados que dão a todo o rio o aspecto de um grande gramado...

(Kardec, 2007, p.355) – Tudo isso foi publicado na Revista Espírita, de Allan Kardec, em agosto de 1858.

Temos a coragem de inovar como fez Victorien Sardou, médium que recebeu estas mensagens e os desenhos, afrontando as opiniões conservadoras ao publicar essas descrições Júpiter? Temos coragem de inovar os métodos educacionais ou mesmo sabendo que adotamos métodos tradicionais que não funcionam preferimos nos acomodar?

É curioso como é comum vermos pessoas que afirmam que gostariam de viver nesses lugares, em que a ética e a criatividade organizam a vida de forma superior a do mundo terreno, mas que são apegadas a rotinas escravizantes. Estariam no caminho correto? Eis uma questão delicada e pessoal.

Nosso intuito em apresentar essas descrições não é incentivar uma fuga da realidade terrena, mas estimular a todos a mudar a ordem social injusta e monótona que existe no mundo. Para que essa mudança seja real, ela deve ser feita no íntimo de

cada um e transbordar para o grupo de educação espírita, bem como para a vida como um todo.

Não seria melhor vivermos em um constante processo de descoberta e aprendizado? A vida não seria menos dura se aprendêssemos a vivenciar cada oportunidade com a finalidade de nos melhorarmos? As provas não seriam menos ásperas se construíssemos grupos educacionais em que o amparo de todos fosse ofertado com naturalidade? O que falta para termos essas vivências? Falta querermos, simplesmente, querermos!

Certamente, na Terra, não temos os espetáculos da natureza acima descritos, porém podemos vivenciar experiências engrandecedoras se nos dispusermos a isso. O Cristo propiciou aos discípulos momentos de profunda emoção. Será que não poderíamos proporcionar aqueles a quem amamos alguns momentos de reflexão e amizade em nossos encontros?

Será que nossos anjos guardiões, bem como aqueles responsáveis pelos grupos educacionais, não gostariam que ampliássemos a compreensão da Doutrina e, conseqüentemente, da vida? Podemos afirmar que sim. Eles querem! Contudo, a verdade é que os corações e as mentes, de muitos, ainda estão bloqueados para a evolução...

Por isso, criamos regras e regras que impedem o aperfeiçoamento das atividades educativas, estamos presos a métodos que foram úteis, mas que estão completamente ultrapassados. Métodos que não correspondem mais às necessidades dos educandos e dos educadores. Um método de ensino espírita deve ser avaliado pelos seus frutos, se o método não estimule a todos ao crescimento, deve ser mudado. Não falo dos que nada querem, já que a estes nada agrada, mas para aqueles que desejam ardentemente evoluir.

A missão do Espiritismo, conforme define o codificador, é auxiliar a implantação de uma sociedade mais justa e feliz no mundo. Mas, como fazer isso utilizando fórmulas já desgastadas e desmotivadoras? Será racional adotarmos fórmulas que a ninguém mais estimula quando o Mestre nos ensinou a sermos verdadeiros motivadores do crescimento espiritual de todos?

Educador espírita, necessário é que compreendas a tua tarefa. Supera o temor de aperfeiçoar-te e de inovar em tuas

tarefas. Confia em Deus, estuda, planeja e tudo conspirará em teu favor e de teus amigos de educação. O movimento espírita precisa de renovação! A Nova Geração deve aprender que o Espiritismo é a luz do Cristo a iluminar-lhe a vida, os conflitos, os dramas e o lazer.

Senão lhes ensinardes isso, de forma prática, tua missão não será exitosa. Este livro é um convite amigo e sincero: queremos que façam parte conosco de um movimento de renovação. Começamos eu e você, ampliaremos, posteriormente, a renovação aos nossos educandos e as outras esferas de nossas vidas e assim construiremos o mundo cristão que desejamos.

Capítulo V

A renovação segundo as Leis de Deus

Escutemos agora O Livro dos Espíritos, focalizando um tema específico: a renovação segundo as Leis de Deus. Não esgotaremos o assunto, mas mostraremos que em cada uma das quatro partes de obra encontrarás um incentivo inegável a renovação e a criatividade.

O objetivo é um só: ajudar a superar o medo de crescer espiritualmente, de inovar, de se melhorar e de melhorar os Encontros Educacionais Espíritas. Estais dispostos? Desejo que sim, há tanta beleza na criação de Deus, por que se afastar dela? Continuemos no caminho espírita em direção ao Pai.

Como as questões número 1, 4 e 8 relacionam-se com a criatividade?

- **1 — O que é Deus?**
 - *Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.*
- **4 — Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?**
 - *Num axioma que aplicais às vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá.*

Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa.

Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.
(Allan Kardec)

- **8. Que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, seja, ao acaso?**
 - **Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada.**

A harmonia que regula as forças do Universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso seria uma falta de senso, porque o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um acaso inteligente já não seria acaso. (Allan Kardec)

Deus é o referencial máximo no universo. O que temos aprendido com Deus? Ou melhor, o que a nossa compreensão de Deus, apesar de limitada, nos ensina? Já observamos a harmonia criativa da criação? Mesmo uma tempestade é apenas uma aparente desordem que produz o progresso e o bem estar!

Refletimos o suficiente sobre o inteligentíssimo processo das correntes de ar que permitem a vida na Terra ou sobre a harmonia dinâmica dos oceanos? Já ousamos imaginar que tipo de ordem criativa impera no universo? Bilhões de sóis que se movem e se sustentam aparentemente no vazio... Ninguém que sinta e conheça os atributos do Criador, olhando as estrelas, afirmaria que elas foram dispostas no espaço ao acaso, contudo ainda não percebemos a ordem superior, originária de uma criatividade superior que as organiza: a criatividade divina. Tendo Deus como parâmetro máximo, poderíamos afirmar que a

criatividade é algo inferior? Certamente não! Por que, então, desenvolvemos estruturas de aulas que falam do Criador de forma monótona? Será adequado falar do Criador de todas as coisas, do Sublime Artista, de maneira repetitiva e maçante? Esse é o ponto central ao tratarmos o tema Deus: como apresentar o Sublime Artista de forma adequada, quer dizer, criativa, empolgante e sensibilizadora?

As questões 9 e 19 auxiliam a entendermos melhor a grandeza de Deus.

- **9 — Onde se pode ver, na causa primária, uma inteligência suprema, superior a todas as outras?**
 - ***_Tendes um provérbio que diz o seguinte: Pela obra se conhece o autor. Pois bem: vede a obra e procurai o autor! É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si, e é por isso que se considera um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!***

Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras. Como nenhum ser humano pode criar o que a Natureza produz, a causa primária há de estar numa inteligência superior à Humanidade.

Sejam quais forem os prodígios realizados pela inteligência humana, esta inteligência tem também uma causa primária. Esta inteligência superior é a causa primária de todas as coisas, qualquer que seja o nome pelo qual o homem a designe.

- **19 — O homem não poderá, pelas investigações da Ciência, penetrar alguns dos segredos da Natureza?**
 - ***– A Ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os sentidos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.***

Quanto mais é permitido ao homem penetrar nesses mistérios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e a sabedoria do Criador. Mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o torna frequentemente joguete da ilusão. Ele acumula sistemas sobre sistemas, e cada dia que passa mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades repeliu como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho. (Allan Kardec)

Os espíritas têm maiores condições de compreender a Deus, por isso, não deveriam elaborar aulas mais tocantes ao tratar com esse tema? Não poderíamos aliar as explicações sobre as concepções de Deus e sobre a concepção espírita a reflexão de como sentimos Deus? Não poderíamos compartilhar um pouco

de nossa vida contando um momento especial em que nos sentimos mais próximos de Deus?

Os primeiros questionamentos íntimos, do educador, antes de elaborar uma aula sobre esse tema poderiam ser.

Como sinto Deus?

Como Ele está presente em minha vida?

O que mais me emociona na obra da criação? Qual dos atributos de Deus mais me sensibiliza?

O que devo fazer para ter uma experiência que me aproxime de Deus?

Atenção amigo e amiga, esta é nossa proposta: você deve preparar-se intelectual e, também, emocionalmente para as vivências educacionais. Somente assim serás um educador inspirado pelos bons espíritos. O trabalho começa sempre, sempre, em você. Esse é o método de Deus para a Sua criação.

Observemos as questões 35, 36 e 41.

- **35 — O espaço universal é infinito ou limitado?**
 - ***Infinito. Supõe limites para ele: o que haveria além? Isto confunde a tua razão, bem o sei, e no entanto a razão te diz que não pode ser de outra maneira. O mesmo se dá com o infinito, em todas as coisas; não é na vossa pequena esfera que o podeis compreender.***
- **36 — O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal?**
 - ***Não, nada é vazio. O que é vazio para ti está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos.***

Compreende-se facilmente as limitações que a matéria impõe aos habitantes da Terra, principalmente, aos encarnados. O

que parece estranho é o apego as limitações impostas pelas formas arcaicas de pensar. Não deveria o homem, pelos menos aqueles que possuem uma concepção superior da vida, estarem sempre estimulados a superar as visões de mundo que induzem a acomodação espiritual? Nenhum ensino será verdadeiramente útil em mãos enrijecidas pelo comodismo ou envoltas no mofo do tradicionalismo. Trilhar o caminho cristão é aceitar o novo, é superar o comodismo. Como ensina Jesus: aqueles que se apegarem a vida perdê-la-ão!

A infinidade do espaço e do amor de Deus deve nos inspirar sempre a renovação, a busca do infinito que começa obrigatoriamente em nosso íntimo, em nossa renovação. Como negar isso quando o próprio Criador nos dá o exemplo?

- **41— *Um mundo completamente formado pode desaparecer e a matéria que o compõe espalhar-se de novo no espaço?***
 - ***Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.***

Deus a tudo e sempre renova. Na medida em que evoluímos, Deus permite que participemos de forma mais consciente da renovação da criação, ensinam os espíritos da codificação. Essa realidade se aplica as nossas tarefas cotidianas, inclusive, nos processos educacionais espíritas. Muitos indagam: Se Deus deseja a renovação, por que os Espíritos não orientam a renovação dos métodos educacionais do movimento espírita? Eles sempre fazem! O que é difícil é encontrar, nos dizem os amigos espirituais, pessoas com o coração aberto para aceitar-lhes as sugestões. Eles não nos darão “receitas de prontas” até porque elas estariam condenadas ao fracasso. Educação é um processo dinâmico, ativo e que exige a participação, o envolvimento do educador. E isso é muito diferente da aplicação de uma aula pronta. Há um sentimento de tristeza intensa nos grandes educadores espíritas desencarnados com esse “hábito” das aulas pré-fabricadas, mas não sob medida...

Precisamos aprender a renovar em nossa esfera de ação, em particular no centro espírita, para colaborarmos com a renovação da sociedade que é também obra divina.

Vamos às questões 55 e 56.

- **55 — Todos os globos que circulam no espaço são habitados?**
- **Sim, e o homem terreno está bem longe de ser, como acredita, o primeiro em inteligência, bondade e perfeição. Há, entretanto, homens que se julgam espíritos fortes e imaginam que só este pequeno globo tem o privilégio de ser habitado por seres racionais. Orgulho e vaidade! Creem que Deus criou o Universo somente para eles.**

Deus povoou os mundos de seres vivos, e todos concorrem para o objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estejam limitados apenas ao ponto que habitamos no Universo, seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que nada fez de inútil e deve ter destinado esses mundos a um fim mais sério do que o de alegrar os nossos olhos. Nada, aliás, nem na posição, no volume ou na constituição física da Terra, pode razoavelmente levar-nos à suposição de que ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes. (Allan Kardec)

Se não nos julgamos os primeiros em inteligência, bondade e perfeição, como não nos renovarmos? Como nos acomodarmos em uma situação que sabemos não ser a ideal? Amigos educadores: é preciso aceitar que temos ainda métodos de ensino muito imperfeitos e, a partir disso, trabalharmos intensamente pelo aperfeiçoamento de todo o processo.

Aperfeiçoar a educação espírita é um processo que envolve: o educador e sua preparação emocional em relação ao tema; o ambiente de estudo; os recursos pedagógicos (gravuras, músicas, trechos de filmes, poemas, histórias, fantoches, pinturas, encenações etc) que utilizamos; o tipo de relacionamento do grupo; a sintonia com os amigos espirituais; a preparação antecipada das aulas que contenham a relação direta entre o Espiritismo e a vida cotidiana, momentos de debate, estudo, de arte e autoconhecimento, além de propostas de a prática.

Entender a grandiosidade da vida deve nos induzir ao esforço máximo de nos aperfeiçoarmos e de colaborarmos com a melhoria de todos com que nos relacionamos.

- **56— A constituição física dos diferentes globos é a mesma?**
 - ***Não; eles absolutamente não se assemelham.***

Deus não padronizou os sequer mundos. Devemos padronizar nossas atividades educativas? Podemos trilhar o mesmo caminho, mas cada um deve utilizar de sua criatividade e de seu bom-senso na caminhada. O caminho que propomos está inicialmente apresentado no volume I de Reflexões Educacionais e será em outras obras.

Capítulo VI

Submissão a vontade harmônica e criativa de Deus

- **117 — *Depende dos Espíritos apressar o seu avanço para a perfeição?***
 - *Certamente. Eles chegam mais ou menos rapidamente, segundo o seu desejo e a sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa que uma rebelde?*
- **172 — *Nossas diferentes existências corpóreas se passam todas na Terra?***
 - *Não, mas nos diferentes mundos. As deste globo não são as primeiras nem as últimas, porém as mais materiais e distantes da perfeição.*
- **192.a — *O homem pode assegurar-se nesta vida uma existência futura menos cheia de amarguras?***
 - *Sim, sem dúvida, pode abreviar o caminho e reduzir as dificuldades. Somente o desleixado fica sempre no mesmo ponto.*

Torna-se evidente a responsabilidade individual por sua evolução. Ter o ardente desejo de evoluir e ser submisso a vontade do criador são os requisitos necessários, mas em relação a submissão existem muitos equívocos! Leia-se com atenção: é submissão a vontade de Deus. E isso significa caminhar segundo a ordem do universo que, como vimos, é de renovação constante.

Considerando, ainda, estarmos em um mundo dos mais atrasados, é imperioso o aperfeiçoamento íntimo e social. A questão seguinte explica: somente os desleixados não se aperfeiçoam, para eles, longos períodos de sofrimento serão

necessários, porque o caminho do mal não é apenas o do crime e o da maldade é também do da estagnação espiritual.

- **457-a — Assim sendo, pareceria mais fácil ocultar-se uma coisa a pessoa viva, pois não o podemos fazer a essa mesma pessoa depois de morta?**
 - *Certamente, pois quando vos julgais bem escondidos, tendes muitas vezes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos veem.*
- **458 — Que pensam de nós os Espíritos que estão ao nosso redor nos observam?**
 - *Isso depende. Os Espíritos levianos riem das pequenas traquinices que vos fazem, e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios lamentam as vossas trapalhadas e tratam de vos ajudar.*

O que pensam os amigos espirituais de nossos estudos nos grupos educacionais espíritas? Temos consultado os espíritos sérios que dirigem a instituição que participamos a respeito dos processos educativos que empregamos? Estariam eles mais felizes com a utilização de métodos tradicionais ou de uma metodologia inspirada na pedagogia do Cristo e na pedagogia divina? Em uma metodologia padronizadora ou dinâmica? O que os espíritos sérios nos aconselhariam? Seria interessante consultá-los, dialogar com os amigos espirituais, por meio de médiuns moralizados. É uma experiência enriquecedora que todos os espíritas devem vivenciar.

- **487 — Qual a espécie de mal que mais faz os Espíritos se afligirem por nós: o mal físico ou o moral?**
 - *Vosso egoísmo e vossa dureza de coração: daí é que tudo deriva. Eles riem de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição, e se rejubilam com os que têm por fim abreviar o vosso tempo de prova.*

- **521 — *Alguns Espíritos podem ajudar o progresso das artes, protegendo os que delas se ocupam?***
 - ***Há Espíritos protetores especiais e que assistem aos que os invocam, quando os julgam dignos; mas que quereis que eles façam com os que creem ser o que não são? Eles não podem fazer os cegos verem nem os surdos ouvirem.***

É uma verdade espírita incontestável o amparo espiritual que possuem todas as atividades nobres na Terra. Isso se aplica, também, as instituições espíritas. Por isso, podemos afirmar o interesse dos espíritos sérios vinculados à educação espírita pela renovação dos métodos de ensino. Por que então a dificuldade de renovação? Talvez pela dureza de coração de alguns e pelo despreparo de outros, pois eles não podem fazer os voluntariamente cegos verem. É preciso, como ensina a Lei de sintonia, preparar-se, querer, buscar. Ter o coração desejoso de algo melhor e percorrer o caminho da busca. Assim, conseguiremos a aproximação dos espíritos que desejam a nossa renovação espiritual.

- **573 — *Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?***
 - ***Instruir os homens, ajudá-los a avançar, melhorar as suas instituições por meios diretos e materiais. Mas as missões são mais ou menos gerais e importantes. Aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. Tudo se encadeia na Natureza; ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, também concorre por essa forma para o cumprimento dos desígnios da Providência. Cada um tem a sua missão neste mundo, porque cada um pode ser útil em algum sentido.***

- **574 — Qual pode ser a missão de pessoas voluntariamente inúteis na Terra?**
 - *Há efetivamente pessoas que só vivem para si mesmas e não sabem tornar-se úteis para nada. São pobres seres que devemos lamentar, porque expiarão cruelmente sua inutilidade voluntária. Seu castigo começa frequentemente desde este mundo, pelo tédio e o desgosto da vida.*

Estamos conscientes de nossa obrigação de instituir no mundo a Civilização do Espírito? Não devemos, nós, os espíritas, nos sentirmos entre os responsáveis por esse imenso processo de transformação? O que temos feito, de fato, pela instituição na Terra do Reino do Cristo?

Que mundo e que movimento espírita estamos construindo?

Como sabemos não há “*meios termos*” quando se trata de compromisso espiritual: colaboramos efetivamente para renovação do mundo ou apoiamos a continuidade do atraso moral e suas infelizes consequências. Assim falava o Cristo: quem não é por mim e contra mim.

Capítulo VII

O Messias inovador

- **625. Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo?**

- **Vede Jesus.**

Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do Espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra.

(Kardec, 2009, p.225)

- **657 — Os homens que se entregam à vida contemplativa, não fazendo nenhum mal e só pensando em Deus, têm algum mérito aos seus olhos?**
 - **Não, pois se não fazem o mal, também não fazem o bem e são inúteis. Aliás, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que se pense nEle, mas não que se pense apenas nEle, pois deu ao homem deveres a serem cumpridos na Terra. Aquele que se consome na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque sua vida é toda pessoal e inútil para a Humanidade. Deus lhe pedirá contas do bem que não tenha feito.**

Compreendendo que Jesus é o maior modelo de conduta que Deus enviou a Terra e que todos temos a obrigação perante Deus de fazer todo o bem possível, não torna-se evidente o compromisso do educador espírita com o aperfeiçoamento da formas de ensinar? Não deve ele, inspirado pelo modelo de Jesus, estruturar encontros que estimulem a compreensão, intelectual e

emocional, da vida espiritual? Não deve ele preparar os educandos para conhecer e familiarizar-se com intercâmbio mediúnico como fez Jesus? Se possível, não deve o educador permitir que seus educandos observem e entendam os processos de curas espirituais como fazia o Mestre em plena praça pública? A certeza da imortalidade não deveria ser uma das preocupações principais do educador espírita como fez o Cristo, por meio do estudo dos fenômenos mediúnicos e do próprio testemunho após a crucificação? Seguir o Mestre nessas experiências educativas é plenamente possível aos educadores espíritas. É preciso querer, pois “*Deus nos pedirá contas do bem que não foi feito.*”

- **662 — Pode-se orar utilmente pelos outros?**
 - ***O Espírito daquele que ora está agindo pela vontade de fazer o bem. Pela prece, atrai a ele os bons Espíritos que se associam ao bem que deseja fazer.***

Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites de nossa esfera corpórea. A prece por outros é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar os bons Espíritos em auxílio daquele por quem pedimos, a fim de lhe sugerirem bons pensamentos e lhe darem a força necessária para o corpo e a alma. Mas ainda nesse caso a prece do coração é tudo e a dos lábios não é nada. (Allan Kardec)

Utilizamos o poder da prece e o auxílio dos bons espíritos de forma ampla e adequada no processo educacional espírita? Mobilizamos os amigos da espiritualidade para proporcionar experiências estimuladoras do crescimento de nossos educandos? Preparamo-nos e preparamos nossos educandos para as vivências educativas na espiritualidade durante nossos desdobramentos diários? Já que temos a certeza da presença da espiritualidade em nossos grupos educativos e de que saímos do corpo ao dormir, porque não utilizarmos esses momentos para realizarmos excelentes atividades educacionais? O conhecimento doutrinário não deve nos orientar para ampliarmos a ação cristã no mundo?

- **685-a. Mas o que fará o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?**
 - **O forte deve trabalhar para o fraco; na falta da família, a sociedade deve ampará-lo: é a lei da caridade.**

(...)

A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e durante essas fases o trabalhador tem necessidade de viver. Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos. (Allan Kardec)

(...)

A genialidade de Allan Kardec mostra-se em comentário aparentemente simples, mas que revela sua profunda compreensão da vida, inclusive, ultrapassando a ciência de sua época.

Na época de Kardec, a definição de ciência econômica engloba as ciências sociais em geral, além da economia, como a sociologia, a antropologia e a ciência política. Quando o codificador afirma a impotência da ciência econômica, portanto, refere-se a todas as ciências que visam entender e melhorar a sociedade.

A afirmativa de que a educação intelectual é insuficiente para que estabeleçamos uma sociedade em que a dignidade esteja presente em todas as dimensões é hoje plenamente confirmada e compreendida por todos.

O alerta, porém, de que a verdadeira educação moral não se faz pelos livros ainda não foi compreendida pelo movimento espírita encarnado. As aulas de educação espírita seguem a receita do tradicionalismo... livresca como diriam alguns educadores. O que isso significa? Significa que, frequentemente, não há um momento para se discutir as temáticas atuais, pois eles não estão nos livros. Não há dinâmicas em que se coloquem o sentimento e

as experiências da vida cotidiana, elas também não estão nos livros... As propostas de ação ligadas às necessidades específicas do grupo e do centro não podem estar nos livros! Também, por isso, afirmou Kardec (2009, p.241)

“... nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres...”

- **738 — Deus não poderia empregar, para melhorar a Humanidade, outros meios que não os flagelos destruidores?**
 - *Sim, e diariamente os emprega, pois deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É o homem quem não os aproveita; então, é necessário castigá-la em seu orgulho e fazê-lo sentir a sua fraqueza.*
- **783 — O aperfeiçoamento da Humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta?**
 - *Há o progresso regular e lento que resulta da força das circunstâncias; mas quando um povo não avança bastante rápido, Deus lhe provoca, de tempos a tempos, um abalo físico ou moral que o transforma.*

Sendo o progresso uma condição da natureza humana ninguém tem o poder de se opor a ele. É uma força viva que as más leis podem retardar, mas não asfixiar.

- **785 — Qual o maior obstáculo ao progresso?**
 - *São o orgulho e o egoísmo. (...)*
- **863 — Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a seguir um caminho errado? E não está ele submetido à influência das opiniões na escolha de suas ocupações? Isso a que chamamos respeito humano não é um obstáculo ao exercício do livre arbítrio?**
 - *São os homens que fazem os costumes sociais e não Deus; se a eles se submetem, é que lhes convém. Isso também é um ato de livre arbítrio, pois*

se quisessem poderiam rejeitá-los. Então, por que se lamentam? Não são os costumes sociais que eles devem acusar, mas o seu tolo amor-próprio, que os leva a preferir morrer de fome a infringi-los. (...)

- **889 — Não há homens reduzidos à mendicidade por sua própria culpa?**
 - *Sem dúvida. Mas se uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a praticar a lei de Deus, não teriam caído nos excessos que os levaram à perda. E é disso, sobretudo, que depende o melhoramento do vosso globo.*

Relacionando estas questões torna-se claro a responsabilidade do indivíduo pelo progresso. A renovação é uma obrigação que Deus impõe aos homens e quando estes não seguem essa Lei são utilizados os flagelos destruidores, tanto físicos como morais para despertar os espíritos de sua estagnação evolutiva.

Evidencia-se, também, que evitamos o sofrimento desses flagelos quando não nos acomodamos nos preconceitos sociais e trabalhamos pelo aperfeiçoamento intelectual e moral. Isso se aplica, certamente, em relação aos métodos de ensino do Espiritismo, porque desenvolver uma educação moral mais profunda terá como resultado a superação das situações de miséria em nosso globo. A superação da miséria moral e material está vinculada ao aperfeiçoamento da educação espírita. Temos consciência dessa realidade e de nossa responsabilidade social?

Uma verdadeira educação moral caracteriza-se, segundo o comentário de Kardec na questão 928-a (2009, p.309), como aquela que prepara os homens para estarem “...*acima dos tolos preconceitos do orgulho...*”

Capítulo VIII

A fraqueza culposa

Muitas dentre vós, em vez de expulsar por meio da educação os maus princípios inatos, provenientes das existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por descuido ou por uma culposa fraqueza.

S. Agostinho em O Evangelho segundo o Espiritismo.

- **932 — Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?**
 - *Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância.*
- **988 — Há pessoas para as quais a vida flui numa serenidade perfeita; que, não tendo necessidade de fazer qualquer coisa para si mesmas, estão livres de cuidados. Essa existência feliz é uma prova de que nada têm a expiar de uma existência anterior?**
 - *Conheces muitas assim? Se o acreditas, enganas-te. Em geral essa serenidade não é mais do que aparente. Podem ter escolhido essa existência, mas, quando a deixam, percebem que ela não os ajudou a progredir: então, como os preguiçosos, lamentam o tempo perdido. Sabei que o Espírito não pode adquirir conhecimentos e se elevar senão através da atividade; se ele adormece na despreocupação, não se adianta... É semelhante àquele que, de acordo com os vossos costumes, tem necessidade de trabalhar e vai passear ou dormir para nada fazer. Sabei também que cada*

qual terá de prestar contas da inatividade voluntária durante a sua existência; essa inutilidade é sempre fatal à felicidade futura...

A inatividade e o comodismo são, hoje, os filhos do orgulho e do egoísmo que mais infelicidade geram no mundo. A acomodação, inclusive dos espíritas, com as trágicas misérias morais e materiais que eclodem no planeta é um espetáculo ainda mais triste que as próprias tragédias.

Que poderiam fazer eles, alguns indagam? Não acomodar-se! Aplicar todos os poderosos recursos que a providência divina depositou-lhes nas mãos! Utilizar-se de métodos educacionais avançados, direcionar a mediunidade em suas amplas possibilidades de socorro e de comprovação da imortalidade, aderir as campanhas que visam melhorar a educação e a melhor aplicação dos recursos públicos. Talvez devido à educação moral ensinada nos centros espíritas estar muito restrita aos livros, não se aprende a naturalidade do intercâmbio mediúnico, nem a necessidade de participação nas graves questões sociais como a educação e a ecologia. Estamos nós, espíritas, vivendo conforme uma compreensão superior de vida? Estamos vivendo a mensagem do Cristo em nossos grupos de estudo espírita? Sentimo-nos emocionalmente participativos?

Amigos e amigas, é preciso mudarmos a situação de nosso planeta! Começemos com nossa mudança íntima e pela mudança em nosso grupo de estudo espírita. Existe um talento divino em nossos corações e a luz da compreensão espírita deve nos guiar no caminho difícil da vida. Pensemos, sintamos e indaguemos: quantos corações desejosos de paz, nas duas dimensões da vida, aguardam que movamos nossos braços, que exemplifiquemos em nossas vidas, que elevemos nossas vibrações para que suas dores sejam menos sofridas e para que tenham forças de recomeçar... Nós, que aqui estamos, vivendo uma maravilhosa oportunidade de renovação não devemos a tudo abandonar por comodismo ou por timidez. É vontade de Deus que caminhemos em sua direção... E o caminho que leva a Deus é o da renovação profunda inspirada no amor. Fiquemos juntos em nossa caminhada e seremos vencedores!

Conclusão

Amigos,
Este é o segundo livro da série Reflexões Educacionais. É importante sua opinião sobre nosso trabalho, apenas com o diálogo construtivo conseguiremos a renovação que tanto precisamos. Veja nosso blog – www.grupomarcos.com.br - e envie-nos as suas impressões desse livro e suas sugestões para os próximos. Desejamos, um dia, que nos encontremos em nossos encontros educativos ou em um jardim tranquilo em que possamos falar com calma e entusiasmo da renovação da educação espírita.

Com carinho,
Dos amigos Grupo Marcos.

Reflexões Educacionais III

Didática Espírita

Grupo Marcos
Série Reflexões Educacionais

Prefácio

Caros amigos e amigas educadores,
Uma nova hora soou para as atividades educacionais espíritas. Hora de grave compromisso de todos aqueles que sabem e **sentem** seu compromisso com a educação de espíritos que vieram ao mundo contando com o apoio do Consolador para lhes orientar as vidas.

Cabe a vós a tarefa de apresentar-lhes Kardec e o Cristo; ninguém irá realizar a tarefa que pedistes e que o Cristo confiantemente depositou em tuas mãos.

Amigo, não adie o compromisso da renovação de ti mesmo e, conseqüentemente, da educação espírita. Apenas aprofundando o processo de cristificação que já iniciastes, somente renovando o sentir, o agir e as tuas aulas espíritas é que sairás vitorioso da batalha no mundo.

Contamos contigo! Amigos e amigas renasceram cientes de teu compromisso, asseguras-te a eles tua dedicação, teu empenho em apresentar-lhes o caminho da verdadeira vitória espiritual. Crianças contam contigo; jovens esperam que lhes diga “há algo maior na vida, algo pelo qual vale lutar e sofrer”; adultos sem rumo precisam encontrar o amor em forma orientação e consolo.

Educador cristão, tua tarefa é imensa e bela! Confiamos em ti, contamos contigo, é por teu intermédio que nós – os amigos da educação da espiritualidade – queremos chegar a todos os corações e, em nome do Cristo, tocá-los e neles despertar os anseios sublimes, a coragem cristã e a ação transformadora do mundo.

Amigo, confia no Cristo. Te asseguramos: não te faltará apoio na tarefa de renovação da educação espírita. Os tempos são chegados; que o Cristo ilumine o teu coração para que tu cumpras fielmente o trabalho em Sua vinha.

Muita paz,
De vosso amigo,
Ivan de Albuquerque.

(Psicografia médium do grupo Marcos)

Introdução

O objetivo dessa obra é a preparação do educador espírita na elaboração de aulas orientadas com o currículo de *O Livro dos Espíritos* e com a proposta educacional espírita. Mostraremos exemplos com o intuito de inspirar a elaboração dos encontros educacionais que devem caracterizar-se pelo entusiasmo, conteúdo doutrinário e processo de autoconhecimento.

É importante ressaltar que a utilização desses exemplos como “receitas prontas” é totalmente errado. Pode - e deve - o educador adaptar as sugestões a seu grupo educacional. Mais importante ainda é entender que cabe ao educador elaborar suas próprias aulas, estes exemplos, bem como os que deveremos trocar por meio de nosso blog são fontes de pesquisa e inspiração e nunca receitas a serem simplesmente copiadas. A aula espiritualmente valiosa, empolgante e educativa inicia-se na preparação do educador e em sua elaboração direcionada para as necessidades específicas do grupo educacional.

Colaboram conosco muitos encarnados e desencarnados, citamos os autores espirituais quando estes transmitiram de forma direta suas sugestões para as diversas etapas de nossa proposta educacional. Pensamos que a melhor forma de agradecer a generosidade dos amigos espirituais é colaborar dedicadamente ao aperfeiçoamento da educação espírita. É o que fizemos, apesar de nossas imperfeições; é o que sabemos que você fará.

Marcos

Grupo Marcos

MARCOS é o nome-símbolo de um grupo de espíritos – encarnados e desencarnados – que optaram ser discípulos de Eurípedes Barsanulfo e trabalham para enriquecer a educação espírita inspirados na simplicidade e no amor de Jesus.

O nome é uma referência a encarnação de Eurípedes Barsanulfo, a época do Cristo, em que foi essênio e, posteriormente, cristão. Essa história é narrada pelo próprio Eurípedes por meio de Cora Novelino no livro *A Grande Espera*, outros personagens do livro são Bezerra de Menezes (Lisandro) e Cairbar Schutel (Josafá).

Não por acaso, Bezerra de Menezes é um dos espíritos que mais atividades realizou junto a Eurípedes, em Sacramento-MG, conforme narra Cora Novelino em seu livro *Eurípedes Barsanulfo: o homem e a missão*. Essas informações foram dadas por Francisco Xavier, que apoiou a produção das duas obras, e confirmada pelos amigos espirituais que orientam as nossas atividades.

Nossa Proposta

Integrar todos os espíritas vinculados a educação da infância, da juventude e de adultos para favorecer o desenvolvimento de ideias e métodos que aperfeiçoem a educação espírita e para estimular a pesquisa e a produção de obras espíritas que enriqueçam nossa compreensão da vida e do universo. Para isso, adotamos o lema do codificador: “Trabalho, solidariedade e tolerância” que nos auxilia a superar as pequenas diferenças e a nos tornar verdadeiros cristãos por muito nos amarmos.

Missão

Elaborar e estimular a produção e o intercâmbio de materiais educativos e disponibilizá-los gratuitamente para educadores espíritas e não-espíritas.

O Currículo

O currículo explícito é o roteiro de temas e assuntos que iremos estudar ao longo do processo educacional. O ideal é que o educador elabore os próprios objetivos de seu encontro educacional, isso requer a habilidade de relacionar o conhecimento doutrinário com os objetivos e as técnicas educativas para cada encontro. Esse currículo objetiva, também, auxiliá-lo a desenvolver essa capacidade. Para isso, faremos uma constante reflexão sobre a relação entre os conteúdos espíritas, os objetivos e as atividades didáticas. O caminho da educação espírita é o da autonomia; autonomia do educador e do educando.

A primeira proposta que fazemos é a adoção de *O Livro dos Espíritos* como roteiro básico de nosso currículo. Vemos muitas vantagens nessa adoção. A primeira é a aproximação de educadores e educandos com a obra fundamental da Doutrina Espírita, que revelará para todos que a estudarem sua atualidade e aplicação nas questões de nosso dia a dia.

A segunda vantagem é facilitar nossas trocas de experiências de aulas elaboradas segundo a nossa proposta (quem não conhece a estrutura de aula - Problema, Convergência, Solução Doutrinária, Dinâmica Relacional, Expressão Arte-Cultural e Vivência Moral - dever ler o livro *Reflexões Educacionais: diálogos com Ivan de Albuquerque*, disponível em nosso blog), seremos beneficiados e ajudaremos no enriquecimento da educação espírita como um todo.

A utilização de *O Livro dos Espíritos* deve ser ajustada as diferentes faixas etárias, cada idade possui característica de desenvolvimento emocional e intelectual que facilita ou dificulta a compreensão do tema abordado.

Não é adequado, por exemplo, estudar o tema *Elementos Gerais do Universo (Primeira parte I, Cap. II)* no grupo de 3 a 6 anos, bem como, não é didaticamente correto abordarmos o tema *Princípio Vital (Primeira parte I, Cap. IV)* para educandos com idade inferior a 15 anos.

Organizamos os conteúdos de *O Livro dos Espíritos*, segundo quatro grupos de idade:

- ***Grupo I ou ciclo I – 03 a 06 anos;***
- ***Grupo II ou Ciclo II – 07 a 10 anos;***
- ***Grupo III ou Ciclo III – 11 a 14 anos;***
- ***Grupo IV ou Ciclo IV – A partir de 15.***

Divisão dos temas de primeira parte.

As causas primárias

Divisão dos temas por ciclo/grupo e capítulo 56

- ***Ciclo ou Grupo: I (3 a 6 anos)***
 - o Capítulo I - Deus: Sim
 - o Capítulo II - Elementos Gerais do Universo: Não
 - o Capítulo III - Criação: Sim
 - o Capítulo IV - Princípio Vital: Não
- ***Ciclo ou Grupo: II (7 a 10 anos)***
 - o Capítulo I - Deus: Sim
 - o Capítulo II - Elementos Gerais do Universo: Não
 - o Capítulo III - Criação: Sim
 - o Capítulo IV - Princípio Vital: Não
- ***Ciclo ou Grupo: III (11 a 14 anos)***
 - o Capítulo I - Deus: Sim
 - o Capítulo II - Elementos Gerais do Universo: Sim
 - o Capítulo III - Criação: Sim
 - o Capítulo IV - Princípio Vital: Não

- **Ciclo ou Grupo: IV (15 ou mais)**
 - o Capítulo I - Deus: Sim
 - o Capítulo II - Elementos Gerais do Universo: Sim
 - o Capítulo III - Criação: Sim
 - o Capítulo IV - Princípio Vital: Sim

Outra vantagem, além da adequação cognitiva e moral, é evitar a elaboração de um currículo repetitivo, o que limita nossa proposta educacional que tem como ponto central o estímulo ao crescimento moral e intelectual do educando e do educador.

Resumimos as vantagens de utilizar essa proposta curricular:

- ***Evita-se a repetição de temas;***
- ***Ajustam-se os temas ao desenvolvimento***
- ***emocional e cognitivo;***
- ***Utiliza-se um sequência de temas encadeados logicamente ao invés de temas definidos aleatoriamente;***
- ***Selecionam-se as aulas mais adequadas aos interesses do grupo;***
- ***Relacionam-se os objetivos de aulas com as atividades vivenciadas;***
- ***Organizam-se aulas para a troca de experiências e ideias;***
- ***Aprofundam-se os temas que despertam maior interesse para o grupo;***
- ***Aprende-se a elaborar os próprios objetivos de aula e a relacioná-los com as técnicas de ensino.***

Antes de apresentar o currículo e alguns exemplos de aulas faremos um resumo das características cognitivas e emocionais de cada faixa etária.

O objetivo é apenas destacar os traços gerais e incentivar ao educador aprofundar essas reflexões em obras mais completas.

A constituição de um currículo é um enorme desafio para todos nós, mas confiante no amparo dos amigos espirituais que amam a educação e dos amigos educadores que nos ajudarão a enriquecer essa tarefa, temos a certeza que nossa contribuição, como a semente que caiu em boa terra, dará saborosos frutos.

Grupo I e II

Deus

Ciclo I ou Grupo I – 03 a 06 anos

Características da faixa etária

Nesta Fase o espírito reencarnado não tem condições de abstrair conceitos, ele compreende o que vivencia na prática. Além disso, tem pouca capacidade de concentração. Por isso, todos os temas devem ser atrativos e apresentados de uma forma concreta.

O aspecto emocional e afetivo prepondera sobre o aspecto intelectual, quer dizer, mais valerá uma aula dada com entusiasmo e com objetos reais do que uma exposição de teórica de ideias que são incompreensíveis para essa faixa etária. Não é adequado, por exemplo, falar-se de Deus como a Inteligência Suprema, mas pode-se apresentá-Lo como criador das frutas e dos animais.

A **Vivência Sensorial** é a característica central. Naturalmente, a influência do currículo oculto – nossas vibrações, o padrão da relação entre os educadores, a presença dos bons espíritos, enfim, o ambiente físico e espiritual – é predominante, mas as atividades sensoriais são indispensáveis.

E o que são atividades sensoriais? São atividades que são realizadas com ênfase nos sentidos – audição, tato, paladar, visão, olfato - isso significa que espíritos nessa faixa etária não terão interesse em ouvir uma longa história simplesmente lida, mas uma história curta, contada com entusiasmo, com entonações de voz diferenciadas (estímulo auditivo), com fantoches (apelo visual e concreto) e com efeitos sonoros. Quem sabe se a história contada com paixão educativa não será o diferencial em um momento de escolha difícil que todos na Terra devem passar?

É fácil entender o interesse das crianças dessa idade pelas atividades sensoriais. O espírito reencarnado passa por um processo de adormecimento de sua consciência e de suas percepções. A infância é um acordar lento e gradual, portanto, redescobrir as sensações é de grande interesse para as crianças. Além das atividades que “toquem” os sentidos, a outra necessidade central é a vivência de atividades de cooperação.

Em síntese, educação dessa faixa etária deve nortear-se por atividades sensórias e de cooperação. É no convívio, com a prática de regras de comportamento, que o educando desenvolverá seu senso moral. Considerando essa realidade, estudaremos na primeira parte de *O Livro dos Espíritos*, capítulo I e o capítulo IV, isto é, Deus e a Criação.

Ciclo II ou Grupo II – 07 a 10 anos

Características da faixa etária

Esse grupo etário pode ser entendido como o do início do pensamento abstrato que irá consolidar-se em torno dos 12 anos. O que isso significa para nós, educadores espíritas? Significa um amplo leque de conhecimentos e habilidades de pensamento que podemos utilizar no processo educativo que coordenamos. Por exemplo, podemos explorar fatos históricos e geográficos como objeto de reflexão e ensino do Espiritismo; podemos discutir e elaborar leis, que podem ser as regras de convivência de nosso grupo, de nossa sociedade ou de uma realidade social superior que estamos engajados em construir.

O início do desenvolvimento do pensamento abstrato permite a capacidade de auto-análise, da compreensão dos próprios erros e acertos o que possibilita um melhor desenvolvimento da **Dinâmica Relacional**. O início do pensamento abstrato também possibilita a vivência por meio de jogos em equipe como a elaboração da vida em uma cidade espiritual ou a construção da Civilização do Espírito de forma participativa.

Nesse período etário, ocorre a transição do pensamento heterônomo (a forma de pensar que depende sempre de uma autoridade externa) para o pensamento autônomo, quando o indivíduo busca descobrir e entender as teorias e ideias ao invés de aceitá-las de maneira automática. Por isso, é o momento do debate entusiástico, livre e sincero que será essencial para a formação de um ser autêntico e ético, que se dará, em particular, na **Convergência**.

Livro Primeiro

As Causas Primárias

P*ara crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.*

*(Comentário de Allan Kardec a
questão 04)*

Exemplos de aulas

As aulas devem ser adaptadas à idade e ao contexto sócio-cultural dos educandos

Aula 01

- *Tema: Provas da existência de Deus e atributos da divindade*
- *Título: Saudade do Pai (exemplo)*
- *O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.*
- *O título é o nome da aula a ser apresentado ao educando.*
- *Observações: Origem do tema: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.*

Itens, Objetivos e Dimensões do Ser:

- *Ensinar que Deus é o criador da natureza;*
 - *Dimensão da inteligência*
- *Destacar que fomos criados por Deus;*
 - *Dimensão da inteligência*
- *Vivenciar a beleza da natureza;*
 - *Dimensão da emoção*
- *Desenvolver o sentimento de gratidão a Deus;*
 - *Dimensão da emoção*
- *Estimular cuidar da natureza.*
 - *Dimensão da realização*

Ideias criadoras

Educador (a) amigo (a) observe que os objetivos não são apenas intelectuais ou cognitivos, quando falamos em (itens C e D)- Vivenciar e Desenvolver o sentimento - estamos dando importância ao sentir, a dimensão emocional; e quando falamos em (item E) - Mostrar o cuidado - valorizamos ação da ação transformadora, a cidadania espírita-cristã.

Problema

Um passeio em um parque é uma atividade que ser uma situação, uma pergunta, pode gerar “material”, inclusive, para outros encontros.

Comentários

O problema pode ser uma situação, uma pergunta, uma frase ou objeto utilizado para iniciar o tema de forma interessante.

Convergência

Pedir para observar o que há no parque, coletar pedras, frutos maduros, observar formigas etc.
desenvolver questionamentos segundo os objetivos do encontro.

Comentários

Se possível, fotografar e gravar o passeio. Esse material pode ser usado em futuros encontros.

Por exemplo:

- *Quem criou as formigas?*
- *Quem criou as pedras?*
- *Quem criou os frutos? E a árvore que criou os frutos?*
- *Quem fez a semente crescer?*
- *Quem criou os pássaros?*
- *Por que Deus fez tudo isso?*
 - A pergunta f) é o “gancho” para a história a seguir.

Solução Doutrinária

(História elaborada pelo espírito Meimei

Psicografia médium do grupo Marcos)

– Eu tenho saudade de Deus, dizia a menina sem conseguir explicar o que sentia para a mãezinha.

– O que você sente minha filha? Perguntava a mãe sem entender.

Camila falava chorando.

– Mamãe, Deus não é nosso Pai?

– É sim minha filha, é sim. Dizia a mãe.

– É por isso, mamãe. Ele é meu Pai e eu tenho saudade Dele. Respondia Camila com uma profunda tristeza.

A mãe de Camila não sabia o que fazer. Todo dia ela ficava triste e dizia que tinha saudade de Deus. Dona Anália, a mãe de Camila, vivia a procurar ajuda; não

sabia o que fazer para Camila ficar alegre. Um dia ela viu um espírito muito bom e pediu sem perder tempo.

– Espírito bom, ajude a minha filhinha amada, a Camila.

– O que ela tem? Perguntou o amigo espiritual.

– Todo dia ela fica triste, diz que sente uma saudade imensa de Deus! Será isso possível bom espírito?

Perguntou dona Anália.

– Sim, sim. Disse o espírito amigo. Eu já tive o mesmo sentimento. É muito bom ter saudade de Deus, mas não é preciso ficar triste. Disse o amigo espiritual.

– O senhor pode me ajudar? Perguntou com esperança a mãe de Camila.

– Claro. Vamos combinar uma forma de ajudar a Camila. Amanhã é domingo, você vai com ela para um parque muito bonito, quando você chegar lá eu ensino a Camila cuidar dessa saudade tão bonita.

Dona Anália – a mãe de Camila - não se contentava de alegria. De manhã bem cedo, ela se levanta, arruma tudo e vai com a Camila para o parque, sem falar o que tinha combinado com o amigo espiritual.

Chegaram ao parque, estenderam uma toalha embaixo de uma linda árvore, colocaram a cesta com frutas em um lado e deitaram-se do outro.

Camila levantou-se, passeou distraída, viu os pássaros, olhou os animais, brincou de correr, cansou foi se deitar perto da mãe. Foi quando o espírito amigo apareceu para dona Anália e disse que ela devia falar para a Camila tudo o que ele lhe dissesse, pois a Camila não conseguia vê-lo.

Camila sentiu a presença do espírito amigo e disse para mãe.

– Eu estou tão feliz! Sinto-me tão bem. Pena que Deus não está aqui com a gente... Foi dizendo isso,

lembrando da saudade imensa que sentia de Deus e foi ficando triste...

Dona Anália levantou-se e disse.

– Vamos dar uma volta minha filha.

– Mas mãe, eu tô cansada.

– Você não quer matar a sua saudade de Deus?

Falou dona Anália.

– Quero, disse impressionada, a menina Camila.

– Então, vamos! Falou com firmeza a mãezinha, sentindo que o amigo espiritual estava lhe ajudando.

Saíram caminhando e a mãe de Camila foi repetindo o que o espírito dizia.

– Minha filha, a verdade é que todos nós sentimos saudades de Deus. Tem gente que sente uma saudade grande e não sabe que está sentindo saudade de Deus.

– Sentir saudade de Deus é sentir vontade de ter muita alegria, é sentir vontade de ter muito amor e proteção; quando a gente está perto de Deus a gente nunca tem medo.

Camila estava feliz, a sua mãe agora entendia tudo o que ela sentia.

– Mãe, como faz para não ter mais essa saudade?

Perguntou a filha com esperança de aprender a não ter mais tanta saudade.

– Minha filhinha. O único jeito é a gente, todo dia, querer ficar perto de Deus.

– E como eu faço para ficar perto de Deus, mãe?

Perguntou Camila empolgada.

Dona Anália sorriu e disse.

– Filhinha, Deus também sente nossa falta. Por isso, ele fez muitas coisas para que a gente se lembrasse Dele e quisesse sempre ficar perto Dele.

– *Eu sempre lembro, mamãe, mas fico com saudade e triste. Disse Camila.*

– *Eu sei, mas para ficar perto Dele e não sentir mais saudade a gente tem que lembrar com alegria, com amor. Vou te ensinar a fazer isso. Disse isso e apontou para um pássaro que estava cantando.*

– *Olhe aquele pássaro, como ele está? E o que você sente ao ouvir ele cantar?*

– *Ele tá alegre, é lindo! Eu acho, ele, lindo. Falou Camila.*

– *Deus o ensinou cantar para que você fique feliz e lembre Dele com alegria.*

Camila ficou impressionada. Não sabia que Deus tinha tanto cuidado com ela.

– *Vamos ver os rios. Disse dona Anália. Pararam em frente as águas do rio que passavam lentamente.*

– *O que você sente? Perguntou a mãe.*

– *Eu sinto vontade de tomar banho de rio. Disse Camila com vontade de mergulhar...*

– *Deus fez o rio tão bonito e agradável, para te lembrar que Ele vai sempre te abraçar com alegria e amor, da mesma forma que o rio abraça quem mergulha nele.*

Camila estava muito feliz, nunca tinha imaginado que Deus tivesse se preocupado tanto com ela!

Depois, dona Anália, pediu que Camila olhasse o céu e dissesse o que sentia.

– *Mãe, eu sinto tanta paz, eu me sinto tão bem, tão protegida.*

– *Você sabe por quê? Perguntou dona Anália.*

– *Por que, mãezinha? Perguntou Camila interessada.*

– *Porque Deus quer que você, onde estiver, sinta que Ele sempre te protegerá filhinha amada.*

Camila sorriu emocionada e agradecida por Deus ser tão bom e disse.

– Agora, toda vez que eu sentir saudade de Deus, vou olhar para a natureza e sentir que Ele quer ficar perto de mim e fez toda a natureza porque me ama.

Explicou Camila.

Mãe e filha se abraçaram.

Todos estavam felizes, dona Anália, Camila e o amigo espiritual que se chama Ivan.

Dinâmica relacional:

Cada um deve encontrar algo na natureza de que mais gosta e falar porque gosta (ou porque acha que Deus criou tal animal, vegetal ou mineral que escolheu) e agradecer a Deus por sua criação.

Expressão arte-cultural:

Imitar por meio de mímicas os movimentos e sons do que mais ama na natureza.

Vivência moral:

Cuidar da obra de Deus, por exemplo, limpar o parque ou regar uma planta.

- **Comentários:** *É uma forma de ensinar a se identificar com a criação divina.*
- **Comentários:** *Ensino da cidadania espírita-cristã.*

Ideias criadoras:

Linda história de Meimei, não acha? Ela trabalha um conceito central da psicanálise analítica (Junguiana) que é a busca central do ser, a busca de Deus. Tais conceitos estão de acordo com a compreensão espírita. Afirmo o apóstolo Paulo, em O Livro dos Espíritos, "Gravitar para a unidade divina, esse é o objetivo da Humanidade" (Pergunta 1009), por isso sentimos saudade de Deus e devemos cuidar dela com atenção e carinho.

Aula 02

- ***Tema: Provas da existência de Deus e atributos de Deus (bondade)***
- ***Título: Vamos encontrar Deus (exemplo)***
- ***Cabe ao educador elaborar o título da aula adequado aos seus alunos.***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.***

Itens, Objetivos e Dimensão do Ser:

- ***Apresentar a natureza como uma criação de Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Demonstrar a bondade divina expressa na natureza;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Sentir a bondade de Deus;***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Entender que nossa bondade é originária de Deus, por isso fazer o bem dá alegria;***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Mostrar que a ação no bem é necessária para ser feliz.***
 - ***Dimensão da realização***

Ideias criadoras:

Apresentamos, nessa aula, a natureza como pássaros, peixes e felinos. Certamente, os exemplos são muitos. O educador pode desenvolver o tema utilizando-se dos mais diversos exemplos, como: a vida no mar, dos pinguins, leões, baleias, formigas etc. Cabe ao educador, descobrir exemplos que sejam estimulantes para ele e para o grupo. A história que segue deve ser adaptada, mantendo-se a coerência doutrinária.

Problema e Comentários:

- ***Mostrar uma cena de um animal (mãe) cuidando de seu(s) filhote(s).***
 - ***O educador pode utilizar uma gravura ou cena de vídeo congelada.***

Convergência e Comentários:

- ***Ela tem cuidado com seu filhote?***
- ***Ela cuida com amor?***
- ***Ela cuida com carinho?***
- ***Quem a ensinou a amar seu filhinho?***
- ***Quem a ensinou a amamentar?***
- ***A aquecer e a proteger?***
- ***Comentários (sem conteúdo adicional)***

Solução Doutrinária

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei

Psicografia médium do grupo Marcos

Um homem muito sábio vivia perguntando a todos que encontrava como podia ter certeza que Deus existia

Passava o vendedor de verduras e ele perguntava:

- Seu vendedor, o senhor pode me informar como eu provo a existência de Deus?

O vendedor pensava, pensava e dizia.

- Meu senhor, Deus existe e pronto. Não vamos perder tempo com esse assunto. O senhor não quer comprar uma verdura madurinha?

O sábio balança a cabeça, ficava triste e saía.

Será que ninguém vai entender que eu preciso ter certeza que Deus existe?! Pensava.

No outro dia, encontrava o sábio com o juiz e perguntava.

- Vossa excelência, o senhor juiz poderia me explicar como faço para ter certeza que Deus existe?

- Bem, meu senhor, dizia o juiz. Deus existe e pronto. Ontem tive que julgar um processo... Blá, blá, blá e mudava de assunto.

O sábio agradecia e voltava para sua casa triste. Como faço para ter certeza que Deus existe? Perguntava todo o dia.

Em um domingo, o sábio acordou e decidiu não ir procurar em lugar nenhum a resposta de suas dúvidas. Ficou em sua casa, olhando pela janela. Viu uma lavadeira passar com sua filha para o riacho onde lavava as roupas. Ela cantava tão feliz que o sábio ficou

*admirado. Como podia alguém ser tão feliz?
Perguntou-se.*

Saiu de casa apressado e foi falar com ela.

- Senhora, senhora, espere, por favor.

- Sim, meu senhor. O que deseja?

*- A senhora sabe me explicar como posso ter certeza
que Deus existe*

A mulher simples sorriu feliz e disse.

*- Sábio senhor. Se o senhor não tiver certeza que Deus
existe, nunca poderá ser feliz.*

*- Eu sei disso minha senhora, ajude-me, por favor -
Pedi o sábio quase chorando.*

- Vamos comigo que eu lhe mostro.

*Pegou a mulher o sábio pela mão e foram para o
riacho. Chegaram ao riacho o sábio, a lavadeira e sua
filhinha*

*- Vamos ficar em silêncio, assim é mais fácil ver que
Deus existe - Disse a lavadeira.*

*O sábio não entendeu nada, mas obedeceu. Depois de
alguns minutos, disse a mulher que era simples e
alegre.*

- Vamos seguir aquele pássaro para ver o que vai fazer.

Todos foram em silêncio, viram uma cena linda.

***PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM
TRECHO DE VÍDEO DO PÁSSARO
ALIMENTANDO SEU FILHOTE. TRECHO DE
UM FILME, DOCUMENTÁRIO ETC.***

O sábio estava impressionado.

*Quem teria ensinado aquele passarinho ir pegar
comida tão longe, colocá-la no bico e, ao invés de
comer, dar a comida aos filhotes?!*

Pensou o sábio.

*Depois foram até o riacho, e viram uma cena ainda
mais impressionante.*

A mãe peixe cuidando de seus filhotes. Ele os colocava em sua boca que os proteger.

PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM TRECHO DE VÍDEO DE UM PEIXE PROTEGENDO SEUS FILHOTES COMO NARRADO. TRECHO DE UM FILME, DOCUMENTÁRIO ETC.

- Se ninguém tivesse ensinado isso a mãe peixe, ele acabaria engolindo os filhinhos! - Disse o sábio.

- E quem ensinou, foi o senhor? - Perguntou a lavadeira.

O sábio estava impressionado, mas a surpresa maior ainda estava por vir.

Ouviram rugidos na floresta e saíram correndo para ver.

Era uma tigresa que rosnava muito alto; parecia que estava chorando.

Eles ficaram observando de longe. Ela corria para todos os lados. Subia e descia a montanha; olhava nas cavernas. Ela procurava, com muita preocupação, seu filhote amado.

Era uma cena muito triste. Quem teria colocado tanto sentimento no coração de um animal tão selvagem? Pensou o sábio.

Muitas horas depois, a tigresa encontrou seu filhotinho! Que alegria! Ela parecia o animal mais feliz do mundo!

PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM TRECHO DE VÍDEO COM UMA TIGRESA CUIDANDO DE SEU FILHOTE. TRECHO DE UM FILME, DOCUMENTÁRIO ETC.

Tudo foi tão bonito que todos choraram de alegria.

A tigresa pulava de um lado para o outro e lambia o filhinho que estava perdido com muito carinho.

A lavadeira tocou no ombro do sábio e disse.

- Vamos. Tenho que lavar as minhas roupas.

Foram para o riacho.

Depois de um longo e gostoso silêncio, o sábio disse.

- Quem ensinou o pássaro a voar e trazer comida para os passarinhos filhotes; quem ensinou os peixes a proteger seus filhotinhos e quem colocou tanto amor no coração dos animais mais selvagens não pode ter sido o homem.

Não pode ter sido ninguém deste mundo, porque a bondade nasce dentro de nós, o carinho nasce do coração...

Foi Deus que colocou os bons sentimentos dentro de tudo que existe.

E todo domingo, quando o sábio ouvia a lavadeira cantar, apressava-se e ia com ela e sua filhinha ao riacho descobrir as coisas maravilhas que Deus fez por cada um de nós.

Dinâmica relacional

- **Contar uma ação bonita que gosta de fazer;**
- **Ajustar a pergunta ajudar um amigo;**
- **Abraçar o pai;**
- **Fazer carinho em um animal etc.**
 - **Comentários: segundo a idade do grupo. É importante que o educador fala de si nesse momento.**

Expressão arte-cultural

Montar com papel ou outros materiais um ninho ou algum dos animais da história (origami, por exemplo).

Vivência moral

Expressar carinho por alguém de outro grupo (educando ou educador) abraçá-lo e beijá-lo.

Ideias criadoras

Outras formas de trabalhar essa história. É possível transformar a história em uma exposição teatral em que os personagens interagem com os educandos; outra possibilidade é a apresentação por meio de fantoches; outra é gravar a história com falas e sons e apresentá-la com a utilização de gravuras. Quem produzir esses materiais, por favor, compartilhe conosco.

Aula 03

- **Tema: Provas da existência de Deus e seus atributos (providência e inteligência)**
- **Título: Aston, a corujinha que tinha medo (exemplo)**
 - **O título elaborado pelo educador pode ser inspirado na S.D, na D.R, Exp. A. C ou V. Moral**
- **Observações: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.**

Itens, Objetivos e Dimensões educadas:

- **Apresentar a inteligência de Deus expressa na capacidade de voar dos pássaros;**
 - **Dimensão da inteligência**
- **Demonstrar a bondade divina expressa na criação;**
 - **Dimensão da inteligência**
- **Vivenciar a beleza da criação com o canto dos pássaros;**
 - **Dimensão da emoção**
- **Despertar o amor pelos os pássaros.**
 - **Dimensão da Emoção**

Ideias criadoras

O tema foi apresentado com base nas reflexões sobre a manifestação da inteligência e do amor divino tendo como exemplo os pássaros (A fragilidade dos pássaros é protegida pela capacidade de voar, eles sabem fazer ninhos em lugares altas, comunicarem-se cantando etc.), certamente, é possível realizar a mesma reflexão falando dos peixes - a migração do salmão para sua reprodução, por exemplo da capacidade de alguns animais como os ursos de hibernar, de construir suas "casas" as formigas ou

da organização em grandes grupos - como as abelhas. Ter conhecimento dos interesses do grupo e desenvolver variações de apresentação do tema é essencial para evitarmos apresentar de forma monótona a sabedoria do Criador que é infinita e ilimitadamente criativa.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei

Psicografia médium do grupo Marcos

Problema. Convergência. Solução Doutrinária

Comentários

Observar atentamente a preparação.

Não desvalorizar o momento educativo com improvisos inaceitáveis.

Apresentar-se vestido de pássaro - um belo pássaro! se não for possível, fazer belos fantoches de pássaro.

Sou frágil, como vou fugir dos animais ferozes da floresta. Como vou sobreviver? Pensava Aston.

Passava o dia escondido no tronco de uma árvore para não ser devorado. Sua vida era cheia de medo. Ainda muito criança teve de viver sozinho, seus pais não estavam com ele.

Ele tinha aprendido a encontrar comida e se esconder. Ele achava que tudo era muito injusto e tinha muito medo de não poder correr para se proteger. Assim era a vida de Aston.

Certa vez, quando voltava para casa, encontra com uma velha e sábia coruja que lhe diz ser sua avó. Aston pela primeira vez na vida se sentiu seguro.

Sua avó, Anastácia, abraça-o com muito carinho.

- Vovó, porque a senhora não veio antes me ver?

Perguntou Aston. Eu pensava que não existia ninguém da minha família.

A coruja sorriu com carinho e explicou.

- Meu querido neto, a muito tempo te procuro; mas você não deveria se sentir desamparado. Existe alguém que sempre cuida de nós.

- Vozinha, eu sinto muito medo. Disse Aston.

- Medo de quê? Pergunta a coruja com interesse.

- Medo de não saber me defender, de não conseguir fugir dos animais ferozes da floresta. Falou Aston com medo só de pensar que não saberia se defender.

A coruja sorriu; abraço-o com suas asas explicou.

- Deus ama a todos, meu neto. Ele não deixaria nenhuma de seus filhos sem meios de se proteger.

Cada ser que ele criou tem várias formas de ser feliz.

Basta querer.

- Um dia eu vou ser forte como um leão?

Pergunta Aston empolgado.

A coruja sorriu e explicou.

- Não Aston. Você não vai ser um forte como um leão. Mas você vai saber como se proteger tão bem como um leão. Para cada animal Deus deu vários dons. Cada um tem que aprender a usar as coisas boas que Deus deu.

- Como é isso vovó?

- Você é uma corujinha e logo vai aprender a voar.

A voar vovó?! Eu?! Será possível que isso é verdade??? Perguntou Aston encantado.

- Sim, neto querido. Amanhã iniciaremos suas aulas de voo. Deus lhe deu o talento para voar e você tem que se esforçar para aprender. Entende?

- Sim, sim, vamos começar agora. Disse Aston alegre.

- Calma, vamos descansar e quando anoitecer começaremos. Disse a vovó coruja.

- *À noite? A noite não é perigosa? Perguntou Aston assuntado.*

- *Nada que Deus fez é perigoso se agente for responsável e prudente. A noite, para nós corujas, é mais segura. Deus nos deu olhos para ver melhor durante noite. Assim nos protegemos ainda mais.*

- *Como Deus é inteligente! Exclamou Aston.*

A vovó coruja sorriu e disse.

- *Está amanhecendo, vamos dormir. Ao anoitecer voaremos!*

Aston não se contentava com tamanha alegria.

Encontrou a vizinha, ia aprender a voar e aprender a se proteger. Como Deus é bom! Pensava Aston.

Na noite seguinte, lá estão eles. Vovó Anastácia e Aston no topo de uma árvore.

Um, dois, três e... Já. Lá vão eles voando, voando... Subindo e descendo no ar. Que sensação maravilhosa. Voaaaaarrrrrrrr..... Gritava Aston.

- *Eu tô voando!!! Adeus medo! Aston era todo alegria e coragem.*

Depois de muitas horas de treino, vovó e neto sentaram-se em uma árvore muito alta para olhar a floresta.

A lua estava cheia, o cheiro da floresta era maravilhoso, o vento fazia um barulhinho muito suave... (emoção ao ler esses trechos).

Vovó coruja explicou.

- *Lá em baixo, existem milhares de animais diferentes. Todos são filhos de Deus; e Deus deu para cada um vários presentes. Alguns ele ensinou a voar; a outros ele ensinou a correr; outros ele ensinou a ter força para se proteger; outros ensinou a respirar dentro da água. Escute meu neto. Deus deu a cada um habilidades diferentes, porque ele ama a todos.*

Se existissem só corujas não teriam espaço para todos, se existissem só peixes a terra estaria vazia.

Tudo que Deus faz é para o bem de todos, você entende?

Aston lembrou-se do tanto que tinha reclamado e do tanto de medo que sentia e respondeu.

- Graças a Deus e a você vizinha, agora eu entendo. Meu medo foi uma grande bobeira. Nunca mais vou reclamar de Deus ou pensar que ele não me protege. Nunca mais, prometo. Disse Aston com segurança.

Essa é lição mais importante meu neto.

Aprender a voar é essencial para nós coruja, mas saber que Deus cuida de cada um de nós é a coisa mais importante para todos os seres; é a maior lição da vida para todos os habitantes da floresta e das cidades.

- Cidade vizinha, o que é isso? Indagou Aston.

Anastácia sorriu, abraço-o com amor e disse.

- Isso é uma outra história para ser contada em outra noite de luar.

Dinâmica Relacional

- **O que Deus me deu para ser feliz?**
- **O que tem em mim que mais gosto?**

Comentários

É importante que o educador pense profundamente sobre essas questões para compartilhar com seus educandos.

Expressão arte-cultural

Cantar como coral uma música que glorifique a sabedoria divina.

Vivência Moral

Apresentar a música para outro grupo educacional ou contar a história para os pais.

Comentários

Os pais poderão receber a história por escrito para melhor dialogarem com os filhos quando as crianças foram contar a história.

Ideias criadoras

Seria muito bom termos um vídeo explicativo de como fazer pássaros fantoches ou confeccionar uma fantasia de pássaro. Quem souber ou conhecer alguém que sabe, fica o convite: colabore com todos!

Aula 04

- ***Tema: Provas da existência de Deus e atributos da divindade***
- ***Título: Deus ama as pedras, as plantas, os animais e as crianças ou Deus é sempre bom! (dois exemplos)***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e II***

Itens, Objetivos e Dimensões educadas:

- ***Reconhecer que somos criação de Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Identificar nos cinco sentidos do corpo a bondade desenvolvida no processo evolutivo;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Desenvolver o sentimento de gratidão a Deus pelos cinco sentidos do corpo;***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Despertar o sentimento de cuidado que devemos ter com o corpo.***
 - ***Dimensão da Realização***

Ideias criadoras

Podemos, no **Problema** e na **Convergência**, fazer brincadeiras que destaquem a importância da visão, olfato, paladar, tato e audição: utilizar aromas agradáveis para que todos sintam e depois tampar o nariz, se Deus não tivesse criado o nariz não poderíamos sentir... O mesmo com a visão, com paladar, com a audição e com o tato (usar uma luva).

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei

Psico grafia médium do grupo Marcos

Problema

Apresentar uma pedra (bonita!), com uma planta (idem) e com um animal. Pedir que os educandos façam carinho em cada um deles.

Convergência

Como é a reação de cada um?

Falar com a pedra, a planta e o animal.

Por que a pedra e planta não respondem? Ela não pode ouvir?

Falar com um animal. Ele reage? Ele vem quando chamando? Por quê?

Solução Doutrinária

(contação de história mostrando os personagens)

Deus primeiro criou as pedras. Pedras de todos os tipos; grandes e pequenas; brancas, azuis e pretas; fortes e frágeis. São muitos os tipos de pedras, mas as pedras – porque são filhas de Deus – queriam crescer e conhecer mais coisas!

As que viviam embaixo da terra e da água queriam saber o que tinha em cima, as que viviam em cima queriam saber o que tinha embaixo. Elas conversavam, conversavam; mas quem morava em baixo não entendia o que era o sol e quem morava em cima não entendia o que era estar dentro da água ou da terra.

Elas queriam entender, mas ninguém conseguia explicar o que era tomar banho de rio nem tomar banho de sol.

Que dificuldade. Ufa!

Depois de muito tempo, uma turmalina, de olhos bem verdes, quer dizer, de cor verde - que pedra não tem olho não é? - teve uma ideia interessante e disse.

- Se nós existimos é porque Deus nos criou, se Ele nos criou é porque Ele é bom. Vamos pedir para Ele nos ajudar a entender o que é tomar banho de sol e o que é tomar banho de rio.

- Quem já se viu, ficar pedindo a Deus essas coisas.

Disse um carvão bem zangado.

- Pode pedir sim, explicou o diamante. Eu já fui carvão e pedi a Deus para ficar mais bonito e veja como fiquei!

- Vamos pedir todas juntas que ele atenderá, tenho certeza. Disse uma pequenina cassiterita.

Todos concordaram. Até o carvão zangado aceitou a ideia ao ver a beleza do diamante.

Todos pediam, todo dia, em suas preces para que o (Pai do céu) Criador ajudasse a entender melhor como era a vida. Deus que é sempre bom atendeu as preces...

Tudo foi mudando aos poucos e aquelas pedras foram se transformando e foram v-i-r-a-n-d-o... Plantas!

umas viraram plantas aquáticas, outras árvores enormes, outras flores... E como plantas eles entendiam o que era estar abaixo da terra porque tinham raízes, entendia o que era a luz do sol porque tinham folhas; outras vivam dentro da água e sabiam o que viver em um rio. Todas ficaram felizes por muito e muito tempo.

Mas, como eram filhas de Deus, elas queriam aprender mais, saber mais, e começaram a conversar...

Como seria andar? Como seria ir para todos os lados? Como seria poder ver o sol? Elas só sentiam o calor do sol, mas não viam o sol... Elas sentiam o vento, mas que barulho faria o vento? Elas sentiam a água, sabiam que a água molhava a terra, mas que cheiro teria a chuva e a terra?

Uma jovem roseira disse.

- Deus é bom, veja tudo que Ele nos deu. O sol, a chuva, a terra. Tenho certeza que se nós pedirmos com fé, Ele nos ajudara a ver o sol, a ouvir o vento e sentir o cheiro da terra molhada.

- Besteira, disse um cacto mal humorado. Isso não é possível.

A roseira calou-se, mas uma parreira (ou pé de maracujá, maracujazeiro. Maracujazeiro!!! O que é isso?

É um pé de maracujá) explicou.

- Deus sempre ajuda a todos que pedem com sinceridade e fé. Eu já fui um cacto, mas não gostava de ferir e pedi para me transformar e hoje produzo deliciosas uvas (maracujás).

O cacto calou-se e todos resolveram pedir a ajuda de Deus para que entender melhor a vida até o cacto pediu.

Pediram com fé. O tempo passou, passou e Deus que é bom foi pouco a pouco transformando as planta em animais. Algumas aprenderam a correr e viraram animais velozes; outras aprenderam a nadar e viraram peixes dos rios e dos mares; outras aprenderam a voar e viraram lindos pássaros cantores e assim viveram felizes por muito e muito tempo.

USAR BELAS CENA DE ANIMAIS E COM SONS PARA OS PÁSSAROS, ÁGUA PARA OS PEIXES.

Um dia os animais reuniram-se para conversar. Um esquilo (ou uma ararinha azul) tomou a palavra e explicou.

- *Muito recebemos de nosso Pai do céu. Nós somos capazes de ver o sol e as cores, de ouvir o vento e o barulho das águas, de sentir o calor do sol e o cheiro da terra molhada. Deus é sempre bom. Nós somos filhos de Deus, por isso, devemos sempre aprender coisas novas.*

Todos escutavam com atenção. A ararinha azul continuou.

- *Vamos pedir a Deus, nosso criador, que nos ajude a aprender a construir casas melhores, que nos ensine a nos proteger melhor da chuva, que possamos ter mais alimentos, ter roupas que os protejam e ter mais amigos.*

- *Vamos também pedir, disse um leopardo (ou tigre branco) que estava presente, que a gente não precise matar outros animais para viver.*

Todos concordaram. Pediram com muita fé, esperaram... Esperaram. Pediram e esperaram. Pouco a pouco, Deus que é sempre bom, foi transformando os animais em crianças, em homens e em mulheres que sabiam construir suas casas para se protegerem da chuva, do calor e do frio. Sabiam plantar, fazer roupas e muitas outras coisas.

Depois de muito tempo, os homens e mulheres descobriram que não eram felizes. Muitos brigavam para ter mais comida do que precisavam; outros tinham três casas e outros não tinham nenhuma; alguns queriam tomar as coisas dos outros. Um dia as crianças se reuniram.

- *Vamos pedir a Deus ajuda. Disse Gabriel.*

- *Como Deus poderá nos ajudar? Não somos mais pedras para pedir para saber como é o sol e a água; não somos mais plantas para pedir para vermos e ouvir; não somos mais animais para pedir para ser gente, o que podemos pedir? Perguntou Aston, um jovem de coração bondoso.*

Gabriel disse.

- Quando precisamos de ajuda e não sabemos o que pedir. Devemos pedir a Deus que nos ajude da melhor forma que Ele achar. Deus é sempre bom. Ele sabe de tudo que precisamos.

Durante dias e anos as crianças oraram para Deus pedindo que Ele ensinasse a todos a ser feliz. Que acabasse com as guerras e com as brigas.

Em uma noite muito especial, um anjo veio ao mundo e disse: Paz na Terra aos homens de boa vontade. Vim ao mundo para anunciar que as preces das crianças foram atendidas. Jesus vai nascer! Ela vai ensinar as crianças e aos adultos a serem felizes de verdade.

Desde esse dia milhares de espíritos cheios de amor decidiram que ajudariam todos até que desaparecesse do mundo todo o sofrimento e tristeza.

Observação da autora espiritual:

História a ser adaptada para todas as idades.

Dinâmica Relacional

O que você quer pedir a Deus? ou

O que você acha bonito na natureza?

Expressão Arte-Cultural

Pintar com tintas coloridas a resposta da questão acima.

Vivência Moral

Soltar um pássaro que foi aprisionado (Deus transformou a pedra em planta e a planta em pássaro para que ele pudesse ver, ouvir e voar!).

Ideias criadoras

Sempre que possível, mande-nos o relato de como foi sua aula. Nossa integração é muito importante!

Aula 05.

- ***Tema Provas da existência de Deus e atributos da divindade.***
- ***Título Preto-velho, o amigo das crianças (exemplo).***
- ***Observações. Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.***

Itens, Objetivos, Dimensões educadas:

- ***Mostrar que evoluir é ficar perto de Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Despertar a gratidão a Deus pela criação e pela renovação da água;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Mostrar a comunicação mediúnica como parte da obra divina;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Despertar o sentimento de amor à natureza;***
 - ***Dimensão da emoção.***
- ***Ensinar como podemos nos aproximar de Deus amando e preservando a natureza;***
 - ***Dimensão da Realização.***

Ideias criadoras.

Trabalhamos nessa aula dois assuntos que limitam e bloqueiam as ideias do Cristo no movimento espírita: o preconceito e o medo da mediunidade. É importante que o educador se prepare emocionalmente para que, inconscientemente, não venha a ser um veículo do preconceito étnico e da ignorância em relação à mediunidade. É uma excelente oportunidade de contribuírmos com o Cristo na formação do futuro cidadão espírita, o cristão do século XXI.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei

Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema.

Mostrar lindas cenas de cachoeiras, rios e riachos (água em movimento).

Convergência.

Para onde a água vai?... Para o mar... Para onde nós vamos? Ouvir as respostas. E depois? E depois que formas para todos os lugares, para onde vamos? Vou contar uma história...

Solução Doutrinária.

- Para onde vamos, mamãe? Perguntou Camila com esperança que a mãe soubesse responder.

-Filhinha hoje nós vamos para escola. Você já está arrumada para ir, não é?

- Eu sei mãezinha, mas eu queria saber para onde vamos. -Disse Camila sem saber explicar o que ela queria.

- Vamos para escola... - Disse Eleonora, a mãe de Camila, sem saber responder.

- Mas, mãe, eu queria saber para onde vamos depois de tudo. - Tentou explicar Camila.

- Filhinha, agora, nós vamos para a escola, depois eu venho te pegar e vamos para casa, amanhã vamos para a escola de novo e no fim de semana vamos para a casa da vovó - Falou Eleonora.

- Que bom mãezinha. Vamos para a casa da vovó - falou Camila feliz e ficou mais animada para perguntar de novo para sua mãe.

- Mãezinha, depois e depois de ir para a escola, para a casa e para a casa da vovó...

- Bem depois, para onde a gente vai?

Camila pensava que tinha conseguido explicar a pergunta para sua mãe.

É difícil explicar coisas para adulto!

- Filhinha, olha, chegamos a sua escola.

Camila fez uma cara de triste, ninguém respondia à pergunta dela. Sua mãe vendo a filha triste disse.

- Meu amor, no fim de semana a gente pergunta para sua avó, eu acho que ela vai saber responder. Tá bem?

Camila sorriu.

Sua avó com certeza saberia responder. Pensou. Sábado, bem cedinho, Camila acordou feliz.

- Vamos para a casa da vovó!

- Sim, minha filha. - Disse Eleonora - Arrume as suas coisas, todo o resto está pronto.

Camila era só felicidade. Adora a vizinha. Ela sempre dava muitas frutas para ela comer, contava histórias bonitas, falava dos bons espíritos e dos anjos da guarda.

Quando chegaram, Camila correu para abraçar dona Sinhá como era conhecida sua vizinha.

Camila falou dos estudos, dos amigos, das brincadeiras e contou seus sonhos, pois a vizinha da Camila adorava ouvir Camila contar o que tinha sonhado.

Foi quando Eleonora se lembrou da pergunta que Camila tinha feito e disse.

- Pergunte para a vovó aquilo que você me perguntou quando estávamos indo ao colégio.

Camila teve um "susto de alegria", a vizinha ia saber explicar, não perdeu tempo e perguntou.

- Para onde a gente vai depois que fomos para todos os lugares.

A vizinha não entendeu nada, mas tentou entender e perguntou.

- Como assim, netinha?

Camila com medo da vó não entender explicou da melhor forma.

- Primeiro a gente nasce; depois vai para a escola; fica grande; trabalha; casa; tem filhos ; vai para muitos lugares, volta...

- Mas depois, de tudo, tudo isso, a gente vai para onde. Dona Sinhá sorriu e disse.

- Entendo minha netinha, é uma pergunta muito inteligente.

- Você vai me responder, vizinha? - perguntou Camila ansiosa.

Sua vizinha pensou, pensou e disse.

- Hoje à tarde, meus amigos vêm aqui em casa para orarmos e eu acredito que um espírito muito bom vai estar aqui conosco, porque você não pergunta para ele? - disse a vizinha pensando no espírito que ela chamava de preto-velho.

Ele foi um escravo que perdoou todo mundo que bateu nele; ele é muito bom e muito sábio.

- Mas eu posso falar com espírito? - perguntou Camila.

- Você não reza todas as noites como eu te ensinei? - perguntou a vizinha.

- Sim, rezo todo dia antes de dormir e quando acordo.- respondeu Camila.

Dona Sinhá passou a mão na cabeça de Camila e disse:

- Se você reza para Deus você está conversando com Deus, não é?

- É sim vizinha. - concordou Camila.

- Se você conversa com Deus, pode conversar com um espírito amigo minha filha. - disse sorrindo dona Sinhá.

Camila era toda felicidade. Ia conversar com um espírito e ia perguntar uma coisa muito importante.

Será que ele entenderia? Pensou Camila preocupada. Na hora combinada, chegaram os amigos da vizinha. Todos se sentaram, o ambiente era de alegria saudável. Dona Mariquinha pediu que Camila fizesse uma prece bonita.

- Papai do céu, obrigado pelo dia de hoje, pela minha mãe, pelo meu pai, pela minha vizinha e por todos os amigos dela.

- Eu queria pedir que o espírito do preto-velho falasse comigo. Assim seja.

Todos estavam felizes por causa da bonita prece.

Eles leram e explicaram o Evangelho e falaram que era importante agradecer a Deus por tudo. Pelos animais, pelas plantas, pelo sol e pela chuva. Depois, a vizinha pediu que todos ficassem em silêncio e pedissem a Deus que permitissem aos espíritos bons se comunicarem.

Camila estava emocionada.

Sentia muita alegria e achava que o preto-velho ia saber responder a pergunta dela.

Dona Mariquinha que estava ao lado de Camila disse com uma voz diferente.

- A paz do senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês!

- Preto-velho tá feliz de tá aqui hoje.

- Seja bem-vindo, querido amigo -- disse dona Sinhá.

- Camila minha netinha queria lhe fazer uma pergunta. Ela pode? - falou dona Sinhá.

Nesse momento o coração de Camila batia a mais de mil..

O preto-velho, que falava pela dona Mariquinha, olhou para Camila, passou a mão na cabeça dela e disse sorrindo.

- Pode sim, minha filha.

- Preto-velho vê que você tem coração bom e que quer aprender.

- Preto-velho, o senhor pode me dizer para onde a gente vai depois de tudo, depois que faz tudo no mundo e depois e depois.

- É uma pergunta bonita - disse o preto-velho.

- Preto-velho vai contar uma história que aconteceu com ele quando era menino.

- Preto-velho ficava olhando a cachoeira e ficava pensando para onde vai essa água.

- Quando era criança, eu via os espíritos dos anjos da guarda, e perguntei para ele, igual minha filha tá fazendo agora.

- Meu anjo de guarda prometeu que ia me explicar e um dia preto-velho dormiu debaixo da árvore e o anjo me tirou do corpo e foi me mostrar.

- Preto-velho viu tanta coisa linda.

- A água cai da cachoeira e vai longe, longe como rio, às vezes, vai para debaixo da Terra e fica muitos e muitos anos lá embaixo, depois sai e continua como riacho pequenino, para e fica como lagoa, mas depois continua, pode virar nuvem ou ir até o mar e encontrar a outra água que é diferente, que é salgada.

- Minha filha já tomou banho de mar?

- Já sim, - disse Camila animada e explicou,

- a água é salgada não dá para beber não.

- Só um pouquinho para sentir o gosto, né? - falou o preto-velho.

Camila concordou com a cabeça.

- *Assim a água doce fica amiga da água salgada. São diferentes e são amigos. Igual nós dois não é?* - disse o preto-velho olhando para Camila.

- *É sim, preto-velho. Eu quero ser sua amiga* - respondeu Camila.

- *A gente é igual a água minha amiga Camila.*

- *A gente nasce da mãe e vai para muitos e muitos lugares, uns vão por um caminho e outros vão por caminhos bem diferentes, mas depois de muito tempo todos chegam ao mesmo lugar.*

- *Toda água vai para o céu. E a gente que não é água, depois de ir para muitos lugares vai para Deus e quando estiver lá não vai ter mais tristeza, nem dor, nem medo.*

- *Quando a gente morre vai para o céu e fica lá, preto-velho?* - perguntou Camila.

- *Fica não, filhinha.*

- *Volta igual a chuva* - Disse com alegria o preto-velho.

- *Para o céu só depois de ir e voltar muitas vezes e aprender tudo.*

- *É igual a escola. Demora acabar, mas um dia a gente aprende tudo e não vai mais.*

- *Não é assim?*

- *É sim, preto-velho.*

- *Então, vai demorar a gente tá com Deus?*

Preto-velho sorriu e disse.

- *Tem um jeito de ficar com Deus que é fácil, quer aprender?*

- *Quero sim, disse Camila.*

- *É ver Deus no amor aos animais, é fazer carinho na mãezinha e na vizinha; é ajudar todo mundo* - ensinou o espírito amigo.

- *Eu vou fazer isso* - disse Camila.

- *Faça filhinha que assim você vai ser muito feliz.*
- *E ajude a sua mãezinha a não ter mais medo de espírito que ele tá lá no quarto com medo.*

Todos riram muito e Camila deu um beijo na dona Mariquinha para que preto-velho sentisse que ela o ama muito.

Eleonora que via tudo de longe ficou feliz e disse que ia pedir que Camila a ajudasse a perder o medo de falar com os bons espíritos.

Dinâmica relacional.

Quem reza antes de dormir e quando acorda?
Expressão arte-cultural. Mostrar como cada um reza antes de dormir e ao acordar.

Vivência moral

Contar para os pais a importância da oração e/ou à noite fazer uma oração junto com os pais.

Ideias criadoras

É muito importante que os pais acompanhem os temas estudados com as crianças e as estimulem em suas vivências morais. O educador pode elaborar um pequeno aviso contendo o tema da aula e a vivência moral proposta.

Aula 06

- ***Tema: Provas da existência de Deus e atributos da divindade.***
- ***Título: A rosa e o anjo (exemplo).***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.***

Itens, Objetivos, Dimensões educadas:

- ***a) Apresentar os animais, chuva, sol e as plantas como criação divina;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***b) Mostrar a cooperação na criação divina (sol, solo, plantas e animais);***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***d) Despertar a capacidade de apreciar a beleza da natureza;***
 - ***Dimensão da emoção.***
- ***e) Expressar o sentimento de gratidão;***
 - ***Dimensão da Ação.***

Ideias criadoras

A vivência moral deve ser uma tarefa simples e fácil de realizar e deve ser sempre avaliada no encontro seguinte para que os educandos se sintam estimulados a fazê-la. Ter uma postura compreensiva e estimuladora com os que não conseguirem realizá-la.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei

Psicografia médium do grupo Marcos

Problema

Levar uma rosa, sem espinhos, e pedir que sintam o seu perfume. Levar também outras plantas com outros aromas agradáveis.

Convergência

De onde vem esse cheiro?

Quem o colocou aí?

Por que ele é importante?

Solução Doutrinária

História de uma roseira.

Existia uma plantinha muito triste. Ela não sabia ser amiga de ninguém. Ela tinha medo de ter amigos e depois ficar sozinha, ela sabia que tinha que ser bondosa com todas e que devia ajudar a todos...

Mas ela não conseguia. Ela ficava com medo e ficava chata com todo mundo, depois ela se arrependia, mas já tinha magoado muitos amiguinhos.

Depois de muito tentar ter amigos, ela ficou sozinha, ninguém queria brincar com ela. E ela ficou triste.

Um dia ela teve uma ideia. Ia pedir a Deus que a ajudasse a ser mais bondosa e mais legal com suas amigas.

Ela pediu e pediu e não aconteceu nada; mas ela não perdeu a fé e continuou pedindo, um dia um anjo apareceu para ela e disse que Deus tinha mandado ele para ajudá-la, ela ficou muito feliz e perguntou.

- Você vai me transformar em uma roseira que todo mundo ama?

O anjo sorriu e disse.

- Não minha amiguinha. Eu não posso fazer isso.

- Como você vai me ajudar? Perguntou a roseirinha quase triste.

- Eu vou ensinar a ser mias bondoso. É você que vai se tornar uma roseira que todo mundo ama - respondeu o anjo.

- E como eu faço? Perguntou interessada a roseirinha.

- A primeira regra é a seguinte, - disse o anjo falando com segurança.

- Não reclamar de ninguém. Quem vive reclamando vira chata.

A roseirinha sabia que ela vivia reclamando de todo mundo, por isso, perguntou.

- Como eu faço para parar de reclamar?

- Antes de reclamar de alguém, você pergunta para mim o que esse alguém tem de bom. Assim eu ensino a você o valor de todos - explicou o anjo.

- Combinado, - disse a roseirinha que não queria continuar solitária.

O anjo partiu.

No dia seguinte, a roseirinha acordou com a um abelha em cima de suas pétalas e como sempre fazia foi logo dizendo.

- Você abelha é feia, faz um barulho horrível, saia daqui! Eu não gosto de você.

- Eu acabei de chegar, por favor, tenha calma - disse a abelha assustada com tanta raiva.

Quando a roseirinha ia começar a reclamar de novo, o anjo apareceu e disse.

- Escute, minha amiga. Sem a amizade da abelha vocês, rosas, não existiriam. É a abelha que ajuda que

vocês nasçam em todos os lugares; sem a ajuda da abelha nem teus pais nem teus avos teriam existido.

A roseirinha ficou impressionada, ela nunca tinha pensado nisso. Ela respirou fundo e disse para a abelha.

- Abelha, a senhora, por favor, me desculpe, eu não sabia como você é importante para mim. De tanto reclamar, não vi as coisas boas que você faz por mim.

A abelha ficou feliz com a roseirinha e disse.

- Tudo bem, eu te desculpo e todas as vezes que eu puder virei te visitar.

O tempo passou... Um dia, ao amanhecer, a roseirinha sentiu muito calor e começou a reclamar.

- Sol, você é muito ruim. Esquenta demais. Eu não gosto de você.

O anjo apareceu e disse.

- Minha amiga roseira. Se o sol for embora, toda a vida no mundo se acaba. Além de você, a luz dele ajuda os peixes no mar, os pássaros do céu e as sementes de todas as árvores, que só crescem com a ajuda dele.

- Sem a luz ninguém consegue sair das trevas.

- Quando você era semente, foi ele que te ajudou a virar planta. É justo reclamar tanto dele quando ele está ajudando todo mundo?

O roseirinha ficou muito triste. Ela vivia reclamando do sol e nunca pensou como ele ajuda a todos!

- Sol, me perdoe, por favor, eu fui muito egoísta, só pensei no meu calor e nunca agradeci por todos os dias que você me ajudou.

O sol sorriu e falou.

- Fico feliz que você aprenda a agradecer, quando a gente aprende a agradecer por tudo, todos viram nossos amigos.

A roseirinha começou a entender que para ter amigos era preciso agradecer por tudo que eles faziam por ela.

- Obrigada amigo sol, pela tua luz que faz o dia ficar alegre; obrigada amigo sol pelo teu calor que aquece meu corpo; obrigada amigo sol porque tu me ensinas a ajudar a todos como ajuda com tua luz.

Uma noite, estava chovendo muito e fazia frio. O roseirinha sentia saudade de seu amigo sol e ia começar a reclamar das nuvens e da água.

Lembrou das lições que aprendeu com o anjo, com a abelha e com o sol. Respirou fundo e disse.

- Obrigada amiga nuvem que traz a amiga água que mata a sede de todos os animais da floresta e dos seres humanos; obrigada amiga água que traz alimento para todas as plantas do mundo; obrigada amiga nuvem que dia e noite vai para todos os cantos ajudar todo mundo.

Nesse instante o anjo apareceu feliz e disse.

- Agora tens muitos amigos. És amiga dos animais e da natureza porque sabes que tudo que Deus fez é importante.

A roseirinha estava feliz, mas uma coisa a preocupava.

- Amigo anjo, a abelha muito trabalha a ajuda as plantas, produz mel e cuida de suas filhinhas; o sol tudo ilumina e ajuda as plantas, aos animais e os seres humanos. Ele está em toda parte ajudando; assim também a água e as nuvens...

A roseirinha começou a chorar e não conseguia falar.

- Fale minha amiga, é importante aprender a conversar com os amigos - incentivou o anjo.

- Eu queria também ajudar aos outros. Eu não posso me mover para ir em todos os lugares.

- Eu queria ajudar as plantas, aos animais e os seres humanos; eu queria poder estar em muitos lugares para fazer o bem a todos.

O anjo, ao ouvir o pedido da roseirinha, chorou emocionado; ajoelhou-se e fez uma prece a Deus pedindo que, mesmo sendo planta, a roseirinha pudesse estar em muitos lugares e ajudar a todos.

Depois da prece, uma luz muito bonita desceu dos céus e tocou a roseirinha...

E desde esse dia aonde se encontram rosas e roseirinhas existe um perfume divino que agrada, reconforta e cura.

Dinâmica relacional

Quem você já perdoou?

Ou quem já desculpou?

Ou quem sempre lhe ajuda?

Expressão arte-cultural

Cantar uma canção que fale sobre a amizade.

Vivência moral

Abraçar um amigo.

Ideias criadoras

A história pode ser dramatizada com a participação de dois educandos.

Aula 07

- ***Tema: Provas da existência de Deus e atributos da divindade.***
- ***Título: Juti e Jetu as formigas, amigas/ Jetu o amigo de Jesus (dois exemplos).***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.***

Itens, Objetivos, Dimensões educadas:

- ***Apresentar as formigas como criação divina;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Destacar a delicadeza e a força das formigas;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Mostrar que a cooperação é lei da natureza;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Despertar o reconhecimento pelas pessoas que cooperam conosco;***
 - ***Dimensão da emoção.***
- ***Difundir a importância da não-violência;***
 - ***Dimensão da Ação***

Ideias criadoras

Não é necessário que os objetivos estejam explícitos na história a ser utilizada como

Solução Doutrinária:

Cabe ao educador destacá-los nos diálogos, na forma de narrar a história e em suas observações. Uma mesma história pode servir para ilustrar diferentes ensinamentos espíritos.

Aula elaborada pelo amigo espiritual Preto-Velho

Psicografia médium do grupo Marcos

Problema

Levar um filme que mostra um formigueiro transparente (vidro) com todas as suas atividades.

Convergência

- *As formigas foram criadas por Deus?*
- *Elas são filhas de Deus?*
- *Elas se ajudam?*
- *Como eles se protegem?*

Solução Doutrinária

Era uma vez uma formiga que se chamava Juti.

Juti era uma formiguinha pequena, era a mais nova da família, mas era muito, muito valente.

Quem chegasse perto de Juti, era ferroadada na certa.

Ela nem perguntava quem era.

Ela batia e pronto.

A mãe de Juti vivia preocupada...

Não sabia o que fazer para acalmar a filha que era tão zangada.

Ela reza para o Pai do céu para acalmar o coração valente de Juti.

Um dia, na hora do almoço, Juti brigou com a irmã.

Bateu nela e jogou no chão todas as folhas que a mãe tinha ido pegar longe para elas comerem.

Foi uma tristeza.

A mãe que vê os filhinhos brigarem sente muita tristeza.

Por isso, ela foi chorar no seu quarto e pedir a Deus que ajudasse a sua filha tão valente e brigona.

Juti foi crescendo e ficando cada vez mais valente.

Brigava na rua, brigava no colégio; não respeitava nem a professora.

Era terrível.

Juti que Deus te ensine, era o que sua mãe dizia todo dia para a filha crescida.

Juti cresceu, ficou adulta, casou e teve outras filhinhas formigas...

Mas continuou valente. Se alguém não falava direito com ela era briga na certa. Um dia aconteceu algo inesperado.

Uma surpresa que deveria ser boa, mas não foi.

Estava em casa Juti e suas filhinhas e elas receberam a visita de uma formiga muito amiga e muito sábia.

Jetu era o nome dessa formiga que cuidava de todas as formigas que sofriam e que estavam doentes.

Jetu começou a brincar com as filhinhas de Juti e Juti achou que ele estava fazendo mal a elas.

Juti nem pensou, partiu para cima de Jetu e começou a bater nele dizendo que ele não prestava, que ele estava fazendo mal as filhas dela e bateu e bateu tanto que Jetu não teve tempo de falar...

Jetu foi para o hospital muito doente e no mesmo dia a formiga filha da rainha formiga adoeceu e a rainha mandou chamar Jetu para cuidar dela. Quando a rainha formiga soube que Jetu estava doente porque a raivosa Juti tinha batido nele; ficou furiosa e mandou prender a Juti para sempre em uma prisão muito escura.

As filhinhas de Juti ficaram sozinhas.

Quando Jetu soube da história, mesmo doente, levantou-se e foi falar com a rainha.

Senhora rainha, disse Jetu, eu cuidarei de sua amada filha, a princesinha que está doente, mas peço que você perdoe Juti.

- Não farei isso, disse a rainha, ela está sempre brigando e nunca quer ajudar a ninguém.

- Ela ficará para sempre sozinha na prisão.

O sábio Jetu pensou que a rainha tinha razão. Ela não podia soltar Juti para que ela não ferisse outras pessoas.

Mas Jetu também se lembrou de suas filhinhas que estavam muito tristes e sozinhas. E falou para a rainha.

- Nobre rainha de todas as formigas. É verdade que hoje, Juti não tem condições de viver com as outras formigas, mas eu lhe faço uma boa proposta.

- O que é? - Perguntou a rainha interessada.

- e pois que eu cuidar de sua filha, cuidarei de Juti para que ela possa aprender a não bater nas outras formigas - Explicou Jetu.

- Mas isso é possível? Ele é brigona desde que nasceu

- Pergunta a rainha.

- Claro que é. Todas as criaturas são filhas de Deus todas podem aprender. Com o tempo e com o trabalho todas podem aprender a ser bons e pacíficos.

- Falou com convicção o sábio Jetu.

Combinado.

- Ela só será solta, quando estiver educada. - Disse a rainha.

E por muitos anos Jetu foi visitar Juti e ensiná-la a trabalhar e a ajudar.

Ela aprendeu a costurar para quem não tinha roupa, aprendeu a limpar o chão da sua cela e da cela dos

doentes, aprendeu a perdoar quem a magoava e quando não achava que não ia conseguir orava e pedia a Deus ajuda e conseguia.

Um dia... Juti saiu da prisão e foi para casa, quando chegou a casa viu que as filhas tinham aprendido as mesmas coisas que ela com Jetu e ficou muito, muito feliz, porque as filhas não iriam sofrer o que ela sofreu por ser valente.

Ela chorou de alegria agradeceu a Jetu, pois apesar de ter batido nele, ele por muitos anos ajudou a ela e as suas filhas sem nada receber.

- Jetu disse:

- Um dia um homem veio ao mundo e muitos bateram nele e o maltrataram. Ele perdoou e ajudou a todos.

- Eu aprendi a fazer a mesma coisa.

Todas prestavam atenção. Juti estava espantada e sua filhinha mais nova perguntou:

- como ele se chama?

- Jesus, disse Jetu sorrindo.

Dinâmica Relacional

- ***Quem você já perdoou?***
- ***Quem já desculpou? Ou***
- ***Quem sempre lhe ajuda?***
- ***Como você é ajudado (um exemplo...)***
- ***Você ajuda a alguém?***
- ***Quem?***

Expressão Arte-Cultural

- ***Teatralizar uma ação ajudando alguém ou***

- ***Contar a história de quando você perdoou alguém para os amiguinhos.***

Vivência Moral

Agradecer a Deus por Jesus ter vindo ao mundo nos ensinar a cooperar e a perdoar e explicar para os pais que não devemos bater em nós mesmos.

Ideias criadoras

Observe a variedade de perguntas que devem ser direcionadas e ajustadas ao enfoque do educador. Interessante relação é estabelecida pelo amigo espiritual entre perdão e cooperação, de fato, não existe cooperação sem perdão. Essas relações criativas e inteligentes ampliam a nossa compreensão da vida.

História a ser adaptada segundo as idades. Se você pode fazer desenhos da história, compartilhe conosco, escaneando-os e enviando para nosso e-mail: grupomarcoscontato@gmail.com.

Obrigado!

Grupo III

11 a 14 anos

Características da faixa etária

Nessa faixa etária o indivíduo atinge a capacidade de pensar abstratamente, de entender as linguagens figuradas e de ter decisões autônomas, isto é, guiar sua conduta por princípios morais internos e compreender as diferenças entre ação externa e intenção. Essas capacidades possibilitam uma ampliação imensa nos temas e formas de abordá-los.

A problematização poderá ser realizada com praticamente qualquer situação ou objeto existente no mundo natural ou no mundo social; a convergência aplica-se técnicas e dinâmicas que estimulem argumentos contra e a favor, bem como esquetes teatrais mais complexas e com múltiplas interpretações; a solução doutrinária comporta a leitura direta de obras de Allan Kardec e de outros autores espíritas; a dinâmica relacional permite o uso de jogos de dramatização e elaboração de textos; a expressão arte-cultural explora qualquer linguagem artística, como o cinema, a poesia, a música ou a pintura; a vivência moral pode ser a elaboração de leis para um grupo ou a execução de ações de solidariedade complexas e amplas.

O educador deve ter muita sensibilidade para adaptar as sugestões às possibilidades dos educandos, sem subestimar as suas capacidades.

Exemplos de aulas

As aulas devem ser adaptadas à idade e ao contexto sociocultural dos educandos.

Aula 01

- **Tema: Provas da existência de Deus**
- **Título: A busca mais radical (exemplo)**
 - *O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.*

Observações

- *Livro dos Espíritos. Capítulo I. Item II*
- *Nome da aula a ser apresentado ao educando*

Itens, Objetivos, Dimensões do Ser:

- *Reconhecer a existência de Deus através de sua obra;*
 - *Dimensão da inteligência*
- *Compreender as expressões do ser em sua busca de Deus;*
 - *Dimensão da inteligência*
- *Sentir-se parte da criação divina;*
 - *Dimensão da emoção*
- *Estimular o sentimento do amor de Deus em outro ser.*
 - *Dimensão da ação*

Ideias criadoras

É importante ler os exemplos de aula dos outros grupos, pois além de aprender técnicas diferenciadas, muitas atividades e conteúdos doutrinários podem ser adaptados.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque Psicografia médium do grupo Marcos

Etapas da Estrutura, Atividade:

Problema:

Apresentar trecho documentário que expresse grandeza do universo.

Convergência:

O que vocês sentem ao ver essas imagens? Quem fez tudo isso? É possível ao ser humano agir em dimensões tão imensas? Poderá o ser humano alterar a estrutura do universo?

Solução Doutrinária:

A busca de Deus é a busca mais profunda do ser humano. Como o homem da caverna busca a Deus? Cantando, dançando. Como o homem que tem o pensamento pouco desenvolvido busca a Deus? Identificando-o com algo material - o sol, a lua, uma árvore, um rio. Como Francisco de Assis busca a Deus? Amando a natureza, vivendo em paz e simplicidade.

Expressão Arte-Cultural:

Montagem de um quadro-colagem da busca do ser humano a Deus. Representar graficamente a adoração de pedras (litolatria); adoração de plantas (fitolatria); adoração de animais (zoolatria); adoração de deuses (mitologia).

Dinâmica Relacional:

Sentir-se amado por Deus. É muito importante que o educador prepare-se para este momento, meditando e orando na véspera da aula. Colocar música ambiente agradável e relaxante. Providenciar para que todos fiquem em uma posição confortável, seja nas cadeiras, seja em esteiras de preferência.

Vivência Moral

Criar um momento de harmonia a paz. Pedir que todos relaxem, respirem lentamente, sintam-se envolvidos por uma luz da cor que escolherem e sinta muita paz...

Após esses instantes, fazer uma prece pedindo a Deus que permita que todos que ali estão sintam o Seu amor, sintam-se amados, amparados, protegidos. Que todos sintam em seus corações o amor incondicional que Deus tem por cada um ser da criação, por cada um de nós.

Vamos nos permitir sintonizar com o Pai criador que nos ama incondicionalmente.

Realizar essa meditação com alguém que ama.

Ideias criadoras

Problema

Existem inúmeras fontes em documentários e no youtube. Naturalmente, devemos verificar as informações. O melhor documentário sobre o universo que conheço é o SPACE, produzido pela rede de televisão BBC. No youtube existem centenas de opções, sugiro entrar com palavras como "universo" ou "tamanho do universo" etc. Segue duas sugestões. A primeira é o trecho de um filme a segunda de um documentário. 1ª

<http://www.youtube.com/watch?v=VrdPrF5iB-Q&feature=related> 2ª

<http://www.youtube.com/watch?v=kU0SCDUE1sU&feature=related>

Solução Doutrinária

Para tratar da grandeza de Deus e da evolução das formas de relação do ser humano com o criador, a leitura do livro Depois da Morte, de Léon Denis, o capítulo 9; do livro O Espírito e o Tempo, de José Herculano Pires, o capítulo I, item 3, da primeira

parte e do nosso livro Fenômenos Mediúnicos através dos Tempos, volume I. Disponíveis em nosso blog.

Dinâmica Relacional

É relevante o destaque que faz o amigo espiritual quando sugere que nos preparemos, nesse caso em particular, para a dinâmica Relacional. Em nosso movimento, é comum a compreensão de que devemos nos preparar as reuniões mediúnicas, o que é útil e verdadeiro. Estranho, contudo, é a falta da cultura de preparação emocional (espiritual) para os encontros educacionais. Não deveríamos nos preparar? Não deveria o encontro educacional ser um momento descontraído, feliz e espiritualizante? Como criar um ambiente de vivências significativas sem a preparação emocional anterior do educador? Certamente, nossa preparação é o recurso mais valioso para nossas aulas.

Aula 02

- ***Tema: Provas da existência de Deus***
- ***Título: A inquietação e a paz (exemplo)***
 - ***Devemos evitar usar perguntas no título, ele é uma apresentação. É o nome da aula.***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Capítulo I. Item II***

Itens, Objetivos, Dimensões do Ser:

- ***Identificar a criação evolui da desarmonia para a harmonia;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Explicar que a harmonia nos aproxima de Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Refletir sobre emoções harmonizadas e desarmonizadas que possuímos;***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Realizar ações que ampliem a harmoniza pessoal.***
 - ***Dimensão da ação***

Ideias criadoras

A harmonia musical é uma das belas expressões da harmonia universal. Partindo dessa expressão podemos abordar os mais variados assuntos e temas, cada ao educador desenvolver a utilizar essas ideias. Compartilhe com os outros educadores as suas experiências, envie suas aulas e recursos utilizados para nosso e-mail: grupomarcoscontato@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque

Psicografia médium do grupo Marcos

Etapas da Estrutura, Atividade:

Problema:

Apresentar duas músicas. Uma muito desarmoniosa um canto "selvagem" sem ritmo e cadência e uma música melodiosa e cantada por uma bela voz.

Convergência:

Qual a diferença?

A harmonia é apenas uma característica da música?

Existem mentes harmonizadas e desarmonizadas?

A Criação caminha da desarmonia para a harmonia; da feiura para a beleza; da ignorância para a plena consciência.

Solução Doutrinária:

A vida desenvolve-se da desarmonia para a harmonia; do caos para a ordem; da ausência de beleza para a beleza sublime. Esse processo prova a existência de uma ordem a presidir todo o processo da vida na natureza e na sociedade. Quando o espírito o ser consciente compreende melhor o Criador torna-se capaz de produzir mais harmonia, ordem e beleza. Exemplificar com um relato da vida em um mundo superior.

Dinâmica Relacional:

Que dimensões do meu ser estão harmonizadas e quais estão desarmonizadas? Ser o mais específico possível, evitar falar apenas, por exemplo, minhas emoções estão em desarmonia. Que emoções? Em relação a que? A alimentação, ao amar, ao confiar em Deus? Em comprimento com as obrigações do colégio ou de casa? Em relação ao hábito de orar ou de ter tempo, durante a semana, para ajudar alguém?

Expressão Arte-Cultural / Vivência Moral:

Uma peça teatral em que uma das dificuldades ou algumas sejam apresentadas e solucionadas a partir de uma compreensão mais profunda do amor de Deus. Buscar corrigir, durante a semana, a desarmonia apresentada. O educador, se possível, deve depois do encontro anotar as desarmonias do educando e pensar como ajudá-lo -a superá-las.

Ideias criadoras

Solução Doutrinária

A Revista Espírita de Kardec (facilmente encontrada na internet), de abril de 1858, tem interessantíssimo relato sobre a vida de Júpiter. É preciso pesquisar a obra de Francisco Xavier e a do médium norte-americano (considerado o precursor do Espiritismo no EUA) para mais relatos. Quem encontrar compartilhe com todos, enviando-nos.

Dinâmica Relacional

Há uma sugestão preciosa: ser o mais específico possível sobre as questões abordadas. Falar de uma maneira muito geral é aceitável em um grupo que não se conhece, mas o educador, pouco a pouco, deve aprofundar as reflexões, integrando o grupo educacional.

Aula 03

- **Tema: Provas da existência de Deus**
- **Título: Os auxiliares de Deus (exemplo)**
 - *Além de criar um título interessante, é indispensável apresentá-lo de forma empolgante.*
- **Observações: É importante usar o Livro dos Espíritos no grupo educacional.**

Itens, Objetivos, Dimensões do Ser:

- **Apresentar que os espíritos como auxiliares Deus na criação, co-criadores;**
 - *Dimensão da inteligência*
- **Identificar que criamos "um mundo" e "seres" com os nossos sentimentos;**
 - *Dimensão da inteligência*
- **Enfatizar a importância de conhecer nossos melhores e piores sentimentos;**
 - *Dimensão da emoção*
- **Aprender a doar os melhores sentimentos.**
 - *Dimensão da ação*

Ideias criadoras

Enfatizamos que a aula espírita deve preocupar-se com as três dimensões do ser: o saber, o sentir e o fazer. Congregando essas três forças espirituais o espírito encarnado terá condições de cumprir a sua missão na Terra. Erro grave da educação - com consequências desastrosas - é limitar-se a uma ou duas dessas dimensões.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapas da Estrutura:

Problema, Atividade:

- *Apresentar gravuras de grupos de animais.*
- *Pássaros e seus sons.*
- *Animais marinhos e seus sons. Dinossauros.*

Convergência, Atividade:

- *Quem os criou?*
- *Os espíritos ajudaram?*
- *Os espíritos decidiram suas características?*
- *O que esses animais expressam de seus autores?*
- *Existem particularidades da personalidade espiritual de quem os ajudou a aperfeiçoar?*
- *Obs. São apenas sugestões de questões.*

Solução Doutrinária, Atividade:

- *Apresentar texto que solucione a questão que pode ser distribuído em subgrupos ou estudados por todos.*

Dinâmica & Relacional Expressão Arte-Cultural,
Atividade:

- *Expresse seus melhores e piores sentimentos por meio de uma pintura (ou duas pinturas); apresentar ao grupo, dialogar sobre eles.*

Vivência Moral, Atividade:

- ***Doar a pintura que expressa seus melhores sentimentos.***

Ideias criadoras

Problema. As gravuras e os sons de pássaros poderem ser pesquisados na internet. Utilizar as imagens em TV/Data show ou imprimi-las em gravuras grandes e coloridas, a beleza visual é muito importante! O mesmo aplica-se aos animais marinhos e aos dinossauros (existem pesquisas que reproduziram os sons dos dinossauros). Contamos com a sua ajuda nesta pesquisa. Solução Doutrinária, o capítulo II, do livro *A Caminho da Luz* (Emmanuel/F. Xavier), é uma excelente introdução ao tema. Disponível em nosso blog.

Aula 04

- ***Tema: Atributos da divindade***
- ***Título: Fanatismo e preconceito péssimos conselheiros ou A diferença entre saber e viver o Espiritismo (dois exemplos).***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Capítulo 1. Item III.***

Itens, Objetivos, Dimensões do ser

- ***Diferenciar a concepção teórica da concepção emocional de Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***esclarecer que o fanático é um indivíduo que pensa ser privilegiado por Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Esclarecer que Deus é imaterial, todo poderoso, perfeitamente justo e bom***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Avaliar a própria concepção de Deus;***
 - ***Dimensão da emoção.***
- ***Desenvolver o respeito e o apoio as outras religiões.***
 - ***Dimensão da ação.***

Ideias criadoras

Essa aula nos dá a oportunidade de analisar o fanatismo e o preconceito, não apenas do outro, mas em que medida esse sentimento está presente em nosso íntimo. O ideal é que o educador, antes da aula, tenha o seu momento de auto-análise.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.

Etapas da Estrutura:

Problema, Atividade:

Cenas televisivas de fanáticos religiosos de variados credos.

Convergência, Atividade:

- *O que é o fanatismo?*
- *Por que as pessoas se tornam fanáticas?*
- *A concepção que se tem de Deus ajuda a ampliar ou diminuir o fanatismo?*
- *A concepção espírita de Deus auxilia a aumentar ou a diminuir o fanatismo?*
- *É possível existir fanatismo nos espíritas (apesar de não existir no Espiritismo)?*

Solução Doutrinária, Atividade:

Livro dos Espíritos lido em grupo. Leitura dividida:

Pergunta / resposta / comentários de Kardec; Questões 10 a 13 (por exemplo). História do livro O Céu e o inferno de Allan Kardec ou psicografia sobre o conceito emocional de Deus e o preconceito.

Obs. Comentário a questão 10 de O Livro dos Espíritos: Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, por que ser fanático desejando impor nossa compreensão limitada?

Dinâmica Relacional, Atividade:

O educando joga o dado se der ímpar responde a questão de letra a; Se der par responde a questão de letra b. Narrar uma situação em que:

- ***Eu não fui fanático...***
- ***Eu fui fanático...***

Expressão Arte-Cultural, Atividade:

Compor uma poesia ou rima contando a história de não-fanatismo ou contando como deveria ter sido a história de fanatismo.

Vivência Moral, Atividade:

Fazer em grupo uma prece por todas as religiões e por todos os religiosos para que encontrem o caminho que leva a Deus em sua religião.

Ideias criadoras

Problema

As cenas que mostrem um comportamento de fanatismo religioso podem ser selecionadas no youtube.

Solução Doutrinária

Um dos textos que podem ser utilizados é a mensagem do espírito Bernardin (a pronúncia é "Bernardan"), em O Céu e o Inferno, de Allan Kardec. Essa mensagem é instrutiva para o tema, por não ter sido esse espírito espírita, mas por sua conduta conquistou uma condição muito elevada. É a vivência e não a definição filosófica e religiosa que "salva". O outro texto é uma psicografia o conceito emocional de Deus que é um doloroso e honesto depoimento de um amigo de ideal desencarnado, soma-se a esse texto as reflexões de outro amigo espiritual que nos ajuda a aprofundar a compreensão da Doutrina Espírita. Cabe ao educador selecionar o texto mais adequado.

Aula 05

- ***Tema: Atributos da divindade***
- ***Título: A grandeza de Deus e a grandeza do Espiritismo***

Itens, Objetivos, Dimensões do ser

- ***Relacionar as concepções de filósofos e cientista eminentes com a concepção espírita;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Identificar conceitos limitados sobre Deus;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Desvelar a própria relação emocional com Deus;***
 - ***Dimensão da moção***
- ***Estimular a outros a pensar sua relação com Deus.***
 - ***Dimensão da ação***

Ideias criadoras

Não faltam exemplos oriundos dos mais avançados pesquisadores da atualidade que elaboram uma concepção sobre Deus semelhante a concepção espírita. Caso você encontre outros além dos sugeridos, envie-nos!

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque

Psicografia médium do grupo Marcos

Etapas da Estrutura

Problema, Atividade:

- ***Trecho do documentário Quem sono nós? e/ou Trecho da entrevista de Amit Goswami.***

Convergência, Atividade:

- *A evolução da ciência faz com que ela se aproxime ou se distancia do Espiritismo?*
- *A ideia apresenta sobre Deus é parecida ou diferente da ideia espírita?*
- *Qual a ideia sobre Deus que o entrevistado classifica de “popularista”?*
- *Qual a relação entre a concepção espírita de Deus e a do cientista entrevistado?*

Solução Doutrinária, Atividade:

- *Ler Livro dos Espíritos e comparar as explicações.*
- *O Espiritismo sintetiza a ideia de um Deus que não é material nem humano e da ordem universal por meio de Suas Leis.*

Dinâmica Relacional, & Expressão Arte-Cultural, Atividade

- *Após um momento de silêncio, elaborar desenhos (quadro-síntese) que expressem diversas formas como cada um já se relacionou com Deus – por exemplo: momentos em que pensei que poderia fazer trocas com Deus ou que Deus estava com raiva de mim; que Deus me ama; etc.*
- *Expor os desenhos ao grupo.*
- *Obs. O momento de silêncio e relaxamento é importante para que cada um possa conseguir concentrar-se e mais facilmente ter acesso as próprias recordações*

Vivência Moral, Atividade

- ***Organizar a exposição: Deus e minha vida no próprio centro espírita.***

Ideias criadoras

Problema

Documentário Quem somos nós?

É um documentário mostra uma aproximação muito enriquecedora da ciência quântica e do Espiritismo. Sugiro o trecho 47h07min a 50h20min para abordar o tema Deus. Outro vídeo é o Quem somos nós 2? Sugiro o trecho 6min: 25seg a 9min: 43 seg.

<http://www.youtube.com/watch?v=UI4ydKDQrzU>

O terceiro vídeo entrevista com Amit Goswami.

<http://www.youtube.com/watch?v=eaDYAezrps>

quebrado

O trecho destacado é o de 01:00:50 a 01:04:55. O educador deve escolher utilizar um ou dois trechos; ou outro que julgue mais adequado.

Solução Doutrinária

Utilizar textos sugeridos em outro momento ou oriundos da pesquisa do educador.

Dinâmica Relacional & E. Arte-Cultural

O educador pode pedir que os desenhos sejam feitos na medida em que ele descreve a situação, por exemplo, desenho uma situação que você tentou fazer uma troca com Deus; depois de feito o desenho, uma situação em que você teve um sentimento de profunda gratidão a Deus; etc.

Aula 6

- ***Tema: Elementos Gerais do Universo***
- ***Título: O espírito dos animais (exemplo)***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Parte I. Capítulo II.***

Itens, Objetivos, Dimensões do ser um novo início para o Espírito;

- ***Apresentar a matéria e o espírito como os dois elementos formadores do universo;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Destacar que é o espírito que dá vida a matéria e sobrevive a morte do corpo físico;***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Identificar o perispírito como corpo material sutil;***
 - ***Dimensão da emoção.***
- ***Compartilhar o sentimento de perda;***
 - ***Dimensão da ação.***
- ***Difundir dá a certeza da imortalidade;***

Ideias criadoras

Compartilhe conosco suas pesquisas sobre a imortalidade; bem como vivências mediúnicas de amigos que desencarnaram e que testemunharam sua imortalidade.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapas da Estrutura

Problema, Atividade:

- *Um ou dois relatos do documentário Vida após a vida do Dr. Raymond Moody.*

Convergência, Atividade:

- *Como explicar essas experiências?*
- *Discutir opiniões favoráveis a compreensão espírita e a materialista, refutando suas teses por meio do diálogo.*

Solução Doutrinária, Atividade: Relato de Gabriel Delanne ou Chico Xavier

- *Livro dos Espíritos – pedir aos educandos que pesquisem na parte I, capítulo II, e selecionem uma questão que, para eles, melhor expresse os temas estudados.*

Dinâmica Relacional, Atividade:

- *Como você lidou com a morte de alguém querido? ou*
- *Como você lidou com a morte de um animal de estimação?*
-

Expressão Arte-Cultural, Atividade:

- *O educador – em uma encenação teatral espontânea – coloca-se como alguém que está vivendo a dor do desencarne de uma pessoa muito amada - definir a pessoa segundo o perfil do grupo – e solicita o consolo dos educandos.*

- ***Obs. É um vivência importante, pois um dia os educandos serão chamados a consolar pessoas que tiveram perdas verdadeiras e dolorosas***

Vivência Moral, Atividade:

Compartilhar o relato lido na solução doutrinária pelos meios eletrônicos (e-mail, Orkut, Face book, outros)

Ideias criadoras

Problema.

Os estudos do Dr. Raymond Moody são apresentado no documentário Vida após a vida que conta com a participação do Dr. Moody e de seis pessoas que viveram a experiência de quase-morte. O trecho sugerido é da parte dois de 5:50 a 8:17. Existem muitos outros trechos interessantes. Boa escolha.

Solução Doutrinária.

Antes da pesquisa dos educandos, em O Livro dos Espíritos o educador pode apresentar um relato espírita de Gabriel Delanne Goethe e seu amigo; ou de Chico Xavier - a sobrevivência dos animais. Ambos disponíveis no blog.

Aula 07

- ***Tema: Elementos Gerais do Universo***
- ***Título: Pensar faz diferença (exemplo)***
- ***Observações: Livro dos Espíritos. Parte I. Capítulo II***

Itens, Objetivos e Dimensões do Ser:

- ***Explicar que os fluidos/energias são modificados pelos nossos pensamentos e sentimentos;***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Constatar que somos afetados pelos fluidos/energias.***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Identificar os fluidos que emitimos ao sentir;***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Aprender a projetar fluidos elevados e benéficos.***
 - ***Dimensão da ação***

Ideias criadoras

Existem centenas de experiências que comprovam a atuação da inteligência na matéria por meio do pensamento e dos sentimentos. Que tal fazer uma pesquisa coletiva e organizar essas informações? Conto com a colaboração de todos. Envie-me e, uma vez organizado esse material, divulgarei para todos o resultado de nosso trabalho coletivo. grupomarcoscontato@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapas da Estrutura e Atividade:

Problema:

Mudança do comportamento de uma sociedade pela influência do pensamento

Convergência:

- *Como o Espiritismo explica essas modificações?*
- *O que você acha?*
- *Como pode o pensamento alterar o comportamento de outras pessoas?*
- *É possível??*

Solução Doutrinária:

O pensamento altera os fluidos que afeta as pessoas... Ver Revista Espírita e sintetizar o texto de Allan Kardec.

Dinâmica Relacional:

Relato de uma experiência que tenha descrição de sensações fluídicas como encontrar um amigo e sentir um calor reconfortante ou um desafeto e sentir um calafrio ou um peso enorme

Expressão Arte-Cultural:

Expressar por meio de um teatro mudo o encontrar e uma solução adequada caso a experiência tenha sido negativa.

Vivência Moral:

Preparar-se vibratoriamente e abraçar uma pessoa amada envolvendo-a com fluídos elevados.

Ideias criadoras

Problema.

Quem somos nós?

Solução Doutrinária.

O artigo Atmosfera Espiritual, da Revista Espírita de 1867, apresenta a explicação do fenômeno acima relatado. Ideal é a adaptação do texto para o grupo. Caso você tenha outros textos, compartilhe conosco! grupomarcoscontato@gmail.com

Grupo IV

15 anos em diante

Características da faixa etária

Nesse grupo as faculdades cognitivas atingem a maturidade. Evidencia-se a maturidade espiritual alcançada, a organização biológica permite ao indivíduo a expressão de sua individualidade. O diferencial, a partir dessa idade, é o da evolução moral e intelectual e não mais das limitações emocionais e cognitivas.

O indivíduo é capaz do pensamento crítico e abstrato, amplia-se o leque de possibilidades de assuntos e formas de abordagem.

É possível e desejável congregar diferentes idades em os grupos de educação espíritas, superando-se as barreiras do convívio das gerações no Centro Espírita.

Além de compreender a provas da existência de Deus, o grupo deve desenvolver uma busca emocional do Criador em si mesmo e em Sua obra.

A reflexão madura adquire valor pessoal, prático. Enriquecer a relação emocional com o Criador e reconhecer Deus em suas criaturas, superar ativismos castradores e perniciosos, permitir-se o vínculo com o Pai é a meta essencial.

Aula 01

- **Tema: Provas da existência de Deus**
- **Título: Uma experiência com Deus (exemplo)**
 - *O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.*

Itens, objetivos e dimensões educadas:

- **Reconhecer Deus como Criador do Universo,**
 - *Dimensão da inteligência.*
- **Demonstrar que a grandeza do universo e a complexidade da vida não poderiam ser obra do acaso**
 - *Dimensão da inteligência.*
- **Sentir a presença de Deus,**
 - *Dimensão do sentimento.*
- **Estimular o educando a ajudar a alguém ampliar sua fé em Deus**
 - *Dimensão da ação.*
- **Tema gerador**
 - *Livro dos Espíritos Capítulo I Item II*
 - *O nome da aula a ser apresentado ao educando*

Ideias criadoras

É indispensável que o educador leia as aulas dos outros grupos. É possível adaptar ideias e conteúdos.

**Aula e comentários elaborados pelo espírito
Cairbar Schutel**

Psicografia médium do grupo Marcos

Obs. Os nomes das etapas não devem ser apresentados ao educando.

As etapas da estrutura e atividades:

Problema:

Pegar uma frase com cinco palavras, corte-as, entregar para cada educando e pedir que eles juntem as palavras sem olhar, anotar as frases formadas. Depois de algumas tentativas, peça que eles juntem as palavras olhando.

Comentário:

Exemplo de frases: "Fora da Caridade não há salvação (Allan Kardec)" ou "Eu quero (a) misericórdia e não (o) sacrifício (Jesus de Nazaré)". Obs. Os artigos (a) e (o) da segunda frase podem ser incluídos ou retirados segundo o número de participantes, pode utilizar as duas frases dividindo-se o grupo ou elaborar outras.

Convergência:

Analisar os resultados e perguntar o que fez a diferença entre todos os resultados. O USO da inteligência para organizar tudo.

Comentário:

Desenvolver mais questionamentos segundo o perfil do grupo.

Solução Doutrinária:

Distribuir livros espíritas (Codificação espírita; Memórias de um Suicida; Paulo e Estevão; O problema do Ser, do Destino e da Dor; Roma e o Evangelho) e pedir que os educandos pesquisem algum fato/informação que prove a existência de Deus.

Comentário:

É importante que o educador apresente, rapidamente, essas obras que são clássicos do Espiritismo. Pode-se organizar a pesquisa individual ou em duplas. O resultado deve ser apresentado a todos.

Dinâmica Relacional:

Uma experiência com Deus. Relato em grupo com todos.

Comentário:

Formar um círculo e pedir que o educando relate um momento em que sentiu a presença de Deus de forma especial.

Expressão Arte-Cultural:

Escolher uma experiência expressa no grupo e escrever o que achou mais emocionante na história escolhida.

Vivência moral

Partilhar a história que se escolheu com alguém, a história que se escolheu para registro, se necessário não identificar a autoria da história.

Bom senso e respeito!

Comentário:

O educador deve estar atento à preservação das histórias mais pessoais dos educandos.

Criando um ambiente de respeito e confiança, o grupo partilhará suas experiências, tornando-se mais unido.

Ideias criadoras

Solução Doutrinária

A sugestão do amigo espiritual é muito oportuna, pois é uma forma estimulante de apresentar os clássicos da literatura espírita aos educandos.

Dinâmica Relacional

O educador deve criar um ambiente adequado à reflexão proposta. Pode propor um ou dois minutos de silêncio (com ou sem música instrumental) como forma de auxiliar os educandos a entrarem em contato com suas memórias e sentimentos.

Aula 02

- **Tema: Atributos de Deus**
- **Título: Minha relação com o Pai (exemplo)**
 - *Observe que esse título, como o anterior, enfoca a relação pessoal do indivíduo com Deus.*
 - *Essa é uma das formas de estudar o tema Deus.*
- **Tema gerador: Livro dos Espíritos Capítulo I Item III**

Itens, objetivos e dimensões educadas:

- **Relacionar a maturidade emocional do indivíduo e sua relação com Deus, com**
 - *Dimensão da inteligência.*
- **Identificar a própria concepção predominante em si mesmo,**
 - *Dimensão da emoção.*
- **Analisar a concepção espírita sobre Deus**
 - *Dimensão da inteligência.*
- **Entender a relação entre concepção de Deus e a conduta individual;**
 - *Dimensão da inteligência.*
- **Aceitar o sofrimento como estímulo ao amadurecimento espiritual que induz o auxílio ao próximo,**
 - *Dimensão da ação.*

Ideias criadoras

Problema

A história de José é uma das mais simbólicas narrativas bíblicas. Está registrada no livro do Gêneses, capítulo 37 a 46. É possível conhecer essa história pelo desenho que relata os principais acontecimentos e deve orientar o educador ao narrar a história. Filmes com o mesmo ator que interpretou Gandhi, Ben Kingsley, também são uma opção.

Solução Doutrinária

O filme "Jesus de Nazaré", cena da crucificação, entre 4h:26min:00 e 4h:30min:00s, poderá levar a uma interpretação equivocada de uma salvação instantânea no momento final do trecho, em que Jesus afirma ao bom ladrão que ele estará com ele no paraíso. O que se compreende é que o Cristo facultou a ele o acesso, a visita às regiões superiores, como forma de estímulo ao seu crescimento espiritual, prática que encontramos relatada por muitos espíritos. O texto de Léon Denis sobre "A Dor" auxiliará muito essa etapa da estrutura e está disponível no blog.

Aula 03

- **Tema: Atributos de Deus**
- **Título: A alegria e a dor de cada dia (exemplo)**
 - **De acordo com o perfil do grupo podemos utilizar títulos mais descontraídos.**

Itens, objetivos e dimensões educadas

- **Analisar os atributos de Deus e suas consequências para os indivíduos**
 - **Dimensão da inteligência;**
- **Explicitar que Deus concede ao espírito liberdade de escolha e responsabilidade por seus atos**
 - **Dimensão da inteligência;**
- **Avaliar a relação pessoal que se tem com Deus;**
 - **Dimensão da emoção;**
- **Desenvolver o sentimento de responsabilidade das próprias ações**
 - **Dimensão da ação.**

Tema gerador: Livro dos Espíritos Capítulo I Item III

Ideias criadoras

O tema permite que o educador elabore os mais diversos objetivos, embora isso exija alguma prática, é importante que você comece a analisar e definir alguns objetivos de suas aulas. Que objetivo você poderia incluir nessa aula? A aula deverá ter no mínimo três objetivos que contemplem a dimensão da inteligência, da emoção e da ação.

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel

Psicografia médium do grupo Marcos

Etapas da estrutura e atividade:

Problema:

Cena de desencarne.

Convergência:

Deus isenta-nos de nossas provas?

Deus as atenua?

Quem gera nossas provas?

Solução Doutrinária:

Situações exemplificadoras como solução doutrinária. Dividir grupos para cada situação, depois realizar exposição de cada grupo. Além das questões do item estudado, ver 119; 171 e 258 de O Livro dos Espíritos.

Dinâmica relacional:

Compartilhe um sofrimento vivido que evitou outro sofrimento.

Obs. Por exemplo, ao renunciar lazer pelo estudo evitou a reprovação ou uma vivência que me tornou mais compreensivo e evitou um problema em outro momento...

Expressão arte-cultural:

Teatro agindo com bondade. Representar uma das situações descritas com destaque para o que aprendeu a evitar.

Vivência moral:

Elaborar a Vivência Moral em conjunto a partir do questionamento: que ação de bondade você poderia realizar durante a semana?

Obs. Anotar as propostas para dialogar sobre elas na semana seguinte.

Ideias criadoras

Problema

Uma cena de desencarne pode ser facilmente selecionada no YouTube, segundo o perfil do grupo educacional.

Solução Doutrinária

Sugiro dois relatos que mostrem a flexibilidade da Lei de Deus em relação a equívocos semelhantes. O primeiro está registrado no capítulo "O filho excepcional", o outro é a história da médium Yvonne do Amaral Pereira relatada no livro "Recordações da Mediunidade", que fora suicida na encarnação anterior e na atual dedicou-se ao resgate e à prevenção do suicídio abnegadamente. Ambos disponíveis no blog. É preciso registrar que existem casos de espíritos que optam por vir em situações difíceis para exemplificarem e evoluírem sem terem sido obrigados a essas vivências, conforme relata Kardec no livro "O Céu e o Inferno".

Aula 04

- ***Tema: Espírito e matéria***
- ***Título: Sentir a realidade espiritual (exemplo)***
- ***Tema gerador: Livro dos Espíritos Capítulo I Item II***

Itens, objetivos e dimensões educadas:

- ***Mostrar que o espírito manipula consciente ou não os fluidos***
 - ***Dimensão da inteligência;***
- ***Explicar que todo o universo está ocupado por matéria sutil ou energias, que nada é vazio***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Entender que nossa interação com as energias sutis acarreta responsabilidade individual***
 - ***Dimensão da inteligência***
- ***Sensibilizar-se em relação à realidade energética do universo***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Ampliar a compreensão de pessoas próximas***
 - ***Dimensão da ação.***

Ideias criadoras

Envie-nos o relato das experiências com essa aula. É muito importante!

grupomarcoscontato@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapas da estrutura e atividades:

Problema:

Solicitar a ajuda de dois ou três passistas experientes.
Pedir a concentração de todos para harmonizar o ambiente.
Realizar a aplicação do passe em todos.

Convergência:

O que sentiram?

Quais as sensações?

Obs. Explorar o relato. Se possível começar pelo relato do próprio educador, pedir o relato do(s) passista(s); suas sensações e outras experiências fluídicas.

Solução doutrinária:

Relato de experiências fluídicas de Chico Xavier.
Explicação do Livro dos Espíritos e do Livro dos Médiuns. Ler comentando e relacionando com as experiências vividas.

Dinâmica relacional:

Pedir que lembrem e relatem outras experiências fluídicas com eles ou com pessoas próximas, inclusive experiências de adoecimento de pessoas, animais ou plantas.

Expressão arte-cultural:

Escrevam as suas histórias.

Vivência moral:

Relatem para alguém o que aprenderam e deem testemunho de suas experiências.

Ideias criadoras

Problema

É importante explicar aos passistas a seriedade e as intenções educativas do passe proposto.

Solução Doutrinária.

Disponibilizamos alguns relatos da vivência mediúnica de Chico Xavier, Relato sobre fluidos, certamente, existem muitos outros. As explicações podem ser pesquisadas nas obras básicas.

Aula 05

- ***Tema: Espírito e matéria***
- ***Título: O espírito é real (exemplo)***
- ***Tema gerador: Livro dos Espíritos Capítulo II Item II***

Itens, objetivos e dimensões educadas:

- ***Mostrar processos em que os espíritos desencarnados manipulam a matéria densa***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Identificar o perispírito como um corpo composto de material sutil***
 - ***Dimensão da inteligência.***
- ***Entender a dimensão consoladora de prova da imortalidade***
 - ***Dimensão da emoção***
- ***Auxiliar a outras pessoas a ampliarem sua compreensão da realidade espiritual***
 - ***Dimensão da ação.***

Ideias criadoras

Vamos organizar um catálogo com relatos, vídeos, fotos e transcomunicação instrumental que possam ser materiais educativos. Caso você tenha algum desses materiais, compartilhe conosco.

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapas da estrutura e atividades:

Problema:

Mostrar uma materialização. Convergência: É possível esse tipo de experiência? Existe relato nos evangelhos sobre fenômenos desse tipo? O que eles provam?

Solução doutrinária:

LE o espírito é independente do corpo físico, embora continue vinculada à matéria bem mais sutil. Explicação em forma de teatro dialogado. Um espírito se materializa e dialoga com os educandos.

Dinâmica relacional:

Relate experiências com fenômenos mediúnicos que viveu ou que teve notícia.

Expressão arte-cultural:

Desenhar com lápis preto a experiência. Sem cores.

Vivência moral:

Apresentar essa experiência a uma pessoa que está passando por um momento de perda ou descrença.

Ideias criadoras

Problema

O vídeo que disponibilizamos retrata as clássicas experiências do cientista William Crookes.

<http://www.youtube.com/watch?v=qbgdMQprVI>

U

Solução Doutrinária

Indicamos o artigo de Kardec publicado na Revista Espírita de 1858, *Teoria das manifestações físicas*, disponível em nosso blog.

Eventualmente, materiais de vídeos disponíveis no YouTube ou links para textos em outros possíveis sites tornam-se indisponíveis nos domínios originais. Pedimos aos amigos leitores que, caso identifiquem esse problema, enviem uma mensagem ao endereço grupomarcoscontato@gmail.com e tentaremos disponibilizar outro endereço com o material.

Agradecemos a atenção de todos.

GRUPO MARCOS

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Gruppo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. *Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;*
2. *As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;*
3. *Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;*
4. *Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;*
5. *Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;*

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Breve Nota

Os trechos citados são indicados pela equipe espiritual, cabendo a equipe encarnada a responsabilidade da tradução ou escolha da tradução. Adotamos, na maior parte das vezes, a tradução de José Herculano Pires.

IVAN DE ALBUQUERQUE



Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946, com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefício dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho. Esse amigo coordenou nossas atividades entre os anos de 2001 e 2016.

Nosso coordenador atual apresenta-se como: “O

amigo espiritual de sempre.”

O Grupo Marcos tem a direção geral de Eurípedes Barsanulfo.

CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e,
se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

www.grupomarcos.com.br

grupomarcoscontato@gmail.com

Se gostou do livro,
agradeça, divulgando-o.

Contamos com você!

